



EDITORA GAZETA

ANUÁRIO BRASILEIRO DO

# Tabaco

## 2025

BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK



ISSN 1808-7485



9 781808 748513

Erich Ludorf  
Maria Orceia Ribeiro Ludorf  
Cruz Machado/PR

**BAT**  
BRASIL

## **PIONEIRISMO É O NOSSO DNA**

Desenvolvemos o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT - 1918), modelo que foi consolidado para a agricultura familiar em todo país.

Para nós, ser pioneiro nunca foi a linha de chegada, e sim o ponto de partida.

# EXPEDIENTE

Publishers and Editors

Inor J. Assmann



**GAZETA**

Grupo de Comunicações

**Presidentes**

Francisco José Frantz  
Nelly Emma Frantz  
André Luís Jungblut

**Conselho de Administração**

Presidente: André Luís Jungblut

**Conselheiros:** Rafaela Frantz Jungblut,  
Flávio Falleiro,

Jones Alei da Silva e Romeu Inácio Neumann

**Presidente Executivo**

Sydney de Oliveira

**Diretor de Conteúdo Multimídia**

Romar Rudolfo Beling

**Diretor Comercial**

Lau Ferreira

**Diretor de Operações**

Everson Ferreira



**EDITORIA GAZETA**

**EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.**

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

## ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2025

*Brazilian Tobacco Yearbook*

**Editor:** Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Iuri Fardin, Marcio Souza e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann, Rodrigo Assmann, Robispiere Giuliani, Alan Toigo e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado;

**arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre foto de Inor Assmann;

**edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado;

**tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado;

**coordenação comercial:** Suzi Montano;

**marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann;

**supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado;

**distribuição:** Editora Gazeta Santa Cruz;

**impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-7493

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2025 / Benno Bernardo Kist... [et al.].  
- Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2025.  
172 p. : il.

ISSN 1808-7493

1. Tabaco - Brasil. 2. Tabaco - Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.510981

CDU : 633.51(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

*Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.*

# Quando a inovação encontra propósito

Na busca da melhoria contínua de nossos produtos e processos incorporamos em nossas atividades o que há de mais recente em tecnologia sustentável, capacitação e boas práticas agrícolas. Proteger os recursos naturais, valorizar as pessoas e as comunidades onde atuamos são valores que fazem parte do dia a dia na Universal Leaf Tabacos.

**Cada ação realizada hoje reflete no futuro de nossa atividade.**

Nossas decisões atuais vão determinar a resiliência e competitividade a longo prazo. Por isso, buscamos soluções que promovam eficiência e competitividade hoje, sem comprometer nosso legado para as futuras gerações. Num cenário de propriedades diversificadas, contribuimos para que o tabaco siga gerando oportunidades reais de desenvolvimento, renda e estabilidade para todos os integrantes da cadeia produtiva do tabaco.

## WHEN INNOVATION FINDS PURPOSE

In the pursuit of continuous improvement of our products and processes, we incorporate into our activities the latest in sustainable technology, training and good agricultural practices. Protecting natural resources, valuing people and the communities where we operate are values that are part of the daily activities at Universal Leaf Tabacos.

Every action taken today reflects on the future of our activity.

Our current decisions will determine long-term resilience and competitiveness. Therefore, we seek solutions that promote efficiency and competitiveness today, without compromising our legacy for future generations. In a scenario of diversified properties, we contribute to tobacco continuing to generate real opportunities for development, income and stability for all members of the tobacco production chain.





People, intelligence,  
technology and innovation.  
To deliver **the best of tobacco.**

*Pessoas, inteligência, tecnologia e inovação.  
Para fazer o melhor do tabaco.*

At Unicruz, technology ensures efficiency at every stage of the process. Solutions such as **KT4, Oxilow, the robotic arm, and Recon** deliver precision, preservation, agility, sustainability, and higher tobacco yield. All of this is powered by people, integrating human knowledge, technology, and innovation to deliver **the best of tobacco.**

*Na Unicruz, a tecnologia garante eficiência em todas as etapas do processo. Soluções como a KT4, o Oxilow, o braço robótico e o Recon asseguram precisão, preservação, agilidade, sustentabilidade e maior rendimento do tabaco. Tudo isso é potencializado pelas pessoas, integrando conhecimento humano, tecnologia e inovação para fazer o melhor do tabaco.*



The best of tobacco.

# SUMÁRIO

Summary

**10** APRESENTAÇÃO  
Introduction

**16** PRODUÇÃO E  
RELEVÂNCIA  
Production and Relevance

**44** MERCADO E  
PERSPECTIVAS  
Market and Perspectives

**72** SUSTENTABILIDADE E  
TECNOLOGIAS  
Sustainability and Technologies

**112** AMBIENTAL E  
SOCIAL  
Environment and Social

**144** O SETOR E A DEFESA  
The Sector and the Defense

**160** ESPECIAL  
Special

**168** ESTATÍSTICAS  
Statistics

# Sustentabilidade. Diversificação. Boas práticas.

SUSTAINABILITY.  
DIVERSIFICATION.  
BEST PRACTICES.

É assim que  
o desenvolvimento  
preenche todos  
os campos.

Onde nasce o desejo de crescer, ali estamos. Unindo campo e cidade, local e global, propósito e ação. Promovemos oportunidades, fortalecemos comunidades e levamos sustentabilidade, renda, boas práticas e desenvolvimento para cada região onde atuamos. Porque acreditamos que um mundo melhor se constrói em parceria — passo a passo, lado a lado.

THIS IS HOW DEVELOPMENT  
FILLS EVERY FIELD.

Where the desire to grow is born, there we are. Connecting countryside and city, local and global, purpose and action. We create opportunities, strengthen communities, and bring sustainability, income, best agricultural practices and development to every region where we operate. Because we believe a better world is grown through partnership — step by step, side by side.



**AllianceOne** 20 ANOS

[f](#) [i](#) aobpessoas

[in](#) Alliance One Brasil



## O ESTILO CHINA VEM DE DENTRO!

Na China Brasil Tabacos, o que move cada conquista é a força de um propósito. É a excelência de quem planta, o protagonismo de quem transforma e o orgulho de quem faz parte dessa história.

Mais do que uma empresa, somos uma cultura construída por pessoas que acreditam em fazer sempre melhor, com proximidade, agilidade e conformidade. Acreditamos que a superação nasce em cada um, mas floresce em comunidade.

Acolher com verdade.  
Organizar com sabedoria.  
Entregar com propósito.  
Esse é o nosso compromisso.  
Esse é o nosso estilo.

Isso é Estilo China.  
Isso é CBT.

The China style comes from within!

At China Brasil Tabacos, what drives every achievement is the strength of a clear purpose. It is the excellence of those who plant, the ownership of those who transform, and the pride of those who are part of this story.

More than a company, we are part of a culture built by people who believe in always doing better, with proximity, agility, and conformity. We believe that resilience is born within each individual, but it flourishes in community.

Welcome with sincerity.  
Organize with wisdom.  
Deliver with purpose.  
This is our commitment.  
This is our style.

This is China Style.  
This is CBT.



# O ouro em folha do agro

O tabaco brasileiro é disputado por mais de uma centena de países, com volumes de exportação estáveis (e até crescentes), e com forte geração de renda no campo e na cidade

A sociedade brasileira em grande medida o ignora, mas o tabaco permanece, ao longo dos anos e das décadas, como uma das mais importantes atividades econômicas nacionais, cuja contribuição é fundamental para que o País alcance superávit no comércio com outras nações. Produzidas em sua ampla maioria nos três estados do Sul, essas folhas têm mantido o seu volume, inclusive com forte incremento na safra 2024/25, graças ao bom comportamento do clima, favorável ao desenvolvimento da cultura. Em paralelo, seguem com plena liquidez no mercado internacional, assegurando que o Brasil permaneça desde 1993 como o maior exportador.

Em 2025, o País encerrou o ano com US\$ 3,4 bilhões advindos de embarques para o exterior, um desempenho espetacular, que reafirma a importância do produto nos três estados do Sul, que produzem as variedades Virgínia e Burley, as mais demandadas pela clientela do exterior. Mas a cultura permanece igualmente com relevância econômica e social, na geração de empregos e de renda, em dezenas de municípios do Nordeste, onde sua presença é histórica. Não por acaso, um ramo de tabaco consta no Brasão de Armas do Brasil, ao lado de um ramo de café, homenagem que enaltece a contribuição dessas duas atividades do agronegócio para a própria formação e para o desenvolvimento nacional.

Diante dessa proeminência, em todos os municípios que cultivam tabaco essas folhas são chamadas de “ouro verde”, por serem imbatíveis na geração de receita em pequenas propriedades rurais de perfil familiar, o ambiente no qual a cultura se estabelece com ampla preferência. O **Anuário Brasileiro do Tabaco** acompanha desde 1997 a trajetória desta atividade, registrando a inovação tecnológica e a adoção dos mais modernos e revolucionários preceitos ambientais, sociais e de governança. Esta edição, uma vez mais, compartilha com os leitores um retrato fiel e diferenciado de um dos mais relevantes setores econômicos do Brasil, cujas iniciativas e cujas ações figuram em condições de serem modelo ou inspiração para todos os demais segmentos.

Que os leitores do Brasil e os do mundo todo possam se familiarizar com os inegáveis méritos e com os potenciais da cultura do tabaco. Ao requerer pequenas áreas para seu cultivo, favorece a diversificação, permitindo que as famílias obtenham inúmeros outros produtos para subsistência ou para renda complementar. Ao mesmo tempo, isso possibilita que as reservas naturais ou o florestamento sejam mantidos, ganho ambiental indiscutível em tempos de mudanças climáticas e de aquecimento global. O tabaco é não apenas fonte de renda; é um dos parceiros mais confiáveis e apropriados para que se tenha um mundo melhor.

**Boa leitura!**

# The gold leaf from agro

Brazilian tobacco is competed for by more than a hundred countries, with stable (and even growing) export volumes and strong income generation in the countryside and in the city

Brazilian society largely ignores it, but tobacco remains, over the years and decades, one of the most important national economic activities, whose contribution is fundamental for the country to achieve a trade surplus with other nations. Produced for the most part in the three southern states, these leaves have maintained their volume, including a strong increase in the 2024/25 harvest, thanks to the good behavior of the climate, favorable to the development of the crop. In parallel, they continue to have full liquidity in the international market, ensuring that Brazil has remained the largest exporter since 1993.

In 2025, the country ended the year with US\$ 3.4 billion from shipments abroad, a spectacular performance that reaffirms the importance of the product in the three southern states, which produce the Virginia and Burley varieties, the most demanded by foreign customers. But culture remains equally economically and socially relevant, in generating jobs and income, in dozens of municipalities in the Northeast, where its presence is historic. It is no coincidence that a tobacco branch appears on the Brazilian Coat of Arms, alongside a coffee branch, a tribute that praises the contribution of these two agribusiness activities to the formation and national development.

Given this prominence, in all municipalities that grow tobacco these leaves are called “green gold”, as they are unbeatable in generating income in small rural properties with a family profile, the environment in which the culture is established with wide preference. The Brazilian Tobacco Yearbook has been following the trajectory of this activity since 1997, recording technological innovation and the adoption of the most modern and revolutionary environmental, social and governance precepts. This edition, once again, shares with readers a faithful and differentiated portrait of one of the most relevant economic sectors in Brazil, whose initiatives and actions are capable of being a model or inspiration for all other segments.

May readers in Brazil and around the world become familiar with the undeniable merits and potential of tobacco farming. By requiring small areas for cultivation, it favors diversification, allowing families to cultivate numerous other products for subsistence or additional income. At the same time, this allows natural reserves or forestry to be maintained, an undeniable environmental gain in times of climate change and global warming. Tobacco is not only a source of income; is one of the most reliable and appropriate partners for a better world. Happy reading!

Inor J. Assmann

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2025

12



**For 15 years, we have been turning challenges into opportunities and building relationships based on trust, quality, and dedication.**

Every achievement, every partnership, and every delivery has brought us to where we are today.

**2025 marks the beginning of a new chapter.**

We have expanded, innovated, and now offer even more complete solutions to those who walk beside us.

We aim to reach new horizons and continue building success stories alongside those who have always believed in Virginia do Brasil Tabacos.

We are proud in being a 100% Brazilian company.

**Thank you for supporting us!**



*Networking Tobacco Business*

## CONTACTS

✉ fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br

+55 (51) 99989-3900 📞

✉ patricia@virginiabrasiltabacos.com.br

+55 (51) 99922-5548 📞

📍 ROD 471 KM 143, S/N, Rincão del Rey, CEP: 96640-000 – Rio Pardo – RS – Brazil

[www.virginiabrasiltabacos.com.br](http://www.virginiabrasiltabacos.com.br)

**Líder mundial**  
em fornecimento de  
**Sementes de Tabaco**



# Em cada semente ProfiGen,

*30 anos de credibilidade, entrega e compromisso com quem vive do campo.*

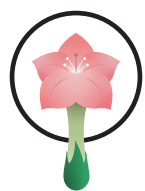
Nossa jornada foi construída ao lado de quem vive do campo, unindo conhecimento, dedicação e presença técnica para oferecer soluções seguras e adaptadas aos desafios de cada região.

De nossos campos experimentais a mercados em mais de 30 países, levamos mais do que tecnologia. Levamos credibilidade, inteligência de mercado, logística ágil e uma proximidade que faz da ProfiGen um parceiro sólido para hoje e para o futuro.

*In every ProfiGen seed there is, 30 years of trust, delivery and commitment to those who live from the land.*

*Our journey has been built alongside the people of the field, combining knowledge, dedication and technical presence to deliver reliable solutions tailored to the challenges of each region.*

*From our experimental fields to markets in more than 30 countries, we deliver more than technology. We deliver trust, market intelligence, agile logistics and a close relationship that makes ProfiGen a solid partner for today and for the future.*



**ProfiGen®**  
BRASIL



# PRODUÇÃO E RELEVÂNCIA

Production and Relevance

Inor J. Assmann



## Safra mostra o vigor da cultura



**Ciclo 2024/2025 registra aumento de área, produtores e volume de tabaco no Sul do Brasil, enquanto a produtividade retorna a níveis normais**

Os números da safra de tabaco 2024/25 no Sul do Brasil, a principal região produtora no País, chegando a 95,7% neste ciclo, mostram o pleno vigor da cultura em solos brasileiros. Em relação à temporada anterior, ocorreu novo aumento de produtores (3,6%, para 138 mil famílias) e de área (9,1%, para quase 310 mil hectares). Na produção, após etapa em que houve queda na produtividade, devido à instabilidade climática em algumas áreas produtoras, o clima foi mais favorável e contribuiu para elevar o volume em 41,7% (para 719.891 toneladas: 648,2 mil do tipo Virgínia, 59,6 mil de Burley e 12,1 mil de Comum).

Os dados foram levantados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra). O presidente Márcilio Drescher explica o aumento da área plantada e de famílias produtoras pela redução produtiva anterior e pelo preço atrativo então aplicado, enquanto os grãos tiveram valores diminuídos. Já a produtividade na safra 2024/25 (geral de 2.322 kg/ha) ficou dentro da normalidade, com desempenho estável e resultados médios adequados. “Esses fatores explicam o aumento significativo no volume total da produção, que se evidencia com mais força, pois combina área ampliada com produtividade normalizada”, avaliou no final da safra, em agosto de 2025.

A recuperação produtiva manifestou-se de modo mais expressivo nos dois principais estados no cultivo, Rio Grande do Sul (42,2% do total do Sul) e Santa Catarina (31,4%), que, após recuos em volume no ciclo antecedente, tiveram incrementos respectivos de 37,9% e 50,5%. Também ampliaram áreas e produtores, com índices rio-grandenses de 4,6% e 1% nos dois indicadores, e os catarinenses, de 11,8% e 4%. Nestes aspectos, o outro Estado sulista, o Paraná (26,4% do total), apresentou a maior expansão (respectivos 13,6% e 10,1%), além de ter ampliado a produção em 38,1%.

Em relação aos valores obtidos pelos produtores de tabaco da região Sul do Brasil no período 2024/25, a receita bruta somou R\$ 14,575 milhões, que representam um aumento de 23,7% sobre o ciclo anterior. Ainda que houvesse um recuo no valor médio unitário por quilo em 12,7%, levando-se em conta o montante auferido no total, “de modo geral, a comercialização nesta safra foi considerada positiva, e boa parte dos produtores demonstrou satisfação com os resultados obtidos”, avaliou o dirigente da Afubra no Relatório de Atividades referente à temporada, que compreende o período de 1º de julho de 2024 a 30 de junho de 2025.

### Mais tranquila

Ainda de acordo com o exposto na mensagem inicial do presidente da Afubra no relatório da entidade dos produtores de tabaco, a safra 2024/25 transcorreu “de forma mais tranquila em comparação ao ciclo anterior”, embora evidenciasse marcas ainda deixadas em muitas comunidades produtoras por impactos das enchentes históricas ocorridas em maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Ressaltava-se que, apesar das adversidades naturais e outras enfrentadas, os agricultores “mostraram notável resiliência, adaptando-se da melhor maneira possível para retomar suas atividades”.

Foi registrado também “alívio pela menor incidência de granizo em comparação ao ciclo anterior” (o Sistema Mutualista da Afubra pagou R\$ 170,7 milhões para cobrir danos em lavouras atingidas). E o presidente Márcilio Drescher ainda destacou práticas técnicas já “consolidadas no setor, como escalonamento do plantio, uso de estufas de cura contínua e enfardamento por folhas soltas, que continuam sendo fundamentais para reduzir a demanda por mão de obra e garantir a competitividade. Essa modernização gradual, somada ao acompanhamento técnico proporcionado pelo Sistema Integrado de Produção, tem sustentado o desempenho do setor mesmo em tempos desafiadores”, completou.



**“De modo geral, a comercialização na safra foi considerada positiva, e boa parte dos produtores demonstrou satisfação com resultados obtidos.”**

Márcilio Drescher  
Presidente da Afubra

# RAÍZES BRASILEIRAS, EXCELÊNCIA GLOBAL.

*Brazilian roots, global excellence.*

Raízes brasileiras representam mais do que origem. Representam conhecimento passado de geração em geração, respeito à terra, às pessoas e à matéria-prima.

**É no Brasil, um dos maiores produtores de tabaco do mundo,** que construímos nossa história, valorizando o que fazemos de melhor desde o início do processo.

Com essa base sólida, levamos ao mercado internacional **produtos que unem tradição, tecnologia e padrões globais de qualidade.** Porque é das raízes que nasce a excelência.

*Brazilian roots represent more than an origin. They stand for knowledge that goes through generations, respect for the land, for people, and for the raw materials we work with.*

*It is in Brazil-one of the world's largest tobacco producers-that we have built our story, honoring what we do best from the very first step of the process.*

*With this solid foundation, we bring to the international market products that combine tradition, technology, and global quality standards. Because excellence is born from strong roots.*



Escaneie o QR Code  
e saiba mais.  
Scan the QR Code  
and learn more.



# Healthy and vigorous tobacco crop

**The 2024/2025 crop year records an increase in area, number of farmers and volume of tobacco in South Brazil, while productivity is back to normal**

The numbers of the 2024/2025 tobacco growing season in South Brazil, the top producing region in the Country, with a total of 95.7% in this cycle, attest to the vigor of the crop in Brazilian soils. With regard to the previous season, a new increase in the number of farmers occurred (3.6%, to 138 thousand families) and in area (9.1%, to nearly 310 thousand hectares). In volume, after a season in which productivity dropped due to unfavorable weather conditions in some tobacco-producing regions, in the current season a far more favorable climate contributed to a percentage increase of 41.7% in volume (to 719.91 thousand tons, 648.2 thousand of Flue-Cured Virginia, 59.6 of Burley and 12.1 thousand tons of Common).

The data was surveyed by the Brazilian Tobacco Growers Association (Afubra). President Marcílio Drescher maintains that the bigger planted area and the bigger number of families that produce tobacco and the productive reduction are responsible for the attractive prices fetched by the current crop, while cereal crops endured lower prices. As for the productivity levels of the 2024/25 crop year (in general, amounting to 2,322 kg/ha) they remained within normal standards, with a stable performance and appropriate average results. "These factors explain the significant increase in the total production volume, which becomes even more evident, as it combines expanded area with standardized productivity", was the final evaluation of the 2025 crop in August.

The recovery of productivity levels emerged in an expressive manner in the two top tobacco-producing states, Rio Grande do Sul (42.2% of the total in

the South) and Santa Catarina (31.4%), which, after two consecutive smaller crop sizes, had respective increases of 37.9% and 50.5%. They also expanded their planted areas and the number of farmers, with 4.6-percent higher productivity rates in Rio Grande do Sul and 1-percent in the two indicators, and in Santa Catarina these rates reached 11.8% and 4%. Within these aspects, the other southern State, Paraná (26.4% of the total), witnessed the biggest expansion (respectively 13.6% and 10.1%), besides expanding its production by 38.1%.

With regard to prices fetched by the farmers in the South at the 2024/2025 crop year, they amounted to 14 billion and 575 million, which represent an increase of 23.7% over the previous season. Although experiencing a 12.7-percent decline in the average, taking into consideration the amount derived from the total, "In general, crop sales were viewed as positive, and a big number of farmers expressed satisfaction over the results achieved", the Afubra officer evaluated at Afubra's Activities Report relative to the current season, which comprises the period from the 1<sup>st</sup> of July 2024 to the 30<sup>th</sup> of June 2025.

**“In general, crop sales were viewed as positive, and a big number of farmers expressed satisfaction over the results achieved.”**

Marcílio Drescher  
President of Afubra

## Calmer

Still according to what is expressed by the initial presidential message in the abovementioned report of the tobacco farmers' association, the 2024/2025 crop year "came to a close calmy in comparison with the previous season", although leaving marks and impacts in many tobacco-producing communities by historical floods that occurred in May 2024 in Rio Grande do Sul. The impression was that, despite the difficulties imposed by the natural phenomena and others endured by the crop, the farmers "showed notable resilience, adapting to the best manner possible to resuming their activities".

What was also recorded was "a feeling of relief due to the reduced incidence of hailstorms in comparison with the previous year" (Afubra's Mutuality System shelled out an amount of R\$ 170.7 to cover losses caused by hail damages). President Marcilio Drescher equally emphasized technical management practices "already in force in the sector, like staggered planting, the use of continuous curing methods and loose leaf baling, which still play a fundamental role in the reduction of labor thus improving the competitive edge. This gradual modernization, along with technical follow-up services provided by the integrated production system, have sustained the performance of the sector during challenging times", he complemented.

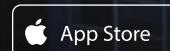
# TEM MUITA Santa Cruz PARA VOCÊ.

O que não falta na cidade são lugares incríveis para você descobrir e se divertir:

**Lago Dourado, Parque da Cruz, Parque de Rodeios, Autódromo Internacional, Catedral São João Batista, Monumento do Fritz e da Frida, Rota Germânica e muito mais.**

Viva cada vista, cada história, cada passeio, pois aqui, cada momento se torna uma lembrança inesquecível.

Baixe o app  
**Santa Cruz**  
+ Turística.



MUNICÍPIO DE  
**SANTA CRUZ DO SUL**

**VIVER AQUI É BOM DEMAIS**

[www.santacruz.rs.gov.br](http://www.santacruz.rs.gov.br)

# Oferta menor no novo ciclo

**Cultivo em 2025/26 estabiliza na principal região produtora do Sul, com leve redução, e o clima prejudica a produtividade em algumas áreas**

A safra de tabaco do ciclo 2025/26 no Sul do Brasil, principal região produtora do País, deve ter redução no volume, conforme as estimativas feitas pela Associação dos Fumicultores (Afubra). De acordo com o levantamento em novembro de 2025 e manti-

do ainda em meados de fevereiro de 2026, com quase 90% do total colhido, a oferta poderia diminuir em cerca de 4,8% na comparação com a temporada anterior, ficando em cerca de 685 mil toneladas.

Para tanto, contribuiria uma leve redu-

ção no cultivo (em torno de 0,34%), para 308.943 hectares, e sobretudo uma queda na produtividade, que aconteceria nos três estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) e nos três tipos cultivados: Virgínia, que predomina (com

menos 4,11%); Burley (-8,63%) e Comum (-4,56%). O rendimento por área foi afetado pelo clima em algumas regiões produtoras, onde o tabaco não se desenvolveu como na safra anterior; em virtude de maior umidade e de noites mais frias, explica o presidente da Afubra, Marcílio Laurindo Drescher. "Mas a qualidade se mantém em patamares normais", acrescenta.

Em relação à área cultivada, onde os números são próximos e pouco inferiores à safra anterior (só a gaúcha teve leve aumento, com acréscimo no Burley), assim como na quantidade de famílias produtoras (que ficou em 135.985, menos 1,46%, exceto no Paraná, com mais 1,63%), o presidente da Afubra assinala que a entidade e as federações representativas sulistas su-

gerem sempre cautela no cultivo. "Nossa orientação é de que o produtor adote módulo adequado à sua capacidade, levando em conta de modo especial a questão da mão de obra", ressalta Drescher.

A mão de obra, quando contratada, comenta o dirigente, tem custo alto e, por vezes, não é possível que este seja repassado totalmente ao valor que é recebido pelo produto. "Por isso, orientamos os produtores a trabalharem mais com seus próprios familiares, como de fato ocorre com a maioria, que está ciente dessa realidade, e dentro do sistema que é tradicional no setor, tendo como apoio a adoção de novas tecnologias que são oferecidas e contribuem para tanto", avalia.

Por outro lado, o presidente da Asso-

ciação dos Fumicultores do Brasil observa que "o mercado internacional está mais concorrido, em particular com a produção africana, que inclusive recebe incentivos oficiais e tem custo menor. Isto já se reflete na comercialização e precisa ser levado em conta nas decisões dos produtores brasileiros", conclui Drescher.

**“ Nossa orientação é de que o produtor adote módulo adequado à sua capacidade, levando em conta de modo especial a questão da mão de obra.”**

**Marcílio Drescher, presidente da Afubra**



## Lower supply in the new cycle

**Cultivation in 2025/2026 stabilizes in the main producing region in the South, with a slight reduction, and weather conditions jeopardize productivity in some regions**

The new tobacco crop (2025/2026 growing season) in South Brazil, main tobacco-producing region in the Country, should reduce its volume, according to estimates by the Brazilian Tobacco Growers Association (Afubra). According to the results of a survey conducted in November 2025, with similar results in February 2026, with almost 90% of the total harvested, supply could decrease by approximately 4.8% in comparison with the previous season, remaining at around 685 thousand metric tons.

To this end, a slight reduction in cultivation (approximately 0.34%) would contribute to an area of 308.943 hectares, and, above all, a decrease in productivity, which is supposed to take place in the three southern states (Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná) and in the three types of tobacco: Virginia, which predominates (with a decrease of 4,112%), Burley (-8.63%) and Comum (-4,56%). The performance per area was adversely affected by bad weather conditions in some tobacco-producing regions, where the crop did not achieve the development level of the previous crop year, by virtue of higher humidity levels and cold nights, explains Afubra president Marcilio Drescher. Quality remains at normal standards, he adds.

With regard to the cultivated area, where the number do not differ much, but are rather inferior compared with the previous crop year (only the State of Rio Grande do Sul experienced a slight increase in the Burley type), as well as in the quantity of tobacco

producing families (which remained at 135,985, less 1.46%, except in the state of Parana, with an increase of more than 1.63%), the president of the association recalls that the association and the representative federations in the South always suggest caution with regard to cultivation. "Our recommendation is for the farmers to adopt a module proportional to their capacity, especially taking into consideration the question of labor", Drescher stresses.

Labor, in case it is hired, the official comments, has a high cost and, sometimes, it is not possible to pass it on to the revenue fetched by the producer. "This is why our recommendation is for the farmers to use their family members, as it already occurs in most cases, as people are aware of this reality, inside the system, which is traditional in this sector, based on the adoption of new technologies now available and are a contribution toward this end", Marcilio comments.

On the other hand, the president of the Brazilian Tobacco Growers Association (Afubra) observes that "the international market is now more competitive, especially because of the tobacco produced in Africa, where fiscal incentives are common and the production cost is lower. This has already reflections on trade and has to be taken into consideration in the decisions of the Brazilian farmers", Drescher concludes.

**“ Our recommendation is for the farmers to adopt a module proportional to their capacity, especially taking into consideration the question of labor.”**

Marcilio Drescher, president of Afubra

**PREMIUM**  
TABACOS DO BRASIL

## Tradição que impulsiona o futuro no campo

Do presente ao futuro, o tabaco une tradição e oportunidade, conectando gerações, fortalecendo comunidades e impulsionando o desenvolvimento rural com responsabilidade e sustentabilidade.

*From the present to the future, tobacco brings together tradition and opportunity, connecting generations, strengthening communities and promoting rural development guided by responsibility and sustainability.*



**EXCELÊNCIA GLOBAL  
EM CADA FIBRA.**

**GLOBAL EXCELLENCE  
IN EVERY FIBER.**

**Pioneirismo que redefine os  
padrões globais do tabaco *reconstituído*.**

*Pioneering that redefines global standards for reconstituted tobacco.*

Com a **exclusiva tecnologia de nano-fibra**, a **Star Agritech** redefine o padrão do **Recon** com estrutura e qualidade inigualáveis. De Santa Cruz do Sul para **mais de 60 países**, fornecemos soluções estratégicas que elevam a competitividade da indústria mundial do tabaco.

*With exclusive nano-fiber technology, Star Agritech redefines the standard for Recon with unparalleled structure and quality. From Santa Cruz do Sul to over 60 countries, we provide strategic solutions that elevate the competitiveness of the global tobacco industry.*



**Benefícios do Recon**

*Benefits of Recon*

**Redução de custos na produção industrial.**

*Reduction of industrial production costs.*

**Mistura (blend) uniforme e consistente.**

*Uniform and consistent blend.*

**Redutor de alcatrão e alcaloides.**

*Tar and alkaloid reducer.*

**Maior preenchimento (filling power).**

*Higher filling power.*



**STAR  
AGRITECH  
INTERNATIONAL**

+55 51 99816-6489

+55 51 99575-4512

[www.staragritech.com](http://www.staragritech.com)

**LinkedIn:** Star Agritech International

**E-mail:** [info@staragritech.com.br](mailto:info@staragritech.com.br)

R. Jandira Eick, 157

Santa Cruz do Sul - RS | Brasil

# Essencial para municípios e produtores

Dados levantados por entidades comprovam fundamental papel do tabaco no retorno de ICMS, sustentando a receita e os serviços públicos

Novas pesquisas reforçam o papel essencial exercido pelo tabaco para muitas comunidades no País. No Rio Grande do Sul, líder na produção nacional, a Federação das Associações de Municípios do Estado (Famurs) levantou e apresentou em 2025 dados referentes ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na safra da cultura em 2023 (base de cálculo para repasse em 2025), com impacto superior a R\$ 73 milhões, e a Associação dos

Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco) avaliou sua “importância vital” nas áreas produtoras.

“Não estamos diante de uma cultura qualquer, mas de uma engrenagem essencial da economia regional, que alimenta a receita pública e sustenta milhares de famílias rurais”, comentou Gilson Becker, prefeito de Vera Cruz (RS) e presidente da Amprotabaco. Ele reforçou o papel fundamental da cultura para muitos municípios (no Rio Grande do Sul, são

206), realçando que “é a lavoura de maior valor agregado, responsável por sustentar serviços, gerar empregos e manter investimentos. Sem essa contribuição, o equilíbrio fiscal de grande parte das prefeituras estaria comprometido”, afirmou.

O levantamento refere-se ao retorno do imposto restrito à parte agrícola (incluindo o beneficiamento industrial, amplia-se ainda mais a repercussão), e já assim a participação em vários municípios supera a metade de toda compo-

sição do setor primário e o índice chega perto da metade do retorno do valor geral do tributo. Em Vale do Sol, na área central do Estado, este índice é de 49,4%, e nos vizinhos Herveiras e Gramado Xavier alcança respectivos 35,2% e 28,2%. No maior município produtor e de maior arrecadação, Canguçu, no Sul, o valor atinge R\$ 5,6 milhões.

“Os números da Famurs, avaliados pela Amprotabaco, não deixam dúvida de que o tabaco é estratégico para o futuro

das comunidades”, destacou o presidente da entidade. “Cada real deste imposto que chega às administrações municipais é fruto direto do trabalho de milhares de famílias que se dedicam ao seu cultivo. Isso se traduz em recursos para saúde, educação, infraestrutura e serviços essenciais. Por isso, a defesa do setor precisa ser contínua, garantindo segurança jurídica e reconhecimento do papel central da cultura no desenvolvimento desse Estado e de outros”, concluiu Becker.



“Os números não deixam dúvida de que o tabaco é estratégico para o futuro das comunidades.”

**Gilson Becker**  
Prefeito de Vera Cruz e presidente da Amprotabaco

# Essential for municipalities and tobacco producers

New research initiatives reinforce the essential role played by tobacco for many communities across the Country. In Rio Grande do Sul, top national producer, the Association of the State Municipalities (Famurs), in 2025, collected and presented data relative to the State Value Added Tax (ICMS) in the 2025 crop year (basis for calculating tax refunds in 2025), with an impact in excess of R\$ 73 million, and the Association of Tobacco-Producing Municipalities (Amprotabaco) evaluated it as “vitaly important” in the areas where the crop is produced.

“We are not dealing with just one more crop, but with an essential tool of our regional economy, which feeds the public revenue and is the livelihood of thousands of rural families”, commented Gilson Becker, mayor of Vera Cruz (RS) and president of Amprotabaco. He reinforced the fundamental role of the crop for many municipalities (in RS, there are 206), stressing that “it is the crop of the highest added value, responsible for lending support to public services, to the generation of jobs and preserving investments. Without this contribution, the fiscal balance of relevant municipal administrations would be in jeopardy”, he said.

The survey refers to the tax refund restricted to this agricultural portion (including industrial processing, this repercussion is even widened), and so, the participation in several municipalities exceeds half of the entire composition of the primary sector and the rate reaches almost half of the tax refund from the general amount of the tax collections. In Vale do Sol, in the central region of the State, this rate reaches 49.4%, and in the adjacent municipalities of Herveiras and Gramado Xavier it amounts to respective 35.2% and 28.2%. In the top tobacco producing municipality, leader in tax collection, Canguçu, in the South, this amount reaches R\$ 5.6 million.

“The Famurs numbers, evaluated by Amprotabaco, leave no doubt about the fact that tobacco plays a strategic role for the future of the communities”, the president of the entity emphasized. “Each Brazilian monetary unit of this tax that reaches the municipal administrations is the direct fruit of the work of thousands of families dedicated to this crop. This translates into resources for healthcare services, education, infrastructure and essential services. That’s why, the advocates of the sector never stop working, ensuring legal security and acknowledgement of the central role of the crop in the development of this and other states”, Becker concluded.

**Data collected by associations corroborate the fundamental role of tobacco in ICMS tax returns, lending support to income sources and public services**

Sívrio Ávila



**“Numbers leave no doubt about the fact that tobacco plays a strategic role for the future of the communities.”**

Gilson Becker  
Mayor of Vera Cruz and president of Amprotabaco

Destaque para sucessão rural, família Limberger do Município de Segredo - RS

Na imagem, os irmãos Fernanda Limberger e Eduardo Fernando Limberger, produtores integrados da CTA Continental, filhos de Gelson Ferdinando Limberger, também integrado da CTA Continental.

Orientador Agrícola: Francemar Bernardy  
Supervisor Agrícola: Henrique Antonelli



**AGRO  
TOP**  
BOAS PRÁTICAS  
AGRÍCOLAS

## SUSTENTABILIDADE E CONFIANÇA

que fortalecem parcerias.

Há mais de três décadas, a CTA constrói **relações pautadas pela ética, confiança e transparência**. Pilares que sustentam nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável do setor do tabaco.

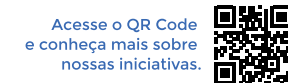
Cada parceria firmada reflete o nosso propósito de evoluir junto com quem faz parte dessa cadeia, impulsionando a inovação, o cuidado com as pessoas e o respeito ao meio ambiente.

Seguimos avançando, fortalecendo vínculos e promovendo um futuro cada vez mais equilibrado, produtivo e responsável.

*For over three decades, CTA has been building relationships based on ethics, trust, and transparency. These are the pillars that underpin our commitment to the sustainable development of the tobacco industry.*

*Each partnership we establish reflects our purpose of evolving alongside those who are part of this chain, driving innovation, caring for people, and respecting the environment.*

*We continue to move forward, strengthening ties and promoting an increasingly balanced, productive, and responsible future.*



Fazer diferente é nosso jeito de fazer

# Tabaco é pilar da economia gaúcha

**Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) reconhece a importância estratégica do setor no Estado, onde desponta nas exportações**

“O tabaco é um pilar da economia do Rio Grande do Sul”, salienta Claudio Bier, presidente do Sistema Fiergs – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, reforçando a importância da atividade no contexto socioeconômico rio-grandense.

se. Observa que o Estado é responsável por 45% da produção nacional e sua cadeia produtiva está presente em 204 municípios gaúchos, integrando campo e indústria.

O beneficiamento do produto, destaca ainda o dirigente industrial, “gera empre-

gos industriais de qualidade, e o desempenho no comércio exterior é excepcional: cerca de 80% do tabaco produzido no Estado tem como destino a exportação”. Informa que, em 2025, o setor exportou produtos no valor de US\$ 3 bilhões, sendo o

segundo maior exportador da indústria de transformação do Rio Grande do Sul.

Além disso, ainda de acordo com as informações prestadas e ressaltadas pelo presidente da Fiergs, a atividade gerou R\$ 22,5 milhões em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no ano de 2025, “reforçando os recursos para políticas públicas essenciais”. Diante destes dados, “o Sistema Fiergs reconhece a importância estratégica desta indústria dinâmica”, frisa Claudio Bier.

O dirigente acentua em especial as ações da entidade sindical do setor, filiada ao Sistema Fiergs, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). “Esse êxito é fruto da visão das empresas, das lideranças do setor e do trabalho fundamental do SindiTabaco na constante modernização, na sustentabilidade e na

adoção das melhores práticas em toda esta cadeia produtiva”, aponta Bier.

Ao avaliar a trajetória histórica da atividade no Estado, onde está presente há mais de 175 anos, e a entidade industrial do setor deve completar 80 anos em 2027 (a Fiergs, 90 anos), o presidente da federação relata que “a indústria do tabaco é sinônimo de tradição, inovação e resiliência econômica, sendo um ativo indispensável para a competitividade e o progresso sustentável do Rio Grande do Sul”.

Para os próximos anos, o líder industrial gaúcho reitera a relevância de se manter o apoio ao setor e seu desenvolvimento, junto com a evolução estadual como um todo. “Sigamos apoiando seu crescimento responsável e celebrando suas contribuições para a construção de um Estado mais próspero”, conclui Claudio Bier.



**“A indústria do tabaco é sinônimo de tradição, inovação e resiliência econômica, sendo ativo indispensável para a competitividade e o progresso sustentável do Rio Grande do Sul.”**

Claudio Bier  
Presidente do Sistema Fiergs

# Tobacco is the pillar of the Steady-State economy

Inor J. Assmann



**Rio Grande do Sul Industries Federation (Fiergs) acknowledges the strategic importance of the sector in the State, where it is responsible for prominent exports**

“Tobacco is a pillar of the economy in Rio Grande do Sul”, stresses Claudio Bier, president of the Fiergs System (Rio Grande do Sul Industries Federation), reinforcing the importance of the activity in the socio-economic context in the State. The federation observes that the State is responsible for 45% of the national production and its supply chain is present in 204 municipalities throughout the State, including field and industry.

Product processing, the industry official highlights, “generates high-quality industrial jobs, and the performance in foreign trade is exceptional: approximately 80% of the tobacco produced in the State is destined for shipments abroad”. They inform that, in 2025, the sector exported products worth US\$ 3 billion, thus being the second-largest exporter of the transformation industry in Rio Grande do Sul.

Furthermore, still according to information emphasized by the president of Fiergs, the activity generated R\$ 22.5 million in taxes on the Circulation of Goods

and Services (ICMS) in 2025, “reinforcing the resources toward essential public policies”. In light of these data, “the Fiergs System recognizes the strategic importance of this dynamic industry”, Claudio Bier insists.

The official stresses in particular the actions of the union entity of the sector, affiliated to the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). “This success story is the fruit of the vision of the companies, of the leaderships of the sector and the fundamental work conducted by Sindi-Tabaco officials in the constant modernization, sustainability and adoption of the best practices in the entire tobacco supply chain”, Claudio Bier comments.

By analyzing the historical trajectory of the activity in the State, where it has been present for 175 years and the entity is about to turn 80 in 2027 (Fiergs, 90 years), the president of the Federation reports that “The tobacco industry is synonymous with tradition, innovation and economic resilience, and is an indispensable asset in

competitiveness and sustainable progress in Rio Grande do Sul”.

For the coming years, the industrial leader in the State reiterates the relevance of guaranteeing support to the sector and its development, along with the evolution in the state as a whole. “We will continue lending support to its responsible growth whilst celebrating its contributions for the construction of a more prosperous State”, Claudio Bier concludes.

**“The tobacco industry is synonymous with tradition, innovation and economic resilience, and is an indispensable asset in competitiveness and sustainable progress in Rio Grande do Sul.”**

**Claudio Bier,**  
president of the Fiergs System



**Um futuro sustentável passa pelo engajamento de muitas mãos.**

A sustainable future requires the engagement of many stakeholders.

**Da lavoura ao produto entregue aos nossos clientes, o principal objetivo é garantir alta qualidade em cada etapa. Isso só é possível graças ao engajamento de todos e trabalho responsável focado nos pilares da sustentabilidade.**

**Acreditamos que o desenvolvimento passa pelas pessoas, por isso, ao longo de nossa história, priorizamos o bem-estar dos nossos colaboradores e o diálogo próximo com nossos produtores integrados. Assim, juntos, fortalecemos nossas atividades e nos preparamos para os desafios do futuro.**

**From the tobacco fields to the final products delivered to our customers, our main goal is to guarantee high quality at every stage. This is only possible through the collective commitment and responsible work focused on our sustainability pillars.**

**We do believe that development is driven by people. That's why throughout our history, we have prioritized our employees and kept a close communication with our integrated farmers. This is how we all work together to strengthen our operations and get prepared for future challenges.**

**utc**  
**Brasil**  
Member of

# Pujança construída graças ao tabaco

Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul (RS) enaltece o protagonismo alcançado pela cidade com esta cadeia produtiva



“Ações integram o campo e as indústrias, gerando renda e melhores condições de vida a milhares de famílias.”

Marco Antônio Borba, presidente da ACI

## Marcas profundas

O presidente da ACI municipal, Marco Borba, que já exerceu funções de Procurador Geral do Município e diretor jurídico da associação, tendo fundado a BVK Advogados Associados há duas décadas, também observa como cidadão santacruzense a forte representatividade que o setor tem na comunidade local e regional. “Embora o setor enfrente desafios contemporâneos, especialmente relacionados à saúde pública e à necessidade de diversificação econômica, sua importância histórica e atual é inquestionável. O tabaco foi o alicerce que permitiu a Santa Cruz do Sul e à região crescer, se estruturar e alcançar projeção internacional”, afirma.

“Contar a histórica do tabaco em Santa Cruz do Sul é, portanto, contar a história da própria cidade – uma trajetória marcada pelo trabalho, pela capacidade produtiva e pela força de uma atividade que deixou marcas profundas e duradouras no desenvolvimento regional”, avalia Borba. Ele entende ainda que “o tabaco não é somente um grande gerador de empregos e tributos, mas uma referência em inovação, práticas de gestão e sustentabilidade”.

Enquanto presidente da ACI local, o advogado Marco Antônio Borba reitera “a trajetória centenária da entidade de apoio ao desenvolvimento do município e da região”. E aproveita para “ratiificar o compromisso da associação de estar ao lado de todos os entes desta cadeia produtiva, em defesa da manutenção do seu protagonismo no cenário econômico brasileiro e mundial”.

O impacto positivo que o tabaco gera na região de Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, onde a cultura está inserida desde a colonização, há 176 anos, é destacado pelo advogado Marco Antônio Borba, atual presidente da Associação Comercial e Industrial (ACI) da cidade, entidade com 108 anos de existência. “Historicamente, a ACI acompanha e incentiva o desenvolvimento de Santa Cruz do Sul e região, onde grande parte da pujança desta terra foi construída graças à cultura do tabaco. Ações que integram o campo e as indús-

trias, gerando renda e melhores condições de vida a milhares de famílias”, comenta.

O desenvolvimento econômico, social e urbano do município e da região, prossegue o dirigente, “está historicamente associado à cadeia produtiva do tabaco. Desde o final do século 19, a atividade fumageira consolidou-se como um dos seus dos principais vetores de crescimento, exercendo influência decisiva na formação de sua base econômica, na organização social e na estrutura institucional local”, diz.

Com o passar das décadas, relata Bor-

ba, Santa Cruz do Sul deixou de ser apenas uma região produtora para se tornar um importante polo industrial do tabaco. “A instalação de empresas beneficiadoras e de grandes indústrias fumageiras impulsionou a urbanização, atraiu investimentos e fortaleceu o comércio e os serviços. A cidade passou a ocupar posição de destaque no cenário econômico do Rio Grande do Sul e do Brasil, com forte inserção no mercado internacional”, observa.

Esse protagonismo, salienta Borba, permanece atual. “Em 2025, Santa Cruz figurou

entre os maiores municípios exportadores do Estado, com vendas externas que superaram US\$ 1,8 bilhão. A maior parte desse desempenho está diretamente relacionado ao tabaco em folha e produtos beneficiados, destinados a diversos mercados de Europa, Ásia e Oriente Médio. O volume exportado ultrapassou a marca de 200 mil toneladas, confirmando a relevância do município na cadeia global do setor”, realça.

Além das divisas, Borba lembra o papel fundamental do tabaco na arrecadação tributária, onde o município é o terceiro

do Estado em tributos federais. Ressalta que “a indústria fumageira está entre as maiores contribuintes do ICMS no Rio Grande do Sul, o que se reflete diretamente nos cofres públicos estaduais e no retorno financeiro aos municípios. Em Santa Cruz do Sul, a atividade responde por parcela expressiva da arrecadação, viabilizando investimentos em infraestrutura urbana, saúde, educação e serviços essenciais. Além do impacto relevante na arrecadação dos impostos ISS, IPTU e taxas municipais”, acrescenta.

# Abundance built thanks to tobacco

The Santa Cruz do Sul/RS Commercial and Industrial Association (ACI) speaks highly of the leadership acquired by the city thanks to its supply chain

The positive impact generated by tobacco in the region of Santa Cruz do Sul, in the Pardo River Valley, in Rio Grande do Sul, where the crop has been cultivated since the region was settled 176 years ago, is highlighted by attorney Marco Antônio Borba, now president of the Commercial and Industrial Association (ACI) of the city, entity that has existed since 108 years ago. “Historically ACI keeps an eye on and encourages the development of Santa Cruz do Sul and surrounding regions, where a great deal of the strength of this land was acquired thanks the cultivation of tobacco. Actions comprise both field and industries, generating income and quality of life for thousands of families”, he comments.

The social, economic and urban development of the municipality and region, the official adds, “is historically linked to the tobacco supply chain. Since the late nineteenth century, the tobacco farming activity has consolidated itself as one of its main growth vectors, exerting a decisive influence on its economic basis, social organization and local institutional structure”, he says.

As the decades went by, Borba reports, Santa Cruz do Sul ceased to be just a production-oriented region to turn into an important tobacco industrial center. “The establishment of processing companies and huge tobacco industries gave rise to urbanization, attracted investments and strengthened trade and services. The city began to occupy a relevant position in the economic scenario of the State of Rio Grande do Sul and Brazil, with strong con-

nections with the international market”, he observes.

This leadership, Borba stresses, still exists. “In 2025, Santa Cruz do Sul was one of the top exporters in the State, with foreign sales that exceeded US\$ 1.8 billion. The bulk of this performance is directly linked to leaf tobacco and manufactured products, destined for several markets in Europe, Asia and the Middle East. The exported volume exceeded 200 thousand tons, confirming the relevance of the municipality in the global supply chain of the sector”, he comments.

Besides generating revenue, the official recalls that the fundamental role of tobacco is tax collection, where the municipality ranks third in the collection of federal taxes. He also highlights that “the tobacco industry is one of the biggest ICMS tax generators in Rio Grande do Sul, with direct reflections on the state coffers and in financial returns for the municipalities. In Santa Cruz do Sul, the activity accounts for an expressive portion in tax collection, making it viable for the municipality to invest in urban infrastructure, healthcare, education and essential services. Besides the relevant impact on ISS, IPTU and municipal tax collections”, he adds.

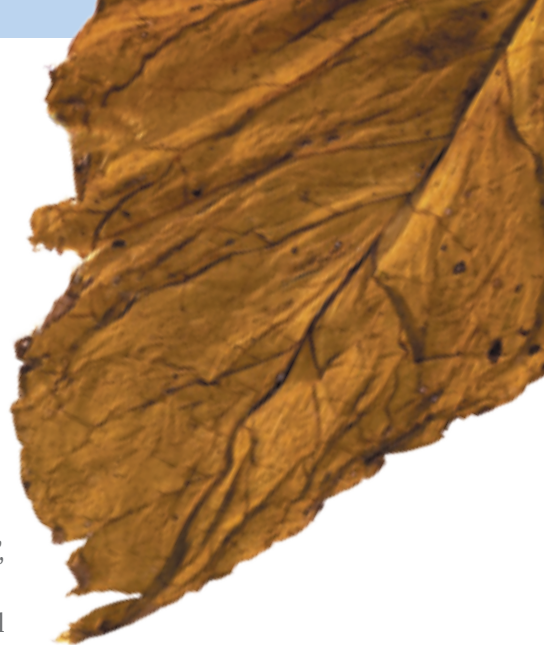
**“Actions comprise both field and industries, generating income and quality of life for thousands of families.”**

Marco Antônio Borba, ACI president

## Deep marks

Municipal ACI president Marco Borba, who has already served as Attorney General to the municipality and as chief legal officer at the association, having founded the BVK Associated Attorneys two decades ago, equally observes as a citizen of Santa Cruz do Sul, the strong representativeness that the sector exerts in the local and regional community. “Although the sector faces contemporary challenges, especially related to public health and the need for economic diversification, its historical importance is real and unquestionable. Tobacco was the pillar that made it possible for Santa Cruz and the region to grow, get structured and attract international projection”, he states. “To tell the story of tobacco in Santa Cruz do Sul is, therefore, to tell the story of the city itself – a trajectory marked by work, productive capacity and by the strength of an activity which left deep and lasting marks in our regional development”, Borba comments. He also maintains that “tobacco is not only a great generator of jobs and taxes, but a reference in innovation, management and sustainability practices”.

While serving as local ACI president, attorney Marco Antônio Borba reiterates “the centenary trajectory of the entity that supports the development of the municipality and region”, takes the opportunity to “ratify the commitment of the association to stand by all those people of the tobacco supply chain, on behalf of their leadership in the Brazilian and international scenarios”.



Tecnológico e Produtivo | Econômico | Ambiental | Humano e Social

# EXPOAGRO AFUBRA 2026

## De 24 a 27 de março

BR 471, Km 161 - Rincão Del Rey, Rio Pardo/RS

Entrada gratuita

Realização:



afubra

Saiba mais:



Informações: (51) 3713-7715

# Focado em manter e aumentar plantio

**Tabaco continua a ser relevante para a antiga e tradicional região produtora do Nordeste do País, com as oportunidades de empregos e de renda**

A produção de tabaco escuro, que desde o descobrimento do País está presente no Nordeste brasileiro, teve períodos áureos no século passado e depois recuou, permanece sendo importante para a região, como atestam manifestações de integrantes do setor. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam aumento de produção em Alagoas no ano de 2025, Estado onde ainda é forte o cultivo de produto em corda, enquanto o Sindicato da Indústria do Tabaco da Bahia (Sinditabaco-BA) observa valorização da produção geral, incluída a destinada a charutos, que são produtos de destaque na região.

O IBGE, em seu Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), em janeiro de 2026, registrou aumento expressivo da área cultivada em Alagoas entre 2024 e 2025, na ordem de 42%, para perto de 14 mil hectares, e a produção poderia aumentar 158%, para 36,7 mil toneladas, enquanto na Bahia, segundo maior produtor, o quadro é mais estável (7,8 mil ha e 10,6 mil t.). O au-

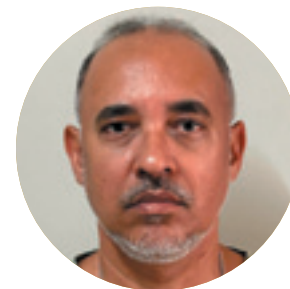
mento alagoano estaria ligado justamente ao fumo de corda, cujo consumo teria aumentado novamente no mercado nacional, segundo Marcos Augusto Souza, diretor do Sinditabaco-BA.

Em relação aos charutos, onde no ano anterior a entidade registrou incremento produtivo, para cerca de 15 milhões de unidades, em 2025 não previa alteração, assim como a exportação desse produto industrial se teria mantido estável (em torno de 4 milhões de unidades), segundo as informações do dirigente. Já na exportação de tabaco da região, números oficiais (Agrostat/Mapa) mostram recuo no ano, após aumento no anterior; ficando em 1,37 mil toneladas (-17%) e US\$ 33,67 milhões (-2,5%).

De modo geral, “tanto na Bahia quanto em Alagoas, tivemos um aumento no preço da arroba, em algumas localidades podendo chegar até a R\$ 420,00. Isso termina aumentando o poder de compra dos nossos lavradores, o que, em consequência, alimenta o comércio local”, comenta o executivo do sindicato industrial,

reforçando a importância que mantém a produção de tabaco na região. A questão das cotações mais favoráveis já era tema de notícias em Alagoas (*Tribuna Hoje*) em junho de 2025, ainda antes da colheita, observando que famílias produtoras de Arapiraca estavam animadas com a reação.

O meio de comunicação apurara que o preço do quilo do tabaco, comercializado no ano anterior a R\$ 20,00, em média, variava entre R\$ 27,00 e R\$ 37,00, dependendo da qualidade, alta explicada pelo “baixo estoque no mercado nacional, principalmente nos estados de Sergipe e Bahia, que são os mercados competidores com Alagoas”. Observava que “a atividade ainda é um meio rentável para centenas de famílias em Arapiraca e na região”. O mesmo era reforçado pela Confraria de Filhos e Amigos de Arapiraca (Confaa), destacando que “mulheres elevam renda familiar com destalação de tabaco, mantendo uma tradição que vem de gerações”.



“Tanto na Bahia quanto em Alagoas, tivemos um aumento no preço da arroba. Isso termina aumentando o poder de compra de nossos lavradores, que, em consequência, alimentam o comércio local.”

**Marcos Augusto Souza**  
Diretor executivo do Sinditabaco-BA

## Mais de 13 mil famílias

Números levantados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), via IBGE/PAM, ainda em relação à safra 2024/25, dão conta de que, fora da região principal do tabaco no Sul do País, havia 13,2 mil famílias produtoras de “outros estados” no País, onde se sobressaem os nordestinos. A área cultivada apontada era de 21,4 mil hectares e a produção então estimada ficava em torno de 32,6 mil toneladas, enquanto a renda calculada para os produtores chegava a R\$ 427,3 milhões.

A região, por outro lado, manifesta apreensão quanto às tratativas da Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (a última ocorreu em novembro de 2025, na Suíça). Conforme o diretor executivo do Sinditabaco-BA, Marcos Augusto Souza, as atenções já se voltam à próxima conferência, persistindo “preocupação quanto a propostas de redução de área plantada e política para banimento dos plásticos e filtros em cigarros”. Em contrapartida, a expectativa para o futuro da atividade na região, afirma Souza, é de “manter o foco em manutenção e aumento do plantio, sempre valorizando o produtor”.



# Focused on keeping and expanding tobacco plantings

**Tobacco is still relevant for the old and traditional region where it is produced, in the Northeast of the Country, with job and income opportunities**

The production of dark tobacco, which has been cultivated in the Northeast since the Country was discovered, experienced golden periods in the past century and then receded, but is still important for the region, as attested by members of the sector. Recent data released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) attest to an increase in production in Alagoas in 2025, State where rope tobacco is still produced in abundance, while the Tobacco Industry Union of Bahia (Sinditabaco-BA) observes the higher prices fetched by the crop that is a highlight in the region.

In its Systematic Agricultural Production Survey (SAPS), in January 2026, IBGE officials recorded an expressive increase in planted area in Alagoas from 2024 to 2025, approximately 42%, representing an area close to 14 thousand hectares, and production could go up by 158%, to 36.7 thousand tons, while in the State of Bahia, second largest producer, the picture seems more stable (7.8 thousand hectares and 10.6 thousand tons). The increase in production in Alagoas is believed to be linked to rope tobacco, whose consumption is supposed to have increased again in the national market, according to Sinditabaco-BA director Marcos Augusto Souza.

With regard to cigars, where in the previous year the entity recorded a productive increase, to approximately 15 million pieces, in 2025 no alteration was expected, seeing that the exports of this industrial product remained stable (around 4 million pieces), according to information given by the official. As for tobacco exports in the region, official numbers (Agrostat/Mapa) attest to a reduction over the year, after a previous increase, remaining at 1.37 thousand tons (-17%) and US\$ 33.67 million (-2.5%).

In general, “both in Bahia and Alagoas, prices per arroba soared. This ends up boosting the buying power of the farmers, who, as a result, support local businesses”, comments the executive of the Industry Union and reinforcing the importance of tobacco farming throughout the region. The question of more favorable prices had already made news in Alagoas (Tribuna Hoje)

**“Both in Bahia and Alagoas, prices per arroba soared. This ends up boosting the buying power of the farmers, who, as a result, support local businesses.”**

Marcos Augusto Souza, executive director at Sinditabaco-BA

in June 2025, before harvest started, observing that the small-scale farmers in Arapiraca felt encouraged by the reaction.

The means of communication ascertained that a kilogram of tobacco, traded in the previous year for R\$ 20, on average, varied between R\$ 27 and 37, depending on the quality, an increase explained by the “low stocks in the national market, especially in the states of Sergipe and Bahia, which are the competitor markets in Alagoas”. The piece of information also observed that “the activity is still profitable for hundreds of families in Arapiraca and region”. This was also reinforced by the Arapiraca Friends Brotherhood (Confaa), highlighting that “women boost family income by manual hand stripping tobacco leaves, a tradition that has lasted for centuries”.



Sívio Ávila

## More than 13 thousand families

Numbers coming from surveys conducted by the Brazilian Association of Tobacco Growers (Afubra), via IBGE/PAM, still relative to the 2024/25 crop year, attest that, outside the main tobacco producing region in the South of the Country, there were 13.2 thousand tobacco producing families in “other states” throughout the Country, where the northeastern states prevail. The cultivated area reached 21.4 thousand hectares, and production was estimated at around 32.6 thousand tons, and the income derived by the farmers amounted to R\$ 427.3 million.

The region, by the way, expresses concern about the developments of the Conference of the Parties (COP) of the Framework Convention on Tobacco Control (the latest was held in Switzerland, in November 2025). According to the executive director of Sinditabaco-BA, there is great concern about the next conference, and what persists is anxiety as to the suggestions for smaller planted areas and policies banning cigarette filters”. On the other hand, the expectation regarding the future of the activity in the region, says Marcos Souza, is to keep “focus on maintaining and even expanding plantings, always giving the farmers their dues”.

Responsabilidade que amplia o futuro do tabaco, integrando produção, sustentabilidade e desenvolvimento.

“Responsibility shaping the future of tobacco by integrating production, sustainability, and development.”



[www.tabacosmarasca.com.br](http://www.tabacosmarasca.com.br)

RSC 287, KM 79, Nº5001, LINHA ESTRELA, VENÂNCIO AIRES, RS

# MERCADO E PERSPECTIVAS

Market and Perspectives

Inor J. Assmann



## O embarque para o topo

**Exportação de tabaco do Brasil obtém recorde, com quase US\$ 3,4 bilhões, e revigora a liderança alcançada com qualidade, integridade e sustentabilidade**

Líder mundial na exportação de tabaco há mais de três décadas, o Brasil reforçou a posição em 2025 com recorde na receita dos embarques, que alcançaram US\$ 3,389 bilhões. O valor teve acréscimo de 13,85% sobre 2024, e 98% do total correspondeu à região Sul, conforme os dados do Ministério da Economia (MDIC/ComexStat). O recorde anterior ocorreu em 2013, com US\$ 3,272 bilhões. E no volume, o aumento foi ainda maior (23,23%), para 561 mil toneladas, representando em torno de 90% do total do tabaco produzido no País, mas, neste caso, o número mais alto continua sendo o de 2007, com 710 mil toneladas.

Considerando o resultado por tonelada, o valor ficou em US\$ 6.041,18, menor do que o registrado no ano anterior, quando atingiu US\$ 6.540,58. A redução, segundo o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria (SindiTabaco), Valmor Thesing, pode ser explicada pela safra e pela oferta maiores registradas no ano, após período com produção menor, que, por sua vez, elevou então os preços por unidade nas operações. Já nos mercados importadores, houve incremento, de 113 para 121 países, o que, conforme o dirigente, também se justifica pelos menores volumes anteriores disponíveis, que acabou determinando procura de mais importadores, ainda que muitos em pequenas quantidades.

Em termos de continentes importadores do Brasil e valores das operações, pelos dados do MDIC/ComexStat, houve maior participação da União Europeia/Europa-outros (que, se for incluído o Leste Europeu, com 3%, chegou a 44% do total) e do Extremo Oriente (para 36%), os principais destinos, que tinham ambos 34% no ano anterior. Na sequência, África/Oriente Médio, Américas do Norte e Latina reduziram as suas fatias

no total dos valores das aquisições, respectivamente, de 15% para 8%, de 9% para 6% e de 8% para 6%.

Entre os principais países que importam o tabaco brasileiro, o maior valor em 2025 correspondeu novamente à Bélgica, que ampliou compras em 14,71%, para US\$ 733 milhões. A China, segundo maior importador, ficou em nível próximo ao do ano anterior, com US\$ 577 milhões (ante US\$ 585 milhões). Em terceiro lugar apareceu a Indonésia, com US\$ 280 milhões (em 2024, foram US\$ 139 milhões), à frente dos Estados Unidos (com US\$ 195 milhões, enquanto no ano anterior eram US\$ 255 milhões, ficando assim na quarta posição em 2025). E o Vietnã subiu de sexto para quinto lugar, com US\$ 149 milhões (ante US\$ 136 milhões no exercício antecedente).

O tarifaço imposto pelo governo norte-americano acabou influenciando, mesmo que até o dia 6 de agosto, quando fechou a janela com a tarifa mais baixa, 60% do total com este destino já estivessem vendidos pelo Brasil. No entanto, as vendas (em valores) ainda ficaram 23,5% abaixo das realizadas em 2024. “Antes do tarifaço, o Brasil pagava em torno de 5,7% para os Estados Unidos. Adicionados 50%, a tarifa cobrada do tabaco brasileiro é de 55,7% para o mercado americano”, observou Valmor Thesing em janeiro de 2026.

Em relação ao novo ano, o dirigente manifestou expectativa quanto às definições a respeito. “O que está contratado pela Lei de Integração para a safra 2025/26, e o que já está no campo, será normalmente adquirido pelas empresas. Esperamos uma solução diplomática, mas, caso a questão não seja resolvida, teremos um problema grande para o setor, em especial na variedade Burley, demandada quase exclusivamente para este mercado, com possível pressão sobre os preços”, afirmou.

## Boa demanda

Ainda sobre “os bons resultados de 2025”, Valmor Thesing, do SindiTabaco, acentuou que eles “refletem o prestígio do tabaco brasileiro no mundo, onde lideramos as exportações há mais de 30 anos.” Esta posição, reitera, foi conquistada “graças aos pilares de qualidade, integridade e sustentabilidade social, ambiental e econômica do produto brasileiro, os quais o setor se preocupa em manter vigorosos, com ações voltadas ao fortalecimento do Sistema Integrado de Produção, que se constitui na base do nosso sucesso”.

O dirigente avalia também que o tabaco brasileiro continua bem demandado em nível global, mas adverte que “precisamos ser competitivos, porque temos grandes concorrentes africanos e asiáticos que estão aumentando a produção”. Cita que, entre 2022 e 2025, a Índia (3º maior) registrou aumento de 278 mil toneladas; o Zimbábue (4º), 143 mil toneladas; Maláui (7º), 121 mil; Tanzânia (8º), 90 mil; e Bangladesh (6º), 62 mil toneladas. Assim, e diante da relevância para o setor e o País, a cadeia produtiva nacional reforça empenho em se manter como fornecedora de alta qualidade e paralela competitividade na liderança do mercado.

Por outro lado, o SindiTabaco cruzou dados da própria Organização Mundial da Saúde (OMS), de que o número de fumantes tem se mantido estável ao longo dos últimos 20 anos devido ao aumento da população mundial. Entre 2005 e 2025, ainda que tenha diminuído o índice proporcional à população (de 17,1% para 15,9%), esta aumentou de 6,5 para 8,2 bilhões de pessoas, e a quantidade de fumantes, de 1,12 bilhão para 1,3 bilhão de pessoas.

Projeções semelhantes são feitas para 2038 e 2057, em que o número poderia se situar em torno de 1,359 e 1,395 bilhão de pessoas nas datas. “A partir desta estimativa, podemos perceber que a demanda pelo produto seguirá por muitos anos. E, enquanto houver demanda, alguém vai produzir”, observa o dirigente da entidade brasileira, renovando o propósito do setor no País em permanecer na linha de frente, em vista da trajetória exitosa que tem estabelecido na cultura.

# Shipments climbing to the top

**Brazilian tobacco exports reached record high, with almost US\$ 3.4 billion, while invigorating its leadership achieved with quality, integrity and sustainability**

Top global exporter for more than three decades, Brazil reinforced this position in 2025 with record high income from shipments, which amounted to US\$ 3.389 billion. The value soared 13.85% over 2024, and 98% of the total corresponded to the South Region, according to data from the Ministry of Economy (MDIC/ComexStat). The previous record occurred in 2013, with US\$ 3.272 billion. In Volume, there was even a bigger increase (23.23%), to 561 thousand tons, representing approximately 90% of the total tobacco volume produced in the Country, but, in this case, the biggest number is still the one that occurred in 2007, with 710 thousand tons.

Considering the result per hectare, the value remained at US\$ 6,041.18, smaller if compared with the previous year, which achieved US\$ 6,540.58. The reduction, according to the president of SindiTabaco, Valmor Thesing, could be explained by the crop and bigger supplies recorded over the year; after a period with a smaller production, which, in turn, pushed up unit prices in the operations. On the other hand, in the markets that import tobacco, there was an increase, from 113 to 121 countries, which, according to the official, is also justified by the smaller volumes previously available, a fact that triggered the search for more importers, although many of them small-scale importers.

In terms of continents that import tobacco from Brazil, and revenue involved, judging by the data from the MDIC/ComexStat, there was a bigger participation by the European Union and other European countries (if Eastern Europe is included, with 3%, it reached 44% of the total) and the Far East (to 36%), the main destinations, which accounted for 34% in the previous year. In the sequence, Africa/Middle East, North America and Latin America reduced their shares

in the total amount of revenue achieved, respectively, from 15% to 8%, from 9% to 6%.

Among the main countries that import tobacco from Brazil, the highest value in 2025 again corresponded to Belgium, which expanded its purchases by 14.71%, to US\$ 733 million. China, the second largest importer, suffered a slight change from last year, with US\$ 577 million (against 585 million). In the third position, Indonesia, with US\$ 280 million (in 2024, it was 139 million), outstripping the United States (with US\$ 195 million, while in the previous year the sum amounted to 255 million, thus occupying the fourth position in 2025). Vietnam dropped from the sixth to the fifth position, with US\$ 149 million (compared with 136 million in the previous year).

The tariff hike, imposed by the North American government ended up influencing, in spite of the fact that until the 6<sup>th</sup> of August, when the window with the normal tariff was closed, 60% of the total to this destination had already been sent by Brazil. Nevertheless, in value, the sales still remained 23.5% below the sales carried out in 2024. "Prior to the tariff hike, the United States had a trade tariff of 5.7-percent. With the addition of 50%, this tariff on Brazilian tobacco to the United States reaches 55.7%," Valmor Thesing observed in January 2026.

With regard to the new year, the official expressed an expectation as to the definitions towards this regard. "What has been contracted relative to the Integration Law for the 2025/2026 crop year, and what is still in the field, will be acquired by the companies, as usual. We hope for a diplomatic solution, but, should the issue fail to be solved, we will have a big problem for the sector, especially with the Burley variety, demanded almost exclusively by this market, with possible pressure over the prices", he commented.

## Rising demand

Still about "the good results achieved in 2025", the president of SindiTabaco stressed that "they reflect the good reputation of Brazilian tobaccos in the world, where we have led exports for over 30 years now. This position was achieved thanks to the pillars of quality, integrity, social, economic and environmental sustainability of the Brazilian crop, values that the sector is greatly interested in keeping them vigorous, with initiatives geared toward strengthening the Integrated Tobacco Production System, which is the real pillar of this success story".

The official also has it that the Brazilian tobacco continues in high demand at global level, but warns that we need to be "competitive, because we have relevant competitors in Africa and Asia, all of them now increasing their production volumes". He cites that, from 2022 to 2025, India (third largest producer) recorded an increase of 278 thousand tons; Zimbabwe (4<sup>o</sup>), 143 thousand tons; Malawi (7<sup>o</sup>), 121 thousand tons; Tanzania (8<sup>o</sup>), 90 thousand tons, and Bangladesh (6<sup>o</sup>), 62 thousand tons. Therefore, and in light of the relevance of the sector for the Country, the national supply chain strengthens its efforts in ensuring its position of supplier of high-quality leaf in parallel competitiveness in the leadership of the global market.

On the other hand, the SindiTabaco cross checked data of the World Health Organization (WHO), attesting that the number of smokers has continued stable over the past 20 years, mainly due to the constantly increasing global population. From 2005 to 2025, in spite of a proportional reduction of the population (from 17.1% to 15.9%), it increased from 6.5 billion to 8.2 billion people, and the number of smokers, from 1.12 billion to 1.3 billion people.

Similar projections hold true for the period from 2038 to 2057, in which this number could remain approximately between 1.359 and 1.395 billion people in these periods.



**YaraLiva**<sup>®</sup>  
NKÁLCIO<sup>™</sup>

## Produzir mais exige mais do que promessa

**YaraLiva NKÁLCIO** garante o equilíbrio nutricional que fortalece a planta, simplifica o manejo e entrega resultados consistentes.

Para produzir bem, seu solo exige fórmulas equilibradas que fortaleçam a planta desde o início, facilitando a sua operação no campo e gerando resultados confiáveis, safra após safra.

## O YaraLiva NKÁLCIO entrega:

- ✓ **Menor impacto ambiental**, sem exaurir o solo
- ✓ **Mais resistência** das plantas a condições adversas
- ✓ **Ganhos reais** de produtividade e qualidade
- ✓ **Redução na pegada de carbono**

Conheça as **soluções**  
Yara para sua cultura



Utilize o QR Code ao lado para saber mais ou acesse [yarabrasil.com.br](http://yarabrasil.com.br)

Acesse nossas redes sociais:



# Novas possibilidades se abrem

Acordo Mercosul-União Europeia sinaliza a abertura de maiores oportunidades comerciais em um dos maiores destinos do tabaco do Brasil

O acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, anunciado em janeiro de 2026, deve abrir novas possibilidades de negócios entre os dois blocos, em especial para o agronegócio, em vista da previsão de redução e futura isenção de taxas de importação hoje aplicadas pelos países europeus. No caso do tabaco brasileiro, a expectativa é de ampliar relações comerciais com a Europa, que já é um dos principais destinos das exportações do produto do Brasil, com mais de 30% do total.

“A perspectiva é de que o acordo traga benefícios e gere potencial para novos negócios, em razão do aumento da competitividade do tabaco brasileiro no mercado europeu”, avaliou o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Valmor Thesing. Pelo texto que está sendo negociado, as exportações do tabaco brasileiro passariam a contar com redução anual das alíquotas de importação até a eliminação total do imposto, o que, segundo ele, poderá corrigir uma assimetria competitiva.

Atualmente, como explica o dirigente, “os

principais concorrentes do Brasil nas exportações são países africanos, que já se beneficiam de isenções tarifárias no acesso ao mercado europeu. Nos últimos anos, Maláui, Tanzânia e Zimbábue ampliaram de forma consistente a sua produção, o que reforça a necessidade de o Brasil reduzir assimetrias comerciais para preservar e ampliar sua participação no bloco europeu”, comenta. Pelo acordo, observa que o Brasil poderá competir em condições mais equilibradas com os países africanos e ampliar o fluxo comercial, na posição de fornecedor confiável, regular e de produto qualificado.

Em 2025, pelos dados que o SindiTabaco levantou no Sistema ComexStat do Ministério do Desenvolvimento, a União Europeia importou US\$ 1,17 bilhão em tabaco do Brasil, com volume próximo de 207 mil toneladas, números que poderão ser ampliados no futuro. O dirigente da entidade industrial reforçou, em janeiro de 2026, que os efeitos não serão imediatos, pois o acordo ainda dependia de aprovações do Parlamento Europeu, assim como dos congressos de Uruguai, Argentina, Paraguai e Brasil, além de a implantação prevista ser gradativa.

Conforme o informado pelo presidente do sindicato da indústria, o acordo econô-

mico negociado prevê uma desgravação, ou seja, uma redução progressiva das tarifas de importação, de modo que os seus efeitos deverão ser sentidos de forma gradativa ao longo de alguns anos. Em relação ao estabelecido para o tabaco, como explica Thesing, “a desgravação do produto manufaturado é de quatro anos, e a do não manufaturado, de sete anos”.



“A perspectiva é de que o acordo traga benefícios e gere potencial para novos negócios, em razão do aumento da competitividade do tabaco brasileiro no mercado europeu.”

Valmor Thesing  
Presidente do SindiTabaco

# New opportunities are unfolding

The trade agreement between the Mercosur and the European Union, announced in January 2026, should pave the way for new business opportunities between the two blocs, especially for agribusiness, in light of the gradual reduction and future exemption of import tariffs imposed by European countries. In the case of the tobacco produced in Brazil, the expectation is for an expansion of the trade relations with Europe, now one of the main destinations of the Brazilian exports of this crop, representing upwards of 30% of the total.

“The perspective is for the agreement to generate benefits and pave the way for new businesses, on the basis of the increased competitiveness of Brazilian tobacco in the European market”, SindiTabaco president Valmor Thesing commented. Judging by the text, now being negotiated, Brazilian tobacco exports are supposed to take advantage of an annual reduction of the import tariff until this tariff is totally eliminated, which, according to him, could correct a competitive asymmetry.

Nowadays, the official explains, “Brazil’s main competitors in tobacco exports are African countries, which already take advantage of tariff exemptions in their exports to countries of the European Union. Over the past years, Malawi, Tanzania and Zimbabwe have consistently expanded their production volumes, a fact that reinforces the need for Brazil to reduce trade asymmetries in order to give continuity and even expand its share in the European bloc”, he comments. Through this agreement, he observes that Brazil could compete in more balanced conditions with African countries thus expanding its trade flow, in the position of reliable and regular supplier of a qualified product.

In 2025, judging from the data surveyed by SindiTabaco, through the ComexStat System of the Ministry of Development, the European Union imported tobacco worth US\$ 1.17 billion from Brazil, with a volume of near 207 thousand tons, number that could be expanded in the future. The official of the industry entity reinforced, in January 2026, that the effects will not emerge immediately, as the agreement is still depending on the approval by the European Parliament, as well as on the Legislative Congresses in Uruguay, Argentina, Paraguay and Brazil, not to mention its gradual implementation process.

According to the president of the industry’s union, the negotiated economic trade sets forth an erasure process, that is to say, a gradual reduction of the import tariff, as its effects are to be felt gradually over some years. With regard to what was decided for tobacco, Thesing explains, “the erasure process relative to manufactured goods lasts four years, and for non-manufactured products, seven years”.

**EU-Mercosur agreement points to new commercial opportunities in one of the biggest destinations of Brazilian tobacco**



Inor J. Assmann

“The perspective is for the agreement to generate benefits and pave the way for new businesses, on the basis of the increased competitiveness of Brazilian tobacco in the European market.”

Valmor Thesing  
President of SindiTabaco

## PIONEIRISMO QUE TRANSFORMA O MERCADO BRASILEIRO

EXCELÊNCIA RECONHECIDA MUNDIALMENTE

PIONEERING THAT TRANSFORMS THE BRAZILIAN MARKET

Globally Recognized Excellence



Inovação, Qualidade e Excelência a mais de uma década

A Sasso Tabaccos Brasil conquistou seu espaço como a primeira marca certificada de tabaco orgânico no mercado brasileiro, revolucionando um setor que permanecia inexplorado no país. Através de práticas sustentáveis e visão empreendedora, a empresa impulsiona toda a cadeia produtiva. Produtores, distribuidores e varejistas, presente em todos os estados brasileiros e no exterior, gerando emprego e desenvolvimento econômico regional e internacional.

### Innovation, Quality and Excellence for over a decade

Sasso Tabaccos Brazil has earned its place as the first certified organic tobacco brand in the Brazilian market, revolutionizing a sector that remained unexplored in the country. Through sustainable practices and an entrepreneurial vision, the company drives the entire production chain. Producers, distributors and retailers, present in all Brazilian states and abroad, generating employment and regional and international economic development.

Marcelo S. Meireles Sasso, CEO of STB Group

### Visão Estratégica

Pioneira na fumicultura orgânica e natural brasileira, a Sasso Tabaccos Brasil demonstrou capacidade única de identificar oportunidades onde outros não enxergavam. O resultado é um modelo de negócio que não apenas cresceu, mas criou um mercado inteiramente novo, estabelecendo padrões de qualidade que hoje servem de referência para toda a indústria nacional.

### DA EXCELÊNCIA NACIONAL À PRESENÇA GLOBAL Environmental, Social, Governance - Think Local, Act Global

#### Strategic Vision

A pioneer in organic and natural tobacco farming in Brazil, Sasso Tabaccos Brasil has demonstrated a unique ability to identify opportunities where others did not see them. The result is a business model that not only grew but created an entirely new market, establishing quality standards that today serve as a benchmark for the entire national industry.

### FROM NATIONAL EXCELLENCE TO GLOBAL PRESENCE Environmental, Social, Governance - Think Local, Act Global

### Referência Mundial em Tabaco Premium

Com mais de uma década de liderança, a STB estabeleceu-se como sinônimo de pioneirismo, qualidade superior e excelência operacional no mercado internacional de tabacos. A empresa não apenas se adapta às transformações do mercado global - ela as lidera, definindo tendências e criando novos padrões para a indústria. O Verdadeiro e Original HASH. STB Sasso Tabaccos Brasil

#### World Reference in Premium Tobacco

With over a decade of leadership, STB has established itself as synonymous with pioneering spirit, superior quality, and operational excellence in the international tobacco market. The company not only adapts to the transformations of the global market - it leads them, defining trends and creating new standards for the industry. The True and Original HASH. STB Sasso Tabaccos Brazil

# Hash ÚNICO, EXCLUSIVO E INCOMPARÁVEL

## APRESENTAMOS: HASH A INOVAÇÃO QUE SE TORNOU CATEGORIA

- O Autêntico e Original: Hash não é apenas um produto, é uma categoria criada pela Sasso
- O Blend que Virou Referência: Da inovação exclusiva ao tipo de tabaco mais desejado do mercado
- Tecnologia de Ponta: A seda mais fina do mundo em sua composição
- Design Revolucionário: Formatos inovadores que redefinem a experiência
- Evolução Constante: Inovação contínua mantendo o padrão de qualidade incomparável

### INTRODUCING: HASH The Innovation That Became a Category

- **The Authentic and Original:** Hash is not just a product, it's a category created by Sasso
- **The Blend That Became a Reference:** From exclusive innovation to the most desired type of tobacco on the market
- **Cutting-Edge Technology:** The finest rolling paper in the world in its composition
- **Revolutionary Design:** Innovative formats that redefine the experience
- **Constant Evolution:** Continuous innovation maintaining an unparalleled quality standard



Contato comercial: [contato@sassotabaccosbrasil.com.br](mailto:contato@sassotabaccosbrasil.com.br) +55 48 9698-0371

A produção e o mercado mundial de tabaco permanecem consistentes, de acordo com atualizações apresentadas durante a Assembleia Geral Anual da Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA), em paralelo às feiras InterTabac e InterSupply 2025, realizadas em Dortmund, na Alemanha, no final de setembro de 2025. Junto com a empresa de pesquisa de mercado Euromonitor International, a ITGA observou esta realidade, assim como a sua integrante Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), representada então pelo presidente Marclio Drescher e pelo segundo tesoureiro Benício Albano Werner.

Ao apresentar uma nova métrica desenvolvida em conjunto com a Euromonitor para acompanhar a procura por tabaco em folha com base no consumo, Ivan Genov, gestor de Análise da Indústria do Tabaco da ITGA, disse que a análise confirmou “uma necessidade sustentada de tabaco em folha a médio prazo nos níveis atuais”. Acentuando este quadro, na avaliação que fez então do panorama mundial de tabaco e nicotina, o líder global da

Euromonitor International na área, Shane MacGuill, considerou que as perspectivas de volume para os próximos cinco anos apontam para “uma resiliência impressionante”.

Os dados elaborados pela Afubra, com base nos dados durante o encontro, indicam que, de fato, o consumo de cigarros mostrou em 2024 um número expressivo no mundo, na ordem de 5,7 trilhões de unidades, que representa aumento de 10,1% sobre o ano anterior, quando havia diminuído um pouco, mas ainda ficou em níveis estáveis. Já no Brasil, pelas informações da Receita Federal, houve pequeno recuo (5,7%), após elevação, mas a exportação de cigarros cresceu 24%. E a produção mundial de tabaco registrou leve queda (1,3%), depois de aumentar 12%, enquanto a exportação voltou a crescer no ano.

Benício Werner, que acompanha há anos estas movimentações do setor pela diretoria da Afubra na ITGA, comenta que, de fato, mesmo diante de campanhas contrárias e “ainda que cres-

çam produtos alternativos, a expectativa é de que se mantenha um consumo expressivo do cigarro tradicional, dentro de uma grande faixa de consumidores com menor poder aquisitivo”. Observou também, nos dados apresentados e na visita feita às feiras em Dortmund, que, entre os chamados dispositivos eletrônicos de fumar, ocorre um avanço percentual bastante acentuado naqueles que utilizam nicotina líquida, enquanto há um ou dois anos isso era mais percebido nos produtos de tabaco aquecido.

A respeito, Werner analisa que o setor produtivo no campo está atento quanto à possível repercussão futura deste aspecto no que se refere ao uso da matéria-prima. Explica que, nos modelos de tabaco aquecido, o produto agrícola está presente, embora em menor quantidade, enquanto nos líquidos ainda não se tem uma ideia clara, mas já se identifica uma prevalência do uso de nicotina sintética, o que está sendo levado em consideração nas avaliações que vêm sendo feitas pelo segmento sobre produção e mercado mundiais de tabaco.

## Defesa pelos produtores

Entre os temas ainda focados no evento internacional dos produtores, antecipando-se à Convenção das Partes (COP 11), a ITGA reiterou preocupação com a falta de transparência e insuficiência de conhecimentos agrícolas nos processos de tomadas de decisão que afetam diretamente os produtores. A diretora executiva Mercedes Vázquez, ao dirigir painel com diretores da Alliance One International, Michiel Reerink, e da Universal Leaf, Maria Reymaio, reforçou a necessidade de valorizar a experiência dos produtores em qualquer regulação: “A sua credibilidade vem do impacto direto e real no cultivo. A defesa mais forte é construída em argumentos consistentes ligados às suas experiências”, afirmou.



“ Ainda que cresçam os produtos alternativos, a expectativa é de que se mantenha um consumo expressivo do cigarro tradicional.”

Benício Werner, da Afubra

# Mercado indica “resiliência impressionante”

Empresa de pesquisa e associação internacional de produtores apontam necessidade sustentada de tabaco em folha a médio prazo nos níveis atuais

# Market suggests “impressive resilience”

Research company and the international tobacco growers’ association point to sustained need of leaf tobacco at the present levels in the medium run



Inor J. Assmann

Both tobacco production and the global market remain consistent, according to updated figures presented during the Annual General Assembly of the International Tobacco Growers Association (ITGA), in parallel with the InterTabac and InterSupply 2025 Fairs, held in Dortmund, Germany, in late September 2025. Jointly with the Euromonitor International research company, ITGA got to grips with this reality, just like its Brazilian Tobacco Growers Association (Afubra), then represented by president Marcelo Drescher and assistant treasurer Benício Werner:

By presenting a new metric developed jointly with Euromonitor for keeping an eye on the search for leaf tobacco based on consumption, Ivan Genov, Analyzing Manager of ITGA’s Tobacco Industry, said that the analysis confirmed “a sustained need of leaf tobacco in the medium run, at the present levels”. Emphasizing this picture, in the evaluation of the then Tobacco and nicotine global panorama, the global leader of the Euromonitor International leader in the area, Shane MacGuill, considered that the perspectives relative to the volume for the next five years suggest “an impressive resilience”.

Primary data collected by Afubra, based on the numbers informed during the meeting, indicate that, in fact, in 2024, cigarette consumption reached an expressive number in the world, approximately 5.7 trillion pieces, representing an increase of 10.1% from the previous year, when a minor decrease had occurred, but still at stable levels. As for Brazil, from information released by the Federal Revenue Service, there was a minor reduction (5.7%), following an increase, but cigarette exports rose 24%. In the meantime, global tobacco production recorded a slight decrease (1.3%), after experiencing an increase of 12%, while exports continued rising over the

year. (Please check statistics section).

Benício Werner, who for years has been observing the movements of the sector in his capacity as a board member of Afubra, in all matters related to the ITGA, comments that, in fact, although grappling with antismoking campaigns, not to mention “the production of alternative products”, the expectation is for the continuity of expressive consumption of traditional cigarettes by a huge number of consumers with a low purchasing power”. He also observed that, based on available data and on the visits to the Fairs in Dortmund, that, among the so-called electronic smoking devices, a considerable percentage increase is occurring by those who utilize liquid nicotine, seeing that one or two years ago it was something that was happening with heated tobacco products.

In this regard, Werner analyses that the productive sector in the field is paying heed to possible future repercussions relative to this aspect regarding the use of raw material. He explains that, in the heated tobacco models, the agricultural product is present, although in smaller amounts, while in liquid nicotine products there is still no clear idea about it, but a trend that is intensifying is the prevalence of the use of synthetic nicotine, a fact that is being taken into consideration in the evaluations conducted by the segment on global tobacco production and market.

**“ Although alternative products are created, the expectation is for traditional cigarette consumption to continue expressive”**

Benício Werner, Afubra

## Producers’ defense

Among the subjects equally focused on at the international event of the producers, in anticipation to the Conference of the Parties – COP 11, ITGA officials reiterated great concern with the lack of transparency and poor agricultural knowledge in the decision making processes that directly affect the farmers. Executive Director Mercedes Vázquez, upon chairing a panel with Alliance One International directors Michiel Reerink, and from Universal Leaf, Maria Reymaio, reinforced the need to value the experience of the farmers in any kind of regulation: “Their credibility stems from the direct and real impact on the cultivation of tobacco. Their strongest defense consists in consistent arguments linked to their experiences”, she said.

O cultivo do tabaco é mais do que uma tradição.

É parte da nossa

# história e identidade

Em cada safra, milhares de famílias trabalham com empenho para garantir sustento, qualidade e inovação.

**Parabéns, produtores de tabaco. Vocês fazem Venâncio prosperar.**



# DIVERSIFICAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Diversification and Integration

Inor J. Assmann



## Tabaco é agro em áreas diversificadas



Diversificação no setor já é incentivada desde a fundação da Afubra, em 1955, e setor industrial lançou apoio a outras culturas na resteva há 40 anos

A diversificação de atividades é marca do sistema familiar de produção de tabaco no Sul do Brasil, principal região produtora do País. Já desde a criação da entidade representativa dos produtores, a Afubra, há 70 anos, seu estatuto prevê incentivo a culturas diversas na propriedade do produtor de tabaco, apoiando várias ações neste sentido e culminando com a maior feira brasileira da agricultura familiar (a Expoagro Afubra). E a indústria (Souza Cruz, atual BAT Brasil) lançou em 1985 o Programa Milho & Feijão após Tabaco, assumido pelo sindicato do setor (o SindiTabaco) em 2014 e atualizado em 2025, tendo a integração de vários organismos.

O programa, que em 2017 ampliou o estímulo a pastagens e outros grãos, passou a se chamar “Tabaco é Agro – Diversificação das Propriedades”, em ação divulgada dia 25 de março de 2025, durante a 23ª Expoagro Afubra, no parque da entidade em Rincão del Rey, em Rio Pardo (RS). O SindiTabaco, que atua na sua gestão, com apoio dos governos estaduais do Sul do País e diversas entidades ligadas à agricultura (além da Afubra, federações Fetag-RS, Farsul, Faesc, Fetaesc, Faep, Fetaep e IDR/PR), ressaltou que a iniciativa tem o objetivo de incentivar ainda mais a diversificação e valorizar a cadeia produtiva do tabaco, com a sua produção sustentável.

Foi destacado que a diversificação é uma estratégia que faz parte da boa gestão rural, sendo tradição no setor, mas também “uma forma inovadora de pensar a propriedade rural, visando obter o máximo de rendimento”. Lembrou-se ações iniciais do Programa Milho e Feijão, para estimular o cultivo de grãos após a colheita do tabaco, aproveitando adubação residual para gerar ainda mais renda aos pequenos produtores, incluindo-se depois pastagens e outros grãos, além de se reforçar práticas conservacionistas. Gerou-se o predomínio de um produtor de tabaco diversificado e com renda superior, observou Valmor Thesing, presidente do SindiTabaco.

Pesquisas do Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Cepa/Ufrgs), em 2016 e 2023, mostraram que 74% dos produtores entrevistados cultivavam milho, feijão, soja ou pastagens após a colheita do tabaco na mesma área. A Afubra, por sua vez, levantou na safra 2024/25, que perto de 80% da área dos produtores é dedicada ainda a outras culturas, como pastagens para criações (17,1%), soja (15,9%), milho (10,4%) e mata reflorestada (8%), além de feijão, açudes, frutíferas, mandioca, arroz, hortaliças e outras de subsistência e renda.

### Sucesso setorial

O sucesso da diversificação feita no setor, somando forças próprias e também estaduais na assistência e na estrutura dos programas, foi salientado no evento pelo SindiTabaco, assim como pelas entidades dos produtores. “É louvável quando a gente une as mãos. Quando fazemos as coisas unidos, as ações são sempre bem-sucedidas”, enfatizou Marcellio Drescher, presidente da Afubra. Ainda Carlos Joel da Silva, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), destacou o interesse e o esforço dos produtores, que vêm “fazendo a diversificação acontecer de fato”.

Ainda sobre “Tabaco é Agro – Diversificação das Propriedades”, Edenir Gassen, um dos vice-presidentes do SindiTabaco, reforçou “o escopo de união de diversas produções, cultivo conservacionista e compromisso com a sustentabilidade. Isso vem para contribuir ainda mais com o êxito do produtor rural, que, na sua essência, é um empreendedor e, como tal, sabe da importância de obter o máximo de proveito da sua propriedade. Assim como o tabaco, outras produções agrícolas são sazonais, o que possibilita diversificar. Além de proporcionar itens de consumo próprio ou renda adicional ao longo do ano, também ajuda na redução de custos de manutenção da propriedade e a conservar a qualidade do solo com a rotação das culturas”, observou.

Divulgação

# Tobacco is agro in diversified areas

Silvio Ávila



**Diversification in the sector has been encouraged since the foundation of Afubra in 1955, and the industrial sector has been lending support to other agricultural crops after tobacco harvest for 40 years now**

Diversification of farming activities is the mark of the tobacco produced by smallholder farmers in South Brazil, top producing region in the Country. Ever since the creation of the association that represents the tobacco farmers, Afubra, 70 years ago, its charter encourages crop diversification in tobacco-producing farms, lending support to several initiatives toward this end and culminating with the biggest family farming fair (Expoagro Afubra). The industry (Souza Cruz, currently known as BAT Brasil) launched in 1985 the Corn and Bean after Tobacco Harvest Program, now run by the union of the sector (SindiTabaco), in 2014, and updated in 2025, comprising several organs.

The program, which in 2017 decided to encourage the establishment of pasturelands and other cereal crops, is now referred to as “Tobacco is Agro-Crop Diversification” in a publication disclosed on the 25th of March 2025, during the 23rd Expoagro Afubra, in the association’s farm in Rincão del Rey, Rio Pardo/RS. SindiTabaco, which also relies on support from the state governments in the South of the Country and several entities linked to agriculture (besides Afubra, federations such as Fetag- RS, Farsul, Faesc, Fetaesc, Faep, Fetaep and IDR/PR), stressed that the initiative is aimed at encouraging even further agricultural diversification thus emphasizing the value of the tobacco supply chain, and its sus-

tainable production system.

It was highlighted that diversification is a strategy that is an integral part of the rural management process, traditionally present in the sector; “but also an innovative idea about the rural property, with the aim to maximize its performance”. There was recollection of the initial actions by the Corn and Bean Program, aimed at encouraging the cultivation of grain crops in order to take advantage of residual fertilization after tobacco harvest, intended to generate extra farm household income, further recommending the establishment of pasturelands and other cereal crops, in addition to reinforcing conservation-oriented practices. It gave rise to predominantly diversified tobacco farmers who earn extra income, observed Valmor Thesing, president of SindiTabaco.

Research works by the Center for Advanced Research and Administrative Studies of the Federal University of Rio Grande do Sul (Cepea/UFRGS), in 2016 and 2023, attested that 74% of the interviewed farmers cultivated corn, bean and pastures after tobacco harvest. Afubra, in turn, in the 2024/25 crop year ascertained that nearly 80% of the area of the farmers is dedicated to other crops like pastures for livestock farming (17.1%), soybean (15.9%), corn (10.4%), reforestation (8%), bean, ponds, fruit trees, cassava, rice, vegetables and other subsistence crops and income sources.

## Sectoral success

Successful diversification conducted by the sector, including local and state efforts in assisting the structure of the programs, was highlighted at the event by SindiTabaco officials and by the farmers’ association. “Joining hands is something that deserves praise. When things are conducted jointly, there is always a successful outcome”, Afubra president Márcilio Drescher concluded. Furthermore, Carlos Joel da Silva, who presides over the Rio Grande do Sul Federation of Rural Workers (Fetag-RS), referred to the interest and effort of the tobacco farmers, who “are transforming diversification into a reality”. Still about “Tabaco is Agro – Rural Property Diversification”, Edenir Gassen, one of SindiTabaco’s vice-presidents said: “The union scope of several productions is conservation-oriented cultivations and commitment to sustainability. This further contributes towards curbing rural-to-urban migration, as farmers are essentially entrepreneurs and, as such, they know how important it is to derive maximum benefits from their properties. Just like tobacco, there are other seasonal crops, a fact that makes diversification easier. Besides producing subsistence crops and additional income sources, production costs decline over the year; followed by property maintenance, soil quality conservation and crop rotation”, he observed.

# Liderança que sustenta resultados.

**Mercados estratégicos exigem mais do que eficiência operacional. Exigem líderes preparados para tomar decisões sob pressão, desenvolver pessoas e sustentar resultados no longo prazo.**

Há mais de um século, a Dale Carnegie desenvolve líderes, executivos e equipes em mais de 90 países, fortalecendo competências essenciais para ambientes industriais, produtivos e altamente competitivos.

**Nosso trabalho vai além do treinamento.**

**Desenvolvemos:**

- Liderança com credibilidade e presença
- Comunicação clara e assertiva
- Engajamento e retenção de talentos
- Cultura de responsabilidade e alta performance
- Equipes preparadas para desafios complexos

**Empresas que operam em cadeias produtivas estratégicas sabem:**

pessoas bem lideradas são o ativo mais decisivo para a continuidade e o crescimento sustentável do negócio.

Se a sua organização busca fortalecer liderança, engajamento e resultados, estamos prontos para apoiar essa jornada.



**Conheça a Dale Carnegie!**

dalecarnegiebrasil.com  
@dalecarnegiebrasil  
(51) 99617.4135

**Dale Carnegie**

# Tabaco é ouro na agricultura familiar

Em áreas pequenas e com diversificação, produtores garantem 59% da renda com menos de um quarto da propriedade destinado para a atividade

As folhas de tabaco brilham tal qual ouro em milhares de pequenas propriedades rurais, onde se concilia e se incentiva a produção de culturas/criações de subsistência e também para venda, mas a principal renda e o sustento são garantidos pela atividade fumicultora. Na safra 2024/25, conforme levantou a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), ela correspondeu, em média, a 59% do total do valor bruto auferido por 138 mil famílias produtoras no Sul do Brasil, que lidera a produção nacional, e que somou R\$

14,6 bilhões. A das outras produções atingiu R\$ 10,1 bilhões, ou 41% (R\$ 5,5 bi de outras cultura, ou 22,3%; e R\$ 4,6 bi das criações, ou 18,7%).

O tabaco ratifica, assim, sua força econômica e social, com papel essencial para viabilizar unidades agrícolas familiares e minifundiárias, sendo vital ao assegurar tal retorno em propriedades que têm em média 14,6 hectares e a cultura ocupa apenas 3,1 hectares (21,4% do total), ainda deixando espaço para várias outras atividades. A maioria das unidades

concentra-se na faixa de um a 10 hectares (38,8%). “Evidencia-se a predominância de minifúndios na atividade fumicultora, destacando-se o papel da agricultura familiar na produção”, ressalta a Afubra.

Quanto à renda apurada pelos produtores de tabaco no ciclo 2024/25, o valor com a cultura aumentou 23,7%, segundo dados da associação, e nas demais produções cresceu 10,8%. A respeito, o presidente do Sindicato da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Valmor Thesing, comentou em setembro de 2025 que, mesmo diante

de um cenário de crescente diversificação nas propriedades rurais, o tabaco continua exercendo papel central na geração de renda das famílias produtoras. “Com uma cadeia produtiva consolidada e demanda estável no mercado externo, a cultura segue sendo pilar econômico para milhares de pequenos produtores”, disse.

No mesmo mês, em reunião da Subcomissão da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul em Defesa do Setor do Tabaco e Acompanhamento da COP-11, em Candelária (RS), o dirigente avaliou que,

“enquanto dados nacionais do IBGE apontam para crise de sucessão na agricultura familiar, a cultura do tabaco se destaca, com níveis superiores”. Citou resultados da pesquisa “Perfil Socioeconômico dos Produtores de Tabaco da Região Sul do Brasil - Cepa/Ufrgs/2023”, de que 68,2% têm sucessor na família e que 80% integram estratos sociais A e B. “Os números mostram que a cultura possui capacidade de reter sucessores e isto se deve muito à alta rentabilidade e à qualidade de vida que propicia às famílias”, afirmou.

**“Evidencia-se predominância de minifúndios na atividade fumicultora, destacando-se o papel da agricultura familiar na produção de tabaco.”**

Afubra

# Tobacco is gold in family farming

The tobacco leaves glitter like gold in thousands of small-scale rural properties, where several activities go side by side, such as agricultural crops, subsistence and extra income livestock farming, but the bulk of the income is derived from the tobacco farming activity. In the 2024/2025 growing season, according to a survey conducted by the Brazilian Tobacco Growers Association (Afubra), this income corresponded to 59%, on average, of the total gross value derived by the 138 thousand tobacco farming families in South Brazil, top national producer, and amounted to R\$ 14.6 billion. The other agricultural activities reached R\$ 10.1 billion - 41% (5.5 billion from other crops - 22.3%, and 4.6 billion from livestock farming - 18.7%).

Therefore, tobacco ratifies its social and economic relevance, performing an essential role in the viability of small-scale farms and smallholder farms, thus being vitally important in ensuring economic returns from farms with less than 14.6 hectares, while the crop occupies only 3.1 hectares (21.4% of the total), besides leaving room for several other agricultural crops. Most tobacco producing farms are no bigger than 10 hectares (38.8%). "Smallholder farming predominates in the tobacco farming activity, where tobacco is mostly produced by small-scale farmers", Afubra officials conclude.

As for the income derived by the tobacco farmers in 2024/2025, revenue from the crop increased by 23.7%, according to data from the association, and revenue from other crops soared 10.8%. In this regard, the president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Valmor Thesing, commented in September 2025 that, in spite of an ever-increasing scenario of diversification in the rural properties, tobacco is still playing a central role in the generation of income for the tobacco farmers. "With a consolidated supply chain and stable demand coming from the foreign markets, the crop is still the economic pillar for thousands of small-scale farmers", he said.

In the same month, at a meeting held by the Subcommittee of the Rio Grande do Sul State Assembly on behalf of the tobacco sector, whilst keeping an eye on the unfoldings of COP 11, in Candelária/RS, the officer evaluated that, "while national data released by the IBGE point to the crisis relative to succession in family farms, the tobacco crop occupies a prominent position, at higher levels". He referred to the results of the "Socioeconomic Profile of the Tobacco Farmers in the South Region of Brazil - Cepa/UFRGS/2023", suggesting that 68.2% have a successor in the family and that 80% belong to social strata A and B. "The numbers suggest that the crop has the capacity to retain successors and this is due to the high profitability and quality of life it provides for the families", he insisted.

**In small areas and with diversification, farmers derive 59% of their income from areas that represent less than a quarter of their properties dedicated to this crop**



**“ Smallholder farming predominates in the tobacco farming activity, where tobacco is mostly produced by small-scale farmers.”**

Afubra

## Quality and trust in every Blend

From our hands to the world, each blend reflects care, responsibility, and the guarantee of products that meet all our customers' standards.



Hermes Tobacco Group



Base de sucesso do setor de tabaco no Brasil, integração produtiva ganha fortalecimento em legislação, sustentabilidade, qualidade e inovação

# O Sistema Integrado é reforçado

Além de farta distribuição de materiais informativos em todas as áreas produtoras, o setor produtivo de tabaco ainda realizou sete seminários em 2025 no Sul do Brasil com vistas ao fortalecimento do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), que se constitui em base essencial na estrutura e sucesso da cultura no País e se torna objeto de constante atualização, renovação e reforço. O eixo central da programação foi a Lei da Integração (13.288/2016), com foco na contratação de produtores, fornecimento de insumos recomendados, uso de sementes certificadas e assistência técnica, além de abordar boas práticas agrícolas,

manejo do solo, qualidade e integridade do produto, saúde e segurança do produtor e proteção de crianças e adolescentes.

Os seminários foram realizados no mês de setembro em Rio Pardo (duas edições) e São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul; Mafra, Ituporanga e Maravilha, em Santa Catarina; e Rio Azul, no Paraná, e reuniram quase 1,5 mil participantes nos três estados do Sul. Incluíram orientadores agrícolas, gestores de produção, pesquisa e sustentabilidade das empresas integradoras, membros da diretoria e avaliadores da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), e representantes das federações

de produtores nos estados (Farsul e Fetag-RS, Faesc e Fetaesc, Faep e Fetaep).

Na promoção dos eventos, atuaram as entidades que integram o Fórum Nacional de Integração da Cadeia Produtiva do Tabaco (Foniagro). O coordenador do Fórum, Marílio Laurindo Drescher, presidente da Afubra, enfatizou, mais uma vez, a relevância de manter a união entre produtores e indústrias. “Se não caminhar juntos, enfraquecemos a cadeia produtiva, que já é muito perseguida e mal compreendida”, afirmou. Da parte do Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), o presidente Valmor Thesing, em diversas

ocasiões, reitera “o forte trabalho que está sendo feito para levar orientações, por meio das empresas e instituições participantes, e assim avançar cada vez mais no exitoso Sistema Integrado”.

Os pilares do Sistema e da Lei de Integração – legislação, sustentabilidade, qualidade e inovação – foram reforçados nos seminários. O assessor da diretoria do SindiTabaco, Carlos Alberto Sehn, lembrou que o sistema garante aos produtores assistência técnica e financeira, transporte da produção e compra da safra contratada, e às empresas o recebimento de produto de alta qualidade e integridade, além de asse-

gurar rastreabilidade e regularidade aos clientes. “Nenhuma outra cadeia produtiva proporciona tantas garantias”, assegurou.

Entre os compromissos relacionados à Lei da Integração, foco especial foi dado pelo vice-presidente de Produção e Qualidade do SindiTabaco e coordenador do Grupo de Trabalho na área, Paulo Favero, aos critérios para contratação dos produtores, como área mínima de plantio e o respeito ao pacote de insumos, além do calendário de contratação e plantio, bem como as visitas técnicas obrigatórias. “As regras visam dar maior segurança às duas partes do contrato de integração”, salientou.

## Boa semente e produto limpo

Nos insumos, recebeu destaque especial o risco do uso de sementes piratas, que podem causar perda de contratos e contaminações. “As sementes representam apenas 0,56% do custo de produção. Não vale a pena arriscar os outros 99,44% do investimento”, acentou Flávio Hoff, que, junto com Nirlei Storch, representaram a empresa Profigen nos eventos. Da mesma forma, ratificou-se o cuidado na classificação e no enfiamento em folhas soltas e alinhadas, além da relevância em seguir todas as exigências do programa Tabaco Limpo. Esses pontos são considerados essenciais para manter a reputação do produto brasileiro como um dos mais íntegros no mercado internacional.

Outros aspectos ainda mereceram atenção, como a metodologia de cálculo dos custos de produção, revisada a cada cinco anos e atualizada anualmente, como expôs Dener Turchiello, economista da Afubra; o projeto Solo Protegido, parceria entre SindiTabaco e Embrapa Clima Temperado, pelos pesquisadores Adilson Bamberg e Adalberto Miura; as iniciativas de ESG, saúde e segurança do produtor e proteção da infância e adolescência, pela gerente do Instituto Crescer Legal, Nádia Fengler Solf, e assessora técnica do SindiTabaco, Fernanda Viana Bender; e normas de trabalho decente na mão de obra temporária, por Sérgio Rauber, assessor de Relações Institucionais.

“Uma reciclagem geral para antigos, assim como para novos integrantes da área produtora, foi buscada nestes seminários, do mesmo modo como as informações têm sido amplamente divulgadas em folders e outros meios, para continuar atingindo os amplos objetivos inseridos nos pilares do sistema integrado”, explica Sehn, do SindiTabaco. As diversas entidades integradas, da mesma forma, reforçam, por todos os seus canais, o alcance das orientações, para que se torne realidade o firme propósito de fortalecer cada vez mais a integração produtiva e seu histórico êxito na produção e na exportação do tabaco brasileiro.

# The integrated system is reinforced

**The pillar of success of the tobacco sector in Brazil, production integration gains momentum in legislation, sustainability, quality and innovation**

Besides the lush distribution of informative materials in all tobacco producing areas, the tobacco production sector held seven seminars in 2025 in the South of Brazil focused on strengthening the Integrated Tobacco Production System (ITPS), which has become the basis of the essential structure and success story of the crop in the Country, and is the object of constant updates, renewal and reinforcement. The central hub of the program was the Integration Law (13.288/2016), with the focus on employment arrangements, supply of recommended inputs, use of certified seed, technical assistance, besides addressing good agricultural practices, soil management, product quality and integrity and child and adolescent protection.

The seminars were held in the month of September in Rio Pardo (two editions) and São Lourenço do Sul, in Rio Grande do Sul; Mafra, Ituporanga and Maravilha, in Santa Catarina; Rio Azul, in Paraná, and attracted nearly 1.5 thousand participants in

the three States in the South. They included agricultural extension agents, production managers, research and sustainability of the integrating companies, board of director members and evaluators of the Brazilian Tobacco Growers Association (Afubra), and representatives of the federation of farmers in the States (Farsul and Fetag-RS, Faesc and Fetaesc, Faep and Fetaep).

In the promotion of events, contribution came from entities linked to the National Tobacco Supply Chain Integration Forum (Foniagro). Forum coordinator and Afubra president Márcio Drescher emphasized, once again, the relevance of keeping the alliance between producers and industries: “If we do not walk side by side, the consequence is a weakened supply chain, now under constant attack and misunderstood”, he said. On the part of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) president Valmor Thesing, on several occasions, reiterated “the serious work now being carried out towards setting guidelines, through the

companies and participating institutions, thus continuing to make strides in the successful integrated system”.

The pillars of the System and the Integration Law – legislation, sustainability, quality and innovation, were reinforced in the seminars. The advisor to the board of directors of SindiTabaco, Carlos Alberto Sehn, recalled that the system provides the farmers with technical and financial assistance, crop transportation and the purchase of the contracted crop, and the companies with a product of good quality and integrity, besides regular deliveries to all clients, and product traceability. “No other supply chain provides such assurance”, he insisted.

Among the commitments related to the Integration Law, special focus was given by SindiTabaco’s vice-president of Production and Quality, and coordinator of the Work Group of this area, Paulo Favero, to the criteria for contracting producers, such as minimum cultivated area and the inputs package, besides the calendar setting forth time for contracts and planting, as well as for mandatory technical visits. “The rules are intended to impart a sense of safety to the two parties of the integration contract”, he stressed.



“Nenhuma outra cadeia produtiva proporciona tantas garantias.”

Carlos Alberto Sehn  
Assessor da diretoria do SindiTabaco

“No other supply chain rests on such basis of assurances.”

Carlos Alberto Sehn  
Advisor to the board of directors at SindiTabaco

## Healthy seed and clean product

As for inputs, emphasis was given to the risk of using pirated seeds, which could be responsible for loss of contracts and leaf contaminations. “Seeds account for only 0.56% of the production cost. It is not worth the risk of losing the other 99.44% of the investment”, said Flávio Hoff, who, along with Nirlei Storch, represented the Profigen company at the events. Likewise, special care at grading and loose-leaf baling was ratified, besides the relevance of complying with the requirements of the Clean Tobacco program. These key points were considered essential to uphold the reputation of the Brazilian product as one of the cleanest and most qualified in the international market.

Other topics also deserved attention, like the calculation of the production cost methodology, revised on a five-year basis and annually updated, as pointed out by Denner Turchiello, economist at Afubra; the Protected Soil project, a partnership between SindiTabaco and Embrapa Temperate Climate, by researchers Adilson Bamberg and Adalberto Miura; the ESG initiatives, farmers’ health and safety and child and adolescent protection, by Growing Up Right Institute manager Nádia Fengler Solf, and SindiTabaco technical advisor Fernanda Viana Bender; and decent work regulations relative to temporary workers, by Sérgio Rauber, Institutional Affairs advisor.

“General revitalizing sessions for permanent and new members of the supply chain were held in these seminars, as well as information widely spread through folders and other means of communication, in order to continue achieving the vast objectives inserted in the pillars of the integrated system”, explains SindiTabaco official Sehn. Various integrated entities, likewise, reinforce, through all their channels, the reach of these guidelines, so as to turn into reality the firm purpose of strengthening even further the productive integration and its historical success in the production and exports of Brazilian tobaccos.



**Uma empresa independente. Uma rede global.**  
An independent company. A global network.

A Associated Tobacco Company atua no processamento industrial de tabaco, **uma empresa genuinamente brasileira.**

Associated Tobacco Company operates in the industrial processing of tobacco and is a genuinely Brazilian company.

**ENTRE EM CONTATO CONOSCO CONTACT US**

**+55 51 37197800**

[www.atctob.com.br](http://www.atctob.com.br)

**Santa Cruz do Sul - RS**

**Conectando mercados. Gerando valor.**  
Connecting markets. Creating value.

**Efficiency**

# Foco total no produtor rural

Expoagro Afubra chega aos 25 anos como referência em difusão de informações e atenção às dificuldades dos produtores



Amplamente reconhecida como a maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar, a Expoagro Afubra orgulha-se de suas origens e, mesmo diante de um crescimento exponencial ao longo dos anos, nunca perdeu de vista o público que motivou sua criação: os pequenos produtores rurais. Ao completar 25 anos de história, o evento reforçou esse compromisso e consolidou-se também como referência na apresentação de novas tecnologias, além de sediar palestras, seminários e uma ampla programação voltada aos interesses do agronegócio.

De acordo com o coordenador-geral

da Expoagro Afubra, Marco Antonio Dornelles, o tabaco ganhou espaço nas pequenas propriedades do Sul do Brasil em função da remuneração mais atrativa em comparação com outras culturas. Ainda assim, a produção de alimentos sempre permaneceu como uma preocupação central, desde a fundação da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), em 1955. “As lojas foram abertas no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná para que os produtores tivessem onde adquirir insumos para as lavouras diversificadas e para a produção animal”, relembra.

Desde a primeira edição da feira, em 2001, o objetivo tem sido reunir, em um único local, empresas e profissionais ligados a máquinas, insumos, práticas agrícolas, tecnologia e diferentes áreas do setor, facilitando o acesso dos produtores às principais novidades do mercado. Mais de 80% do público visitante é formado por agricultores dedicados à fumicultura e a outros cultivos. “O Brasil se especializou na produção de tabaco, e a feira acompanha essa tendência, sempre atenta às necessidades dos agricultores, tanto para o tabaco quanto para as culturas que complementam a renda da

propriedade”, destaca Dornelles.

Sendo a agricultura uma atividade altamente sensível às condições climáticas, a diversificação produtiva tornou-se essencial para garantir renda mais estável ao longo do ano. “Tivemos a pandemia, depois vieram estiagens, enchentes, granizo e, agora, questões de mercado. Hoje, o normal é o produtor estar em constante adaptação”, afirma o coordenador. Em 2025, a Expoagro Afubra concentrou esforços na recuperação após as enchentes. Já em 2026, a proposta é abordar o tema da resiliência, diante de desafios que se tornam cada vez mais frequentes.

“Muitos assuntos já são tratados há bastante tempo, como os aspectos econômico, ambiental, social e tecnológico. Precisamos desenvolver todos esses eixos, e a Expoagro Afubra se propõe, a cada ano, a levar informação e conhecimento a toda a cadeia produtiva”, ressalta Dornelles. Iniciativas como o Pavilhão da Agricultura Familiar, os seminários sobre conservação do solo e da água, o Prêmio Afubra/Nimeq de Inovação, o Fórum de Diversificação Produtiva e o Seminário de Turismo Rural estão entre as atividades que integram a programação do evento.

## Sucessão rural

Outro tema central da Expoagro Afubra é a valorização da sucessão rural, ao mostrar às novas gerações que a agricultura também avança com o uso de tecnologias que otimizam não apenas o trabalho no campo, mas também os resultados financeiros. Para isso, no entanto, são necessários dedicação e capacitação, especialmente em um contexto marcado pelas mudanças climáticas. “A feira não pode deixar de atender às dificuldades que os produtores estão enfrentando. Precisamos buscar a presença do produtor rural na feira e, dialogando com ele, e com expositores e instituições, buscar soluções. Esse é o grande trunfo da Expoagro Afubra”, diz Dornelles.



**“A feira não pode deixar de atender às dificuldades que os produtores estão passando. Precisamos buscar e construir com eles possíveis soluções. Esse é o grande trunfo da Expoagro Afubra.”**

**Marco Dornelles**  
Coordenador-geral da Expoagro Afubra

# Total focus on rural producer

**Expoagro Afubra completes 25 years as reference in spreading information and in attention to the difficulties faced by the farmers**

Widely acknowledged as the biggest rural fair focused on family farming in Brazil, Expoagro Afubra is proud of its origins and, even in light of an exponential growth over the years, it never lost sight of the public that motivated its creation: the small-scale farmers. Upon celebrating its history of 25 years, the event reinforced this commitment, and also consolidated its position as reference in the introduction of new technologies, besides promoting lectures, seminars and a vast program focused on the interests of our agribusiness.

According to the general Expoagro Afubra coordinator Marco Antonio Dornelles, tobacco was introduced in the small rural farms in the South of Brazil by virtue of its greatly attractive remuneration in comparison with other agricultural crops. Even so, the production of food crops has always remained as a central concern, since the foundation of the Brazilian Tobacco Growers Association (Afubra), in 1955. “The shops were created in Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná for the farmers to acquire inputs for their diversified crops and for their livestock operations”, he recalls.

Since the first edition of the fair, in 2001, the objective has been to bring together, in a single venue, companies and professionals of sectors such as machinery, inputs, agricultural inputs, agricultural practices, technologies and different areas of the sector, making it easier for the farmers to have access to all market-related novelties. More than 80% of the visitors are farmers devoted to tobacco farming and other agricultural crops. Brazil got specialized in the production of

tobacco and the fair keeps pace with this trend, always attentive to the needs of the farmers, both with regard to tobacco or other crops that complement the income of the farmers”, Dornelles comments.

Seeing that agriculture is an activity highly susceptible to climate conditions, crop diversification has become an essential element for ensuring steady income derived from the farm throughout the year. “We had the pandemic, followed by floods, droughts, hailstorms and now market-related questions. Now it is quite normal for the farmers to go through constant adaptation”, the coordinator says. In 2025, Expoagro Afubra concentrated efforts focused on recovery steps after the floods. In 2026, the proposal is to address the topic of resilience, in light of challenges that are getting more and more frequent.

“Many topics have already been dealt with for many years, like economic, environmental, social and technological issues. We need to develop all these hubs, and Expoagro Afubra aims, year after year, to keep the entire supply chain informed and knowledgeable”, Dornelles explains. Initiatives like the Family Farming Pavilion, seminars on soil and water conservation, and the Afubra/Nimeq Innovation Award, the Productive Diversification Forum and the Rural Tourism Seminar are some of the activities included on the agenda of the event.

**“The fair cannot afford to overlook the difficulties faced by the tobacco farmer. We need to seek and construct with them possible solutions. This is the trump card of Expoagro Afubra.”**

Marco Antonio Dornelles, general coordinator at Expoagro Afubra



Divulgação

## Rural succession

Another central topic at Expoagro Afubra is to hold in high esteem the question of rural succession, thus keeping the new generations well aware of the fact that agriculture is making strides with the use of technologies that maximize not only field work, but also financial results. To this end, however, dedication and skill are needed, especially in a context marked by climate change.

“The fair cannot afford to overlook the difficulties faced by the tobacco farmers. We need to seek the presence of the farmers in the rural fair and keep conversations with them, with the exhibitors and institutions, in an attempt to come up with solutions. This is Expoagro Afubra’s great trump card”, says Dornelles.



We bring to the world the quality and dedication born in every leaf of our Brazilian tobacco.



# SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIAS

Sustainability and Technology



Painel da Amcham teve a participação do CEO da PMB, Branko Sevarlic  
Amcham panel counted on the participation of PMB CEO Branko Sevarlic

## Sustentabilidade no centro dos negócios

**Philip Morris Brasil reforça na COP-30 a sua estratégia de transparência e compromisso com soluções sustentáveis, implementando e incentivando iniciativas voltadas para a área**

A Philip Morris Brasil (PMB) destacou, em sua participação na COP-30 – Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas, realizada em novembro de 2025, em Belém, no Pará, o modelo de gestão da Philip Morris International (PMI), que integra metas climáticas à governança financeira. Para catalisar o progresso e garantir o alinhamento em toda a companhia, a PMI vincula seu desempenho em sustentabilidade à remuneração dos executivos, informou Branko Sevarlic, CEO da PMB, em painel promovido pela Amcham (Câmara Americana de Comércio).

O desempenho é monitorado pelo Índice de Sustentabilidade da PMI, atrelado a 30% do prêmio de Performance Share Unit (PSU), com um ciclo de desempenho de três anos. “Este mecanismo nos permite avaliar o quão bem estamos atuando em sustentabilidade, possibilitando que

*stakeholders* como governos, agricultores e o setor financeiro acompanhem nosso progresso”, afirmou Sevarlic.

A PMI, segundo o executivo, participa de avaliações ESG e possui reconhecimentos em clima, engajamento de fornecedores e relatórios integrados. No Brasil, a PMB foi a primeira empresa a receber a certificação Equal Salary, em 2019. Além disso, a fábrica da PMB em Santa Cruz do Sul (RS) alcançou a neutralidade de carbono em 2022. “Esses reconhecimentos mostram que nossa transformação é mensurável e inclusiva”, destacou Sevarlic. Reforçando esse compromisso, a PMI figura pelo terceiro ano consecutivo na lista Net-Zero da Forbes, mantém reconhecimento de longa data pelo *CDP Supplier Engagement* e ocupa uma das três primeiras posições no *HACE Corporate Child Labour Benchmark 2025*.

### Por um futuro sem fumaça

A Philip Morris International (PMI), em conjunto com suas afiliadas, destaca sua liderança na “transformação rumo ao futuro sem fumaça”, tendo portfólio global “composto principalmente por cigarros tradicionais e produtos sem fumaça, como dispositivos sem combustão e sachês de nicotina”. Os produtos sem fumaça, de acordo com suas informações, estão disponíveis em 100 mercados e, nos primeiros nove meses de 2025, representaram 41% da receita líquida total da PMI e suas afiliadas em um contexto global. E desde 2008, a empresa já investiu mais de US\$ 14 bilhões “para desenvolver, comprovar cientificamente e comercializar soluções voltadas para adultos, que, de outra forma, continuariam fumando, com o objetivo de eliminar completamente a venda de cigarros à combustão”.

Esse compromisso, ainda segundo a empresa, inclui a construção de uma estrutura científica interna de excelência, com foco em áreas como toxicologia pré-clínica, pesquisas clínicas e comportamentais. “Após uma rigorosa análise baseada em evidências científicas, a Food and Drug Administration (FDA) dos EUA autorizou a comercialização do ZYN e do snus da Swedish Match, empresa que faz parte do grupo econômico da PMI, bem como versões dos dispositivos IQOS e bastões de tabaco da PMI – sendo as primeiras autorizações desse tipo em suas respectivas categorias”, relata. Acrescenta que esses mesmos produtos também receberam da FDA a designação de Produto de Tabaco de Risco Modificado.

### Resiliência hídrica e climática

Entre os programas patrocinados pela PMB, o Protetor das Águas, realizado em parceria com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), tornou-se um dos principais *cases* da empresa. Criado em 2011, reúne produtores dedicados à preservação de nascentes e áreas de mata nativa em Vera Cruz (RS), onde mostrou resultados expressivos após as enchentes de 2024. Áreas preservadas tiveram menor impacto e maior drenagem natural, houve redução de 60% no custo de tratamento da água e aumento da vazão do córrego local.

A iniciativa conquistou certificações internacionais como a AWS Platinum e já otimizou 140 mil metros cúbicos de água (1,4% da meta global da companhia). O programa também oferece aos produtores o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), mecanismo que remunera quem protege o meio ambiente. A companhia foi uma das primeiras no País a integrar esse modelo de financiamento. “O mecanismo foi fundamental para transformar uma prática que era vista como sem valor agregado em uma fonte de renda para os produtores”, afirmou a vice-presidente de Operações, Clarissa Prass, durante painel realizado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável.

A agricultura familiar regenerativa é outra pauta da Philip Morris Brasil. O Projeto Auéra, por exemplo, desenvolvido com a Embrapa desde 2019, incentiva práticas de manejo sustentável do solo e da água. A experiência inspirou iniciativas como o programa Solo Protegido, do Sinditabaco, ampliando ações de conservação para toda a cadeia. Para Marco Follador, gerente de Clima e Natureza, ampliar projetos regenerativos depende da articulação entre empresas e governos. “Ao colocar a sustentabilidade no centro da estratégia, geramos valor para acionistas e comunidades. É esse o desenvolvimento sustentável que temos de procurar”, afirmou o gerente durante painel promovido pelo Banco da Amazônia (Basa), na COP.

# Sustainability at the center of the businesses

**At the COP 30 Philip Morris Brasil reinforces its transparency strategy and commitment to sustainable solutions, implementing and encouraging initiatives focused on this area**

In its participation in the COP 30 (Framework Convention on Climate Change), held in the Country (Belém, PA), in November 2025, Philip Morris Brasil (PMB) highlighted the management model of Philip Morris International (PMI), which includes climate targets in financial governance. In order to attract progress and alignment throughout the entire company, PMI bases its performance on sustainable remuneration to its executive personnel, said Branko Sevarlic, CEO at PMB, in a panel promoted by Amcham (American Chamber of Commerce).

The performance is monitored by PMI's Sustainability Index, chained to 30% of the Performance Share Unit (PSU) award, with a three-year performance cycle. "This mechanism makes it possible to evaluate to what extent we are acting in sustainability, enabling stakeholders to keep an eye on how

governments, farmers and the financial sector monitor our progress", Sevarlic said.

PMI, according to the executive officer, takes part in ESG evaluations and has acknowledgements in the field of climate, engagement of suppliers and integrated reports. In Brazil, PMB was the first company that was awarded the *Equal Salary* certification, in 2019. Furthermore, the PMB factory in Santa Cruz do Sul (RS) attained the carbon neutrality status in 2022. "The acknowledgements attest that our transformation is measurable and inclusive", Sevarlic commented. Reinforcing this commitment, PMI has been recognized among Forbes' top Net Zero Leaders for 2025 for the third consecutive year, and for years has been acknowledged by CDP *Supplier Engagement* and occupies one of the three first positions on the HACE *Corporate Child Labour Benchmark 2025*.

## A smoke-free future

Philip Morris International (PMI), jointly with its affiliates, reaffirms its leadership towards a smoke-free future", with a global portfolio "composed primarily of traditional cigarettes and smokeless products like non-combustion vaporizer devices and nicotine pouches". Smokeless products, according to his information, are available in 100 markets and, in the first nine months of 2025, represented 41% of PMI's net income and its affiliates in a global context. Since 2008, the company has invested more than US\$ 14 billion "to develop, scientifically corroborate and commercialize solutions focused on adults, who, otherwise, would continue smoking, with the aim to completely eliminate sales of conventional cigarettes".

This commitment, according to the company, includes the construction of an internal scientific structure of excellence, with its focus on areas such as preclinical toxicology and behavioral. "After a thorough analysis based on scientific evidence, the Food and Drug Administration (FDA) of the USA authorized sales of ZYN and snus produced by Swedish Match, company that acts jointly with PMI's economic group, as well as versions of IQOS devices and PMI's tobacco sticks – becoming the first authorizations of this type and its respective categories", he comments. He adds that these same products were granted by the FDA the designation of Modified Risk Tobacco Products.

## Water and climate resilience

Among the programs sponsored by PMB, the Water Guardian, run in partnership with the National Water and Sanitation Agency (ANA), turned into one of the main cases of the company. Created in 2011, it comprises farmers dedicated to the preservation of water sources and native forests in Vera Cruz (RS), where it showed expressive results after the floods in 2024: Preserved areas suffered minor impacts and more intense drainage, there was a reduction of 60% in water treatment costs and increased flow in the local brook.

The initiative was awarded international certifications like the AWS Platinum and has already maximized 140 thousand cubic meters of water (1.4% of the global target of the company). The program also offers farmers Payment for Environmental Services (PSA), mechanism that remunerates those who protect the environment. The company was one of the first in the Country to integrate this financing model. "The mechanism was fundamental for transforming a practice that was seen, without any added value, as a source of income for farmers", said Operations vice-president Clarissa Prass, during a panel conducted by the National Council for Sustainable Development.

Regenerative family farming is another issue on the agenda of Philip Morris Brasil. The Auéra Project, for example, developed by Embrapa since 2019, encourages sustainable water and soil management practices. The experience inspired initiatives such as SindiTabaco's Protected Soil program, expanding conservation-oriented initiatives throughout the entire supply chain. In the opinion of Climate and Nature manager Marco Follador the expansion of regenerative projects depends on articulations between companies and governments. "By placing sustainability at the center of the strategy we generate value for stakeholders and communities. This is the type of sustainable development we should seek", the manager commented during the panel promoted by the Amazon Bank (Basa), at the COP.



**Tabacum**

For more than 20 years, we've been raising Brazilian tobacco to world-class standards of excellence. Across 37,000 square meters of cutting-edge technology and tradition, we unite precision and expertise in the production of Brazilian cut rag, delivering exceptional performance and consistent results for our partners.

+55 (51) 3738 3738

tabacum@tabacum.com

www.tabacum.com

Rod. RSC-287, km 78,1  
Venâncio Aires – RS - Brasil

# Nova revolução na produção de mudas

A BAT Brasil reforçou sua posição como referência em pesquisa e desenvolvimento ao apresentar o Tech Mudas, uma tecnologia desenvolvida para reduzir custos, otimizar o uso da área e elevar a qualidade das mudas produzidas por seus produtores integrados. Criada pela área de Pesquisa da companhia, a solução já foi validada e patenteada, consolidando-se como mais um avanço no manejo produtivo do tabaco.

De acordo com o analista de pesquisa

Elio Popadiuk, o Tech Mudas utiliza uma estrutura metálica coberta por tela laminada e cercada por tela agrícola, o que favorece a circulação de ar e confere maior resistência às intempéries. “Em comparação a estruturas do mesmo porte com cobertura de plástico transparente, o Tech Mudas é firmemente ancorado ao solo, oferecendo mais segurança durante temporais com ventos fortes”, afirma.

Segundo Popadiuk, a tecnologia tam-

bém se destaca pela durabilidade e pela otimização do espaço, permitindo um ganho de até 50% na área de instalação. “Existem diferentes tamanhos, conforme a quantidade de mudas a serem produzidas, mas, para se ter uma ideia, uma estrutura de 16 por 8 metros comporta entre 85 mil e 90 mil mudas, distribuídas em seis módulos”, destaca.

Entre as propriedades que já adotaram o sistema está a da família Woiciechowski, em Itaiópolis (SC). O produtor Emerson

Gabriel Woiciechowski relata ganhos operacionais e redução da necessidade de mão de obra. “Tivemos redução da mão de obra porque não precisamos mais abrir e fechar os plásticos nos canteiros. A poda mecanizada é feita com facilidade, sem retirar as bandejas, o que economiza tempo do produtor, e o trabalho pode ser realizado em qualquer condição climática”, afirma.

A iniciativa evidencia o compromisso da BAT Brasil com a evolução do manejo das

propriedades e com o aumento da eficiência no trabalho dos produtores integrados. Em 1998, a introdução do sistema *floating* trouxe avanços importantes em segurança, sanidade e redução de intervenções. Agora, o Tech Mudas contribui para a diminuição da incidência de doenças, a maior durabilidade das estruturas e a possibilidade de reciclagem dos materiais, reforçando o compromisso da companhia com a preservação do meio ambiente.

## Experimentos

Em Canguçu (RS), na propriedade da família Blank (ver páginas 92 e 93), o analista de Desenvolvimento Agrônomo da BAT Brasil, Laércio Bartz, fala sobre a importância na condução de estudos. Ele destaca que a companhia acompanha de forma contínua as transformações do mercado e mantém o produtor integrado como pilar central de sua estratégia. A atuação da área de Pesquisa e Desenvolvimento, acrescenta, está alinhada às premissas de negócio da empresa e ao cuidado com os integrados. “O produtor é o nosso parceiro, ele é a base para a indústria”, afirma, ressaltando que, diante das constantes inovações disponíveis no mercado, nem todas as soluções podem ser adotadas sem uma avaliação criteriosa.

Nesse contexto, Bartz explica que a BAT Brasil realiza experimentos em parceria com produtores integrados para testar insumos, produtos e práticas ao longo de ciclos que podem se estender por anos. “Uma coisa é você ver na tela, outra coisa é o dia a dia, na prática”, observa. Ele resalta que, mesmo quando os resultados não são os esperados, os dados obtidos contribuem para orientar o direcionamento técnico e embasar a tomada de decisão sobre a continuidade das operações.

Sistema criado pela BAT Brasil

é mais resistente às

intempéries, otimiza o

espaço e facilita o manejo



“A poda mecanizada é feita com facilidade, sem retirar as bandejas, o que economiza tempo do produtor, e o trabalho pode ser realizado em qualquer condição climática.”

Emerson Woiciechowski  
Produtor rural de Itaiópolis (SC)

# New revolution in the production of seedlings

**System created by BAT Brasil is more resistant to bad weather, maximizes space and makes management easier**

BAT Brasil reinforced its position of reference in research and development with its 'Tech Seedlings', a technology developed to reduce costs, maximize the use of area and enhance the quality of the seedlings produced by its integrated farmers. Created by the company's Research Division, the solution has already been validated and patented, consolidating as one more step forward in the management of tobacco production.

According to research analyst Elio Popadiuk, the 'Tech Seedlings' uses a metallic structure covered with a laminated screen and surrounded by a sun shade cloth, which improve air circulation and resistance to bad weather conditions. "In comparison with the same kind of structures covered with transparent plastic sheet, the 'Tech Seedlings' is firmly anchored to the ground, making it safer against severe windstorms", he says.

According to Popadiuk, the technology also excels in durability and space maximization, leading to a gain of up to 50% in installation area. "There are different sizes, according to the number of seedlings to be produced, but, to get an idea, a 16 x 8 meter structure accommodates from 85 thousand to 90 thousand seedlings, split into six modules", he clarifies.

The Woiciechowski family have already introduced the system in their farm in Itaiópolis (SC). Tobacco farmer Emerson Gabriel Woiciechowski reports operational gains and a reduction in the

need for workers. "We had a reduction in the need for workers, seeing that we no longer need to open and shut the plastic sheets that cover the seedbeds. Mechanical pruning is performed easily, without removing the trays, a fact that saves workers time, and can be carried out under any climate conditions", he comments.

The initiative clearly attests to the commitment of BAT Brasil with the evolution of agricultural management practices and with strategies that improve integrated tobacco farmers work efficiency. In 1998, the introduction of the float system resulted into important steps forward in safety, sanity and in the reduction of interventions. Now, the 'Tech Seedlings' contributes toward warding off diseases, whilst making structures more durable, providing chances for recycling materials, reinforcing the commitment of the company to the preservation of the environment.

## Experiments

In Canguçu (RS), at the farm of the Blank family (see pages 92 and 93), BAT Brasil's Agronomic Development analyst Laércio Bartz, refers to the importance of conducting studies. He insists that the company never fails to keep a close watch on market transformations and acknowledges the integrated farmers as the central pillars of the company's strategies. The activities of the Research and Development department, he adds, are in line with the premises of the businesses of the company and the way they care for the integrated producers. "The farmer is our partner; he is the basis for the industry", he says, stressing that, given to constant innovation in the market, each solution must be carefully evaluated before adoption.

Within this, Bartz explains that BAT Brasil conducts experiments in partnership with the integrated farmers to test inputs, products and practices throughout the cycles, which could last for years. "One thing is watching things on the screen, another thing is everyday life in practice." He emphasizes that, even if the results are not the expected ones, any data obtained contribute toward correct technical guidelines which substantiate the decision to give continuity to the operations.

**“Mechanical pruning is performed easily, without removing the trays, a fact that saves workers time, and can be carried out under any climate conditions.”**

Emerson Woiciechowski, rural producer in Itaiópolis (SC)

## REPRESENTATIVIDADE QUE IMPULSIONA O SETOR.

**Há mais de quatro décadas representando a cadeia produtiva do tabaco no Brasil, a ABIFUMO atua como elo institucional entre empresas, setor público e sociedade.**

**Com sede em Brasília, reúne indústrias de diferentes segmentos da cadeia, promovendo diálogo qualificado, ética, responsabilidade e desenvolvimento sustentável para o fortalecimento do setor.**



# Crescimento sustentável e impacto setorial



Fortalecendo parcerias de confiança,  
o time de campo da CBT trabalha lado a lado  
com os produtores integrados

Desde sua fundação, a China Brasil Tabacos (CBT) se consolidou como sinônimo de prosperidade, confiança e responsabilidade. Em 2026, a unidade Matriz, localizada em Venâncio Aires, celebra 15 anos de trajetória, reafirmando sua posição como a maior empresa do município em Valor Adicionado Fiscal (VAF) e uma das líderes do setor em faturamento e representatividade.

Com foco em crescimento sustentável, a CBT tem contribuído de forma expressiva para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atua, fortalecendo sua visão de ser reconhecida mundialmente pela excelência e pelo compromisso com os pilares ambientais, sociais e de governança do negócio.

Em 2025, a empresa ampliou suas iniciativas, com destaque para o lançamento do *Guia de Cultura: Nosso Estilo, Nossa Cultura*, que reforça a identidade organizacional e o Estilo China de trabalho — pautado pela ética, pela integração e pela estratégia sustentável.

Outro pilar essencial desse sucesso é o robusto time de campo da CBT, um dos maiores entre as empresas do segmento, com quase 200 profissionais. Esse grupo é responsável por garantir a excelência na produção de tabaco, promovendo relações de confiança e lealdade com os produtores integrados. Ao todo, a empresa reúne mais de 300 colaboradores efetivos e cerca de 450 sazonais durante o período de safra.

Na safra 2025, a CBT alcançou um marco expressivo: mais de 75 mil toneladas adquiridas, provenientes dos seus milhares de produtores integrados distribuídos em 193 municípios da região Sul.

O diretor geral de Operações, Ricardo Jackisch, celebra com orgulho o legado construído e o caminho à frente. “Nosso jeito de trabalhar é o que nos diferencia — o Estilo China é a nossa filosofia. Temos um compromisso genuíno com a sustentabilidade, guiando cada decisão com responsabilidade e visão de futuro. Nada disso seria possível sem o talento do nosso time, o maior patrimônio da CBT. Juntos, seguimos crescendo com propósito.”



“Temos um compromisso genuíno com a sustentabilidade, guiando cada decisão com responsabilidade e visão de futuro.”

Ricardo Jackisch, diretor geral de Operações

# Sustainable growth and sectoral impact

Strengthening partnerships of trust, the CBT field team works side-by-side with integrated producers

Sílvio Ávila



Since its foundation, China Brasil Tabacos (CBT) has consolidated its status as synonymous with prosperity, confidence and responsibility. In 2026, the head office, based in Venâncio Aires/Rio Grande do Sul, celebrates its trajectory of 15 years, reaffirming its position as the largest company in the municipality in terms of Value Added Tax (VAT) and one of the leading companies in revenue and representativeness.

With its focus on sustainable growth, CBT expressively confirms its contribution towards the social and economic development of the regions where it has operations, thus strengthening its vision of being worldwide acknowledged for its excellence and commitment to the environmental, social and business governance pillars. In 2025, the company expanded its initiatives, where the highlight is the launch of the Culture Guide: Our Style, Our Culture, which reinforces the organizational identity and the China Working Style – based on ethics, integration and sustainable strategy.

Another essential pillar of this success story, the Culture Guide reinforces, is the robust CBT fieldwork team, one of the biggest of the companies of the segment, with nearly 200 professionals. This group is responsible for ensuring the excellence of the tobacco crop, promoting confidence and loyalty with the contracted farms, the

Guide stresses. In all, the company relies on more than 300 permanent collaborators and 450 temporary employees during the crop. In the 2025 crop, CBT reached an expressive milestone: more than 75 thousand tons acquired from the contracted farmers scattered across 193 municipalities in the South Region

General Director Ricardo Jackisch is proud to celebrate the inherited legacy and the pathway ahead: “Our way of working is what makes the difference – the China Style is our philosophy. We are genuinely committed to sustainability, taking any decision with responsibility and vision of the future. Nothing of this would be possible without the talent of our team, the biggest asset of CBT. Together, we continue growing with a clear purpose”, the director concludes.

**“We are genuinely committed to sustainability, taking any decision with responsibility and vision of the future.”**

General Director, Ricardo Jackisch



**Seu tabaco merece o melhor destino. A gente leva até lá.**



AGL Cargo, há mais de 20 anos no comércio internacional, e mais de 3 anos com estrutura própria em Santa Cruz do Sul – RS, no coração do tabaco gaúcho.

Com equipe comercial e operacional local, dominamos as necessidades do mercado, unindo expertise, proximidade e comprometimento com resultados. Estamos ao seu lado para que o seu tabaco chegue com excelência a qualquer lugar do mundo.

**Precisão operacional, segurança logística e atenção total ao cliente são os compromissos que nos movem.**

#### Filial Santa Cruz do Sul – RS

Rua Presidente Epitácio Pessoa,  
234 – Bairro Goiás. CEP: 96810-230

+55 51 99631-3573

juliana.dutra@aglcargo.com

www.aglcargo.com



Natural de Sobradinho (RS), Rodrigo Soder, de 43 anos, representa a terceira geração de uma família ligada à cultura do tabaco e à agricultura familiar no interior do Rio Grande do Sul. A trajetória teve início com o avô, Pedro Edgar Soder, na região Centro-Serra. Depois, passou para as mãos do pai, Danilo, que ainda atua ao lado de Rodrigo.

Ao longo das décadas, a família manteve uma relação contínua com a mesma empresa integradora, desde o período da antiga Kannenberg, passando pela KBH&C, até a atual JTI. Para Soder, a parceria consolidada ao longo de quase seis décadas é um dos pilares da estabilidade da propriedade. “Essa parceria já vem de quase 60 anos. Tudo o que a gente precisa de informação ou de orientação técnica, a empresa fornece”, afirma.

A área atual, em Cerro Branco (RS), originalmente era desti-

nada à pecuária e passou por um processo gradual de transformação em lavoura a partir de 2008, quando Rodrigo e a esposa, Carine, passaram a residir de forma permanente na propriedade. Atualmente, o local soma cerca de 52 hectares e tem nos 65 mil pés de tabaco a principal atividade econômica, complementada pelos cultivos de soja, milho e trigo, voltados tanto à subsistência quanto à diversificação de renda.

Segundo Soder, a fumicultura segue como a principal base financeira da propriedade, especialmente em cenários de instabilidade climática e de mercado. “Mesmo em anos de seca, de chuva excessiva ou de granizo, o tabaco ainda consegue manter a propriedade. É a cultura que paga as contas”, frisa. Já as demais lavouras, como a soja, são descritas como importantes para complementar a renda, mas com maior exposição a custos elevados e variações de preço.

# Três gerações na cadeia produtiva do tabaco

Aos 43 anos, Rodrigo Soder conduz

a propriedade ao lado da esposa, Carina, e do pai, Danilo

O Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) é apontado como um diferencial em relação a outras cadeias produtivas, ao garantir insumos para o plantio, acompanhamento técnico das lavouras durante todo o ciclo e ainda a comercialização da produção. “No tabaco, a gente tem a segurança de que a empresa vai comprar. O preço é negociado, mas ao menos o custo de produção acaba sendo coberto”, destaca.

A incorporação de tecnologias no campo é outro ponto central da trajetória recente da propriedade. Estufas elétricas de cura contínua e sistemas de energia solar passaram a fazer parte da rotina, promovendo ganhos de eficiência e redução de custos operacionais e dependência de mão de obra. “O que antes levava um dia inteiro de trabalho, hoje pode ser resolvido em poucas horas. A tecnologia facilitou muito a nossa vida”, observa. O novo equipamento permite que o casal colha somente as folhas necessárias para encher um dos oito boxes, e o tempo poupado é destinado às demais atividades rotineiras.

Soder destaca ainda a participação em ações de capacitação e intercâmbio promovidas pela JTI, como dias de campo e visitas técnicas a unidades industriais e centros de desenvolvimento. Para ele, essas iniciativas ampliam o acesso a informações sobre novas práticas e inovações disponíveis no mercado. “Eles se preocupam em trazer tecnologia para o produtor e mostrar as novidades que podem ser aplicadas na propriedade”, comenta.

## Sucessão rural é desafio do futuro

Entre os desafios para o futuro, a sucessão rural aparece como uma das principais preocupações do agricultor. Na região do Centro-Serra, Rodrigo Soder percebe o esvaziamento do campo e a dificuldade enfrentada pelas famílias para manter os jovens na atividade agrícola. “A maioria da juventude está indo para a cidade. Tem muita propriedade à venda e pouca gente querendo ficar”, relata.

Na avaliação dele, a continuidade da agricultura familiar depende da combinação entre incentivo por parte dos governos, gestão adequada e modernização das propriedades para fazer frente a problemas como a falta de mão de obra. “A propriedade é uma empresa a céu aberto. Se o produtor não se dedicar e não se atualizar, em poucos anos não consegue mais se manter”, conclui.



“Mesmo em anos de seca, de chuva excessiva ou de granizo, o tabaco ainda consegue manter a propriedade. É a cultura que paga as contas.”

Rodrigo Soder, produtor rural

**FMC** An Agricultural Sciences Company

## TRADIÇÃO E INOVAÇÃO QUE FAZEM A DIFERENÇA NA CULTURA DO TABACO.

**Biológicos**

Crop Evo®  
Quartzo®  
Ataplan®

**Inseticidas**

Talstar®  
Verimark®

**Herbicidas**

Boral®  
Gamit®

**Fungicida**

Rovral®

Saiba mais em [fmcagricola.com.br](http://fmcagricola.com.br)

**ATENÇÃO**

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Copyright © Dezembro 2025 FMC. Todos os direitos reservados.

# Three generations in the tobacco supply chain

At the age of 43, Rodrigo Soder runs the farm with his wife, Carina, and his father, Danilo

Born in Sobradinho (RS), Rodrigo Soder, 43, represents the third generation of a family linked to the cultivation of tobacco and family farming in the interior of Rio Grande do Sul. The trajectory started with his grandfather, Pedro Edgar Soder, in the Center-Sierra region, who handed it over to his father Danilo, who still works with Rodrigo.

Over the decades, the family kept an uninterrupted relationship with the integrating company, since the old company Kannenberg, then KBH&C and now JTI. In Soder's view, the partnership consolidated over almost three decades is one of the stability pillars of the property. "This partnership has lasted for nearly 60 years. Everything we need in terms of technical information and guidance, the companies provide", he affirms.

The present area, in Cerro Branco (RS), was originally devoted to livestock operations and passed through a gradual transformation process into farmland as of 2008, when Rodrigo and his wife, Carine, moved to the farm permanently. Nowadays, the area amounts to approximately 52 hectares and is cultivated with 65 thousand tobacco plants, the main economic activity of the family, complemented by soybean, corn and wheat, either for subsistence purposes or for the diversification of income sources.

According to Soder, tobacco farming is the leading financial basis of the farm, especially in scenarios of unstable weather and market conditions. "Even in drought-stricken years, or years of excessive precipitation and hailstorms, tobacco still manages to keep the farm profitable. It is the crop that pays the bills", he summarizes. As for the other crops, like soybean, they are viewed as important for extra income, but subject to higher production costs and price variations.

The Integrated Tobacco Production System (ITPS) is seen as a distinctive trait in comparison with other supply chains, as it provides inputs, technical support during the entire cycle of the crop and purchase of the entire crop. "At tobacco, we are sure that the company will buy the crop. The price is negotiated, and at least the production cost ends up being covered", he emphasizes.

The incorporation of technologies at field level is another central

topic in the recent trajectory of the property. Electric continuous curing barns and solar energy systems have become an integral part of the daily routine, promoting efficiency gains and the reduction of operational costs, besides reducing the dependence on labor. "What in the past required a day's work, now it can be solved in a few hours. Technology has made our work much easier", he observes. The new equipment makes it possible for the couple to pick only the leaves needed for filling one of the eight boxes, and the time saved is devoted to other routine activities.

Soder also refers to the participation in capacity building initiatives and interchange promoted by JTI, like field days and technical visits to industrial plants and development centers. To him, these initiatives expand the access to information on new practices and innovations available in the market. "They make a point of bringing technology to the producers, whilst showing novelties that can be applied on the farm", he comments.



Inor J. Assmann

**“Even in drought-stricken years, or years of excessive precipitation and hailstorms, tobacco still manages to keep the farm profitable. It is the crop that pays the bills”.**

Rodrigo Soder, rural producer

## Rural succession is a challenge for the future

Among the challenges the future keeps in store, rural succession seems to be a major concern for the farmers. In the Center-Sierra region, Rodrigo Soder perceives people leaving the rural setting and the difficulties faced by the families in convincing their children to adhere to agricultural activities. "Most young people are moving to towns. Lots of farms are for sale and few people interested", he reports.

In his evaluation, the continuity of family farming depends on a combination between government incentive, proper management and modernization of the farms if it comes to facing problems such as labor shortages. "The farm is a company in the open, If farmers do not devote time to it and fail to update their methods, it will take only a few years for a complete failure", he concludes.

# HÁ 15 ANOS TRANSFORMANDO A CULTURA ROLL YOUR OWN

TRANSFORMING ROLL YOUR OWN CULTURE FOR 15 YEARS



Das melhores lavouras para os grandes centros urbanos, a HBT conecta o campo e a cidade através de um trabalho artesanal com foco em qualidade. Com presença global, em 2026 a empresa completa 15 anos de uma história que eleva e desenvolve a cultura do Roll Your Own, com uma visão humanizada que se baseia em inovação e pioneirismo, construindo embalagens funcionais que ditam o padrão do mercado, realizando pesquisas e lançando produtos que antecipam às necessidades dos consumidores.

From the finest crops to the heart of major urban centers, HBT bridges the field and the city with artisanal excellence. In 2026, we celebrate 15 years of a journey that has elevated the Roll Your Own culture through innovation, pioneering spirit, and a human-centered vision. Our functional packaging sets market trends, our research anticipates desires, and our product launches redefine consumer experiences.



RAINBOW



Roll Your Own

# Tecnologia e qualidade de vida caminham juntas

Casal do interior de Lagoão (RS) aposta em melhorias nos processos para ter uma vida mais tranquila

A trajetória do casal Santo Maquiel Rabuske de Souza, de 33 anos, e Marciane Calheiro de Souza, 31, reflete a história de milhares de famílias fumicultoras do Sul do Brasil, marcadas pela tradição, pela adaptação às novas tecnologias e pela busca constante por qualidade de vida no meio rural. Naturais da região de Lagoão (RS), ambos cresceram em famílias ligadas à cultura do tabaco e decidiram dar continuidade ao legado ao iniciarem a produção própria, na safra 2012/13.

“Meu pai plantava, meu sogro sempre plantou. Tudo aqui na localidade de Caçador”, recorda Maquiel, ao destacar a herança familiar que influenciou a decisão de seguir na atividade. Os primeiros anos foram de aprendizado e investimento, começando com estruturas mais simples e, gradualmente, incorporando novas soluções tecnológicas para aumentar a eficiência e reduzir a dependência de mão de obra externa.

No início, a produção era realizada com estufa convencional, o que permitia plantar cerca de 40 mil pés. Com o tempo, eles ampliaram a área e passaram a cultivar 80 mil pés, ao mesmo tempo em que modernizaram o sistema de cura das folhas. A adoção do modelo de cura contínua, em parceria com a JTI, representou um divisor de águas

na rotina da propriedade. “A gente ouvia pessoas falando muito bem, mas tínhamos dúvidas. Hoje, conseguimos afirmar que realmente funciona e faz muita diferença”, ressalta Marciane.

A tecnologia, relatam, trouxe ganhos que vão além da produtividade. A organização do trabalho passou a permitir mais tempo para a diversificação das atividades e para a vida pessoal. “Antes, era o dia inteiro na lavoura e no forno, praticamente a semana toda. Agora, a gente trabalha até o meio-dia e de tarde pode cuidar das outras culturas e dos animais”, relata Maquiel. Para eles, essa mudança representa uma melhoria significativa na qualidade de vida. “No passado, nessa mesma época, não tinha tempo para nada. Agora, à tarde, estamos em casa e temos mais tempo para a nossa filha.” Aylla, de 4 anos, assiste de longe o empenho dos pais e aprende desde cedo a importância da agricultura.

Outro investimento estratégico foi a implantação do sistema de energia solar, em 2022, motivado pelo alto consumo elétrico das estufas. “Na época, a gente pagava em torno de R\$ 380,00 por mês de luz. O financiamento do sistema fotovoltaico ficou equivalente ao que se gastava durante o ano com energia elétrica”, explica Marciane. Eles entendem que se

trata de um investimento de longo prazo que fortalece a sustentabilidade econômica da propriedade.

Com uma área total de cerca de 20 hectares, a família também mantém áreas de eucalipto para suprir a demanda por lenha, reduzindo custos e garantindo maior autonomia. Ainda assim, acompanham as tendências do setor e as inovações apresentadas em dias de campo e feiras técnicas promovidas pela empresa integradora, atentos a alternativas como novos sistemas de queima e mecanização de etapas da produção.



“No passado, nessa mesma época, não tinha tempo para nada. Agora, à tarde, estamos em casa e temos mais tempo para a nossa filha.”

Marciane Calheiro de Souza, agricultora

## Tradição e inovação em paralelo

Ao falar sobre o futuro, Maquiel e Marciane demonstram preocupação com a sucessão no campo. “Da nossa camada de juventude para frente, dificilmente vão seguir. São poucos que continuam”, destaca Maquiel, ao destacar o êxodo dos jovens para os centros urbanos e os desafios da cultura do tabaco, especialmente pelo caráter braçal da atividade em terrenos acidentados. Mesmo com o avanço tecnológico, observam, a presença humana segue sendo essencial em muitas etapas do processo, ainda que em menor número.

A história de Maquiel e Marciane sintetiza o equilíbrio entre tradição e inovação. Ao mesmo tempo em que preservam práticas herdadas de gerações anteriores, investem em soluções que tornam a atividade mais eficiente, sustentável e compatível com uma vida familiar mais equilibrada. “A gente vê o quanto essas tecnologias teriam facilitado o trabalho dos nossos pais. Hoje, sendo apenas dois, conseguimos dar conta de 80 mil pés. Antigamente, com muito mais gente, o pessoal sofria para produzir 30 mil”, diz Maquiel.

O relato do casal ilustra não apenas a evolução de uma propriedade, mas também o papel da tecnologia e do planejamento como aliados para a permanência das famílias no campo. Ao passo que a introdução de melhorias torna a agricultura menos exigente do ponto de vista físico e mais atrativa para a permanência dos jovens, bem como fortalece a fumicultura como atividade econômica e socialmente relevante na região.

# Three generations in the tobacco supply chain

Couple from the interior of Lagoão (RS) bet on improvements to processes for a quieter life

The trajectory of the couple Santo Maquiel Rabuske de Souza, 33 years old, and Marciane Calheiro de Souza, 31, reflect the story of thousands of tobacco producing families in South Brazil, marked by tradition, the use of new technologies and constant search for quality of life in the rural setting. Born in the region of Lagoão (RS), both grew up in families linked to the production of tobacco, and decided to give continuity to the legacy and started their own tobacco farming activity, in the 2012/2013 season.

“My father planted, my father-in-law always planted. Everything here in the city of Caçador”, Maquiel recalls, upon highlighting the family legacy that influenced his decision to continue growing tobacco. The first years consisted in learning and investments, starting with rather simple structures and, gradually, incorporating new technological solutions to boost efficiency and reduce the dependence on labor.

At the beginning, the crop was cured in conventional curing barns, which made it possible to cultivate approximately 40 thousand plants. As time went by, they expanded the area and began to cultivate 80 thousand plants, while modernizing the leaf curing system. The adoption of the continuous curing model, in partnership with JTI, represented a watershed in the daily routine of the farm. “We used to hear people saying good things about it, but we were not totally convinced. Now we affirm that it really works and makes a big difference”, Marciane says.

Technology, they say, resulted into gains that go beyond productivity. The organization of the work made it possible to save time for crop diversification and for our personal lives. “Before we used to spend the whole day in the field and near the furnace, practically during the entire week. Now we work until midday and in the afternoon, we devote time to other crops and livestock operations”, Maquiel comments. In their view, this change represents a significant improvement in quality of life. “In the past, during this same period, we had no time for anything. Now, in the afternoon, we are at home and have more time for our daughter.” Aylla, 4 years

**“In the past, during the same period, there was no time for anything. Now, in the afternoon, we are at home and we have more time for our daughter.”**

Marciane Calheiro de Souza, farmer

old, views from afar the endeavor of the parents and learns from an early age the importance of agriculture.

Another strategic investment was the implementation of the solar energy system, in 2022, motivated by the high consumption of electric energy by the curing barns. “Back then, the energy bill used to amount to R\$ 300 per month. The cost of the photovoltaic system was equivalent to the amount spent on the use of electric energy of one year”, Marciane explains. They understand that it is a long term investment that reinforces the farm’s economic sustainability.

With a total area of approximately 20 hectares, the family also grows eucalyptus plants for their fuelwood needs, thus reducing costs and ensuring autonomy. Even so, they follow the trends of the sector and the innovations demonstrated in field days and technical fairs promoted by the integrating company, focused on alternatives such as new burning systems and mechanization of the production stages.

## Tradition and innovation in parallel

Upon speaking about the future, Maquiel and Marciane express concern with rural succession. “From our group of youth onward, there will hardly be any young person that decides to stay in the rural setting. Only few of them will do it”, Maquiel emphasizes, upon referring to the rural-urban exodus and to the challenges of tobacco farming, especially because it requires much manual work and activities in sloping terrain. In spite of the technological breakthroughs, he observes, the presence of human beings is essential in most all stages of the process, albeit in smaller number.

The story of Maquiel and Marciane synthesizes the balance between tradition and innovation. While preserving practices inherited from the previous generations they invest in solutions that make the activity more efficient, sustainable and compatible with their more balanced family life. “We can imagine how much these technologies would have made work easier for our parents. Now, there are only two of us, and we can cope with 80 thousand tobacco plants. In the past, many more people had a hard time producing 30 thousand plants”, Maquiel says.

Th story of the couple illustrates not only the evolution of the farm, but also the role of technology and planning for keeping people in the rural areas. While the introduction of improvements makes agriculture less demanding from the physical point of view and more attractive for the young to stay in the countryside, as well as strengthening tobacco farming as a socially relevant economic activity in the region.

WHERE  
TRADITION  
MEETS

Onde a tradição  
encontra padrão  
internacional

# INTERNATIONAL STANDARDS!

CLP Tabacos specializes in primary tobacco processing, **transforming field excellence into standardized**, consistent and competitive products for both domestic and international markets.

*A CLP Tabacos é especializada no processamento primário de tabaco, transformando a excelência do campo em produtos padronizados, consistentes e competitivos para o mercado nacional e internacional.*

Joseph Michel Fayad  
+55 51 981 821 583  
joseph1@clptabacos.com.br

Jandrei Cassiano Braga  
+55 51 982 914 081  
jandrei@clptabacos.com.br

Glenn T Woldemar  
glenn@clptabacos.com.br  
+55 51 982 604 314

Luis Cassiano Braga  
cassiano@clptabacos.com.br

CLP Tabacos do Brasil LTDA:  
RSC 287 km 110,4 S/N°  
Industrial - Vera Cruz  
+55 51 3718 3753  
www.clptabacos.com.br

**Excellence is not a differentiator.  
It is our starting point.**

*Excelência não é diferencial.  
É ponto de partida.*



# Melhoria contínua garante conforto e sucessão

Ao longo dos últimos cem anos, o cultivo do tabaco no Brasil se consolidou e ganhou escala com a BAT Brasil em Santa Cruz do Sul (RS). A introdução da variedade Virgínia, das estufas de cura, do uso de fertilizantes, do financiamento da produção, da assistência técnica especializada e da garantia de compra do tabaco revolucionou a atividade e estruturou o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), modelo que se tornou referência e passou a ser amplamente adotado pela agricultura familiar em todo o País.

Em pleno processo de transformação, a BAT Brasil seguiu investindo continuamente em melhorias e inovações voltadas tanto à indústria quanto ao produtor integrado. Entre essas iniciativas destacou-se o incentivo à diversificação produtiva, com a distribuição de sementes de milho e feijão, fortalecendo a sustentabilidade econômica das propriedades. Nos anos 1990, a empresa voltou a inovar com a implementação do sistema *floating* para a produção de mudas, substituindo o plantio em solo pela produção em água, o que resultou em maior eficiência no manejo e na redução do uso de insumos.

Além disso, a sustentabilidade sempre foi eixo estratégico da BAT. Em 2016, a empresa iniciou a participação no programa Produção Integrada Brasil, do governo federal, voltado à comprovação de práticas agrícolas seguras, sustentáveis e de menor impacto ambiental, com foco na rastreabilidade e no monitoramento de toda a cadeia produtiva. Em 2025, pelo nono ano consecutivo, a BAT alcançou 100% da produção certificada, envolvendo cerca de 17 mil produtores integrados, reafirmando a solidez e o reconhecimento do Sistema Integrado.

Iniciativas que refletem no campo, como é o caso de Nilton e Carmen Blank, produtores integrados do interior do Rio Grande Sul. A trajetória da família é marcada por esforço, persistência e busca contínua por evolução no cultivo do tabaco, tudo isso em parceria com a BAT Brasil. Natural de São Lourenço do Sul, Nilton instalou-se em Canguçu em 2002. Desde então, a família estruturou a produção como principal atividade econômica, investindo de forma contínua no desenvolvimento de sua atividade.

Atualmente, a propriedade soma 25 hectares, com uma lavoura que alcança 110 mil pés de tabaco, além da produção de milho, feijão e horta para subsistência, atividades viabilizadas pelo fortalecimento da fumicultura como base do desenvolvimento familiar.

Inor J. Assmann



Família Blank, de Canguçu (RS),

investe em tecnologias

para facilitar o trabalho e

garantir a sucessão no campo



“Antigamente era tudo manual, usando cavalo, costurando as folhas à mão. Hoje mudou muito, a diferença é grande.”

Nilton Blank, produtor rural

## Busca constante por melhorias

A modernização é uma das marcas. Irrigação, estufas de folha solta, mecanização da colheita e uso do sistema *floating* para mudas fazem parte da rotina. Nilton salienta que a tecnologia é fundamental para garantir produtividade e qualidade de vida no campo. “Antigamente era tudo manual, usando cavalo, costurando as folhas à mão. Hoje mudou muito, a diferença é grande”, diz.

A propriedade também se tornou referência estadual ao sediar uma das edições do AgroTech BAT, realizado em novembro de 2025. O evento reuniu cerca de 1,3 mil pessoas em dois dias com o objetivo de oferecer espaço de demonstração e troca de experiências entre os produtores. “Alguns fumicultores visitaram, olharam de perto aquele tabaco bonito, bem desenvolvido, ficaram interessados e entraram em contato em busca de informações”, revela Rudinei Arenhardt, difusor da BAT Brasil.

O foco na sucessão rural é outro pilar da família. Marcos, de 22 anos, atua diretamente na propriedade. Já o irmão Maicon, de 17 anos, segue matriculado na escola. “Buscamos sempre melhorar para que os guris tenham vontade de continuar na profissão”, afirma Nilton. O casal entende que a relação próxima com a orientação técnica e os projetos de pesquisa também contribuem para a evolução da atividade. “A gente tenta botar em prática o que eles orientam. Sempre dá certo”, resume Carmen.

Entre tradição e inovação, a trajetória da família Blank reflete a força da agricultura familiar na região Sul e o papel da tecnologia, aliada à produção, como vetor de desenvolvimento, integração e permanência das novas gerações no campo.

# Continued improvement ensures comfort and succession

**The Blank family from Canguçu (RS), invests in technologies to make work easier and ensure farm succession**

Inor J. Assmann



Over the past one hundred years, tobacco cultivation in Brazil has consolidated and gained momentum with BAT Brasil, in Santa Cruz do Sul (RS). The introduction of the Virginia variety, curing barns, the use of fertilizers, credit lines for production, specialized technical assistance and legally binding purchase of the entire crop revolutionized the activity and structured the Integrated Tobacco Production System (ITPS), a model that has become a reference and began to be vastly adopted by family farmers in the entire country.

During the transformation process, BAT Brasil continued investing in improvements and innovations focused on both industry and integrated producers. Among these initiatives, stimulus to crop diversification was highlighted, with the distribution of corn and bean seeds, strengthening economic sustainability of the farms. In the 1990s, the company started to innovate with the implementation of the floating system for the production of seedlings, replacing sowing seeds in clay with seedling production in water, which resulted into higher efficiency in management and in the reduction of the use of pesticides.

Furthermore, sustainability has always been a strategic hub by BAT. In 2016, the company started to participate in the Brazil Integrated Program of the federal government, focused on corroborating safe agricultural and sustainable practices with a minor environmental impact, with an eye on traceability and monitoring the entire supply chain. In 2025, for the ninth consecutive year, BAT achieved 100% certified production, involving approximately 17 thousand integrated farmers, reaffirming the solidity and acknowledgment of the Integrated System.

Initiatives that reflect this progress can be seen in the story of Nilton and Carmen Blank, integrated farmers in the interior of Rio Grande Sul. The trajectory of the family is marked by effort, persistency and continued endeavor to evolve in the production of tobacco, everything in partnership with BAT Brasil. Born in São Lourenço do Sul, Nilton moved to Canguçu in 2002. Since then, the family structures the production as main economic activity, investing continuously in the development of the farm.

Nowadays, the farm comprises 25 hectares, with a tobacco field of 110 thousand plants, besides the production of corn, bean and a subsistence vegetable garden, activities made viable by the strength of tobacco farming as the basis for family development.

## Constant search for improvement

Modernization is one of the milestones. Irrigation, loose leaf curing barns, mechanized harvesting and the use of the float system for the production of seedlings are an integral part of the routine work. Nilton stresses that technology is of fundamental importance for reasons that include productivity and quality of life in the countryside. "In the past everything was done manually, with the use of horses, and hand-sewing leaves. Now everything has changed, the difference is big", he says.

The farm has also become a state reference when it was the venue for one of the AgroTech BAT editions, held in November 2025. The event attracted approximately 1.3 thousand people in two days with the target to offer space for demonstrations and exchange of experiences among farmers. "Some tobacco farmers visited, took a close look at the vigorous tobacco plants, well developed, got interested and contacted the organizers in search of information", revealed Rudinei Arenhardt, BAT Brasil disseminator.

The rural succession focus is another pillar of the family. Marcos, 22, is directly involved with the activities of the farm. His brother Maicon, 17, is attending school. "We always seek the best for the kids to feel attracted by the idea of carrying on with the profession", Nilton says. The couple understand that the close relationship with technical assistance and research projects also contribute toward the evolution of the activity. "We try to put into practice their guidelines. The result is always good", Carmen summarizes.

Between tradition and innovation, the trajectory of the family Blank reflects the strength of family farming in the South Region and the role of technology, aligned with production, as a vector of development, integration and permanence of the new generations in the countryside.

**“ In the past everything was done manually, with the use of horses, and hand-sewing leaves. Now everything has changed, the difference is big,”**

Nilton Blank, rural farmer



IOTO INTERNATIONAL

# ENGINEERING SOLUTIONS FOR THE TOBACCO INDUSTRY

## Machines for RECON Production

High-efficiency Recon production systems engineered to maximize material use, ensure stable performance, and enhance overall economics. Capacities from 25 to 500 kg/h deliver scalable output and operational reliability.

- High Mechanical efficiency
- Process stability
- Stable, repeatable process
- Laboratorial scale model available
- Reduced operational losses
- Accelerated ROI
- Integrated automation



## Reconstituted Tobacco and Vegetable Films

Patented technology that converts tobacco by-products into high-value Recon materials (square sheets, shredded and bobbins).

- High process repeatability
- Low additive consumption
- Preservation of sensory characteristics
- Formulation flexibility
- Precise formulation flexibility
- Enhanced material efficiency



## Customized Flavors and Casings

Customized flavors, casings, and blends engineered to refine smoking profiles and ensure full industrial compatibility.

- Product standardization
- Sensory profile optimization
- Seamless Process integration
- Fast R&D turnaround
- End-to-end traceability
- Stringent quality control



+55 (41) 99270-7763

www.iotointernational.com

ioto@iotointernational.com

# Projetos mudam a vida das famílias

Escola de Irati, no Paraná, foi tema de reportagem no Anuário do Tabaco em 2009. Ademar Edison Specht era aluno na época, e hoje aposta nessa cultura



A permanência dos jovens no meio rural depende, em muito, da infraestrutura e da qualidade de vida disponível. Parte dessa demanda é possível a partir de iniciativas das famílias, com investimento em inovação e equipamentos. Há questões, no entanto, que envolvem a sociedade, o poder público e a iniciativa privada.

Um exemplo positivo foi registrado pelo Anuário Brasileiro do Tabaco em 2009, em Irati, no Paraná. As empresas Alliance One e Philip Morris Brasil realizaram parceria para a implantação do

projeto Nosso Futuro. Foi uma forma de envolver as comunidades e melhorar a educação e a qualidade de vida dos estudantes e de seus familiares.

A ação foi implementada em Santa Catarina e no Paraná, tendo o registro feito na Escola Municipal Olavo Anselmo Santini, que tinha atuação em conjunto com a Escola Estadual Rio do Couro, envolvendo quase 80 crianças.

A partir do Nosso Futuro foram possibilitadas mudanças na infraestrutura e condições para os alunos rurais mais próximas dos estudantes urbanos. Qua-

dra de esportes, pátio florido, horta diversificada, sala de informática com internet, cisterna para guardar água da chuva passaram a fazer parte da realidade das crianças e da comunidade.

As famílias tornaram-se mais presentes. Uma delas é a de Ademar Edison Specht e Luíza Mazzo Specht. Os filhos estudavam na escola beneficiada e foram destacados no Anuário Brasileiro do Tabaco. Hoje, eles seguem no campo, assim como o expressivo número entre 60% e 80% dos colegas, de acordo com o filho do casal, Edson Matias Specht, de 22 anos.



NA REDE: O acesso à internet e a conquista do terceiro lugar nos jogos colegiais do Paraná são alguns dos resultados obtidos no projeto

## Futuro no presente

Uma parceria criada em 2005 entre a Alliance One e a Philip Morris Brasil resultou no Projeto Nosso Futuro. A meta é envolver as comunidades no desenvolvimento de uma proposta ampla, que contemple ações de estímulo à melhoria da educação e à qualidade de vida. O trabalho, implantado em Santa Catarina e no

Paraná, em apenas quatro anos já está ganhando vida própria, o que reflete a sua aceitação. O município de Irati, na região Centro-Sul do Paraná, apresenta população de 54.815 habitantes, dos quais 39.316 residentes no meio urbano e 13.646 em área rural. O predomínio das descendências polonesas e ucranianas transparece na diversidade da arquitetura, no acolhimento dos habitantes e na limpeza da cidade. As principais atividades econômicas locais são a prestação de serviços, a indústria e a agricultura, esta liderada por milho, feijão, soja e tabaco. O educandário que recebeu o projeto foi a Escola Municipal Olavo Anselmo Santini, da localidade de Rio do Couro, que atende crianças do pré à 4ª série. No mesmo prédio funciona também a Escola Estadual Rio do Couro, com Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) e Ensino Médio para alunos de 18 comunidades. O Nosso Futuro atende às duas instituições, envolvendo estudantes de 1ª a 8ª série. "Atualmente, participam do projeto 78 crianças. Como os estu-

PARCERIA FIRMADA EM TORNO DO PROJETO NOSSO FUTURO, EM IRATI, NO PARANÁ, JÁ PROPORCIONOU ATIVIDADES FORMATIVAS DIFERENCIADAS PARA 417 ALUNOS

dantes recebem todo o material necessário, além da alimentação e de atividades em turno extracurricular, não temos como abrange todos", explica Lucio Daneliv, diretor das escolas.

### CHANCES IGUAIS

Até 2009, 417 alunos participaram do Nosso Futuro na escola Olavo Anselmo Santini e as mudanças promovidas são visíveis: quadra de esportes, pátio florido, horta diversificada, sala de informática com acesso à internet, cisterna para guardar água da chuva e plantio de árvores nativas. No entender do coordenador do projeto, professor Hélio de Mello, houve ganho ainda mais significativo. "O projeto veio fazer com que a escola e a família se aproximassem, pois havia distanciamento muito grande", salienta.

Conforme Mello, a iniciativa teve grande aprovação da comunidade e as famílias passaram a se fazer mais presentes. Nos finais de semana, a escola foi aberta para receber alunos e pais. "Quando a gente necessita da presença do pai, ou até de um trabalho, eles têm participado e colaborado. É de essa forma que enquanto educadores, enquanto membros da comunidade, a gente tem que buscar alternativas para melhorar o conhecimento", completa.

Para o educador, é importante que as crianças do meio rural tenham as mesmas condições de aprendizagem verificadas em centros urbanos. "Apesar de estarmos a 30 quilômetros da cidade, precisamos dar as mesmas chances aos alunos, inclusive com possibilidade de acesso à internet, num mundo globalizado", enfatiza.



## THE FUTURE IN THE PRESENT

PARTNERSHIP INVOLVING THE OUR FUTURE PROJECT, IN IRATI, STATE OF PARANÁ, HAS ALREADY PROVIDED ALTERNATIVE FORMATIVE ACTIVITIES TO 417 STUDENTS

A partnership created in 2005 between Alliance One and Philip Morris Brasil resulted into the Our Future Project. The target is to involve the communities in an ample set of actions, including stimuli to educational improvement and better quality of life. The work, implemented in Santa Catarina and Paraná, has conquered a life of its own in only four years, a fact that attests its popularity.

The municipality of Irati, in Paraná's Central South region, has a population of 54,815 thousand people, of which, 39,316 live in the town and 13,646 in the rural area. A predominance of Polish and Ukrainian ancestries shows in the diversity of architectural styles, hospitality of the people and cleanliness around the town. Major local economic activities include services, industries and agriculture, where corn, black beans, soybean and tobacco prevail.

The school chosen for the project is known as Escola Municipal Olavo Anselmo Santini, in the district of Rio do Ouro, from kindergarten to 4th graders. The same facilities are also home to Escola Estadual Rio do Couro, for 5th to 8th grade students and High School for students coming from 18 communities.

Our Future assists the two institutions, comprising 1st to 8th graders. Currently, there are 78 students in the project. As the students are given the entire school supplies, including meals and extra-curricular activities, it is not possible to include the entire school, explains Lucio Daneliv, headmaster.

### ATIVIDADES OFERECIDAS

- \* Esportes, recreação e lazer: futebol, vôleibol, basquetebol; danças folclóricas paranaenses; xadrez; dama; trilha; domínio e teatro.
- \* Horticultura e meio ambiente: técnicas de plantio, manejo do solo e colheitas de verduras; reposição da mata ciliar; paisagismo e ajardinamento; lixo (coleta, separação e reciclagem).
- \* Informática: introdução ao computador; digitação e noções do Windows, Word, Excel, Powerpoint e internet.

plains Lucio Daneliv, headmaster.

### EQUAL CHANCES

Until 2009, 417 students had taken part in the Our Future program at Olavo Anselmo Santini school, and the changes brought about are visible: sports court, flowering playground, diversified vegetable garden, computer room with access to the internet, cistern to store rainwater and planting of native trees. Schoolmaster and coordinator of the project Hélio de Mello understands that there have been even more significant gains: "The project ended up bringing together the usually distant parents and the school," he stresses.

According to Mello, the initiative attracted great community approval and the families began to show up at school more frequently. At weekends, both parents and students have access to the school. "Whenever the parents were needed, or work had to be done, they acted accordingly and collaborated. This is the way, as educators and community members, one has to seek alternatives to improve the educational skills," he concludes.

In the educator's view, it is important for the rural children to have access to the learning conditions of downtown students. "Although 30 kilometers away from downtown, our students deserve the same chances, including access to the internet, in a globalized world," he stresses.

### ACTIVITIES OFFERED

- \* Sports, recreation and leisure: indoor soccer, volleyball, basketball, regional dances, chess, checkers, trail, domino and theater.
- \* Horticulture and the environment: planting techniques, soil management and vegetable harvest; reposition of streamside forests, landscaping and gardening; waste (collection, selection and recycling).
- \* Computer Science: Computer lessons, typing, windows, word, excel, power-point and internet.

**bequisa**  
DETIA DEGESCH GROUP

## Bequisa é tolerância zero em armazenagem.

Bequisa é tolerância zero porque com Gastoxin® B57 e Fumi-Cel® você tem um excelente controle de insetos.

Bequisa é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação.

Bequisa é tolerância zero! Gastoxin® B57 e Fumi-Cel® são soluções Bequisa às infestações dos insetos do tabaco armazenado.



**ADVERTÊNCIA: Proteção à saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente.** Esse produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide o rótulo, bula e a receita. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide o rótulo, a bula e a embalagem. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. Venda SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

# Projects change families' lives

A school in Irati, Paraná, was featured in a report in the Tobacco Yearbook in 2009. Ademar Edison Specht was a student at the time, and today he is committed to this crop



The retention of young people in rural areas depends largely on the infrastructure and quality of life available. Part of this demand is possible through family initiatives, with investment in innovation and equipment. However, there are issues that involve society, the public sector, and the private sector.

A positive example was recorded by the Tobacco Yearbook in 2009 in Irati, Paraná. The companies Alliance One and Philip Morris Brasil partnered to implement the "Our Future" project. It was a way to involve communities and improve the education and quality of life of students and their families.

The action was implemented in Santa Catarina and Paraná, with the project being registered at the Olavo Anselmo Santini Municipal School, which worked in conjunction with the Rio do Couro State School, involving almost 80 children.

Starting with Our Future, changes in infrastructure and conditions were made possible for rural students, bringing them closer to those of urban students. Sports courts, flowery patios, diverse vegetable gardens, computer labs with internet access, and cisterns to store rainwater became part of the reality for the children and the community.

Families became more involved. One of them is that of Ademar Edison Specht and Luíza Mazzo Specht. Their children studied at the benefited school and were featured in the Tobacco Yearbook. Today, they remain in the countryside, as do a significant number of their classmates, between 60% and 80%, according to the couple's son, Edson Matias Specht, 22 years old.

**ON THE LEFT: Access to the internet and the telephone in Paraná are some of the benefits of the project.**

## THE FUTURE IN THE PRESENT

**PARTNERSHIP INVOLVING THE OUR FUTURE PROJECT, IN IRATI, STATE OF PARANÁ, HAS ALREADY PROVIDED ALTERNATIVE FORMATIVE ACTIVITIES TO 417 STUDENTS**

A partnership created in 2005 between Alliance One and Philip Morris Brasil resulted into the Our Future Project. The target is to involve the communities in an ample set of actions, including stimuli to educational improvement and better quality of life. The work, implemented in Santa Catarina and Paraná, has conquered a life of its own in only four years, a fact that attests its popularity.

The municipality of Irati, in Paraná's Central South region, has a population of 54,805 thousand people, of which, 39,316 live in the town and 15,489 in the rural area. A predominance of Polish and Ukrainian ancestries shows in the diversity of architectural styles, hospitality of the people and cleanliness around the town. Major local economic activities include services, industries and agriculture, where corn, black-beans, soybean and tobacco prevail.

The school chosen for the project is known as Escola Municipal Olavo Anselmo Santini, in the district of Rio do Couro, from kindergarten to 9<sup>th</sup> grades. The same facilities are also home to Escola Estadual Rio do Couro, for 5<sup>th</sup> to 8<sup>th</sup> grade students' and High School for students coming from 18 communities.

Our Future assists the two institutions, comprising 1<sup>st</sup> to 9<sup>th</sup> grades. Currently, there are 76 students in the project. As the students are given the entire school supplies, including meals and extra-curricular activities, it is not possible to include the entire school, explains Lucio Danelli, headmaster.

**ATIVIDADES OFERECIDAS**

- \* Esportes, recreação e lazer: futebol, vôleibol, basquete/bol, danças folclóricas paranaenses, xadrez, dama; trilha; dominó e teatro.
- \* Horticultura e meio ambiente: técnicas de plantio, manejo do solo e colheitas de verduras; reposição da mata ciliar; paisagismo e arborização; lixo (coleta, separação e reciclagem).
- \* Informática: introdução ao computador, digitação e noções do Windows, Word, Excel, Powerpoint e internet.

**EQUAL CHANCES**

Until 2009, 417 students had taken part in the Our Future program at Olavo Anselmo Santini school, and the changes brought about are visible: sports court, flowering playground, diversified vegetable garden, computer room with access to the internet, cistern to store rainwater and planting of native trees. Schoolmaster and coordinator of the project Hélio de Melo understands that there have been even more significant gains: "The project ended up bringing together the usually distant parents and the school," he stresses.

According to Melo, the initiative attracted great community approval and the families began to show up at school more frequently. At weekends, both parents and students have access to the school. "Whenever the parents were needed, or work had to be done, they acted accordingly and collaborated. This is the way, as educators and community members, one has to seek alternatives to improve the educational skills," he concludes.

In the educator's view, it is important for the rural child to have access to the learning conditions of downtown students. "Although 30 kilometers away from downtown, our students deserve the same chances, including access to the internet, in a globalized world," he stresses.

**ACTIVITIES OFFERED**

- \* Sports, recreation and leisure: indoor soccer, volleyball, basketball, regional dance, chess, checkers, trail, domino and theater.
- \* Horticulture and the environment: planting techniques, soil management and vegetable harvest; reposição of streamside forests, landscaping and gardening; waste collection, selection and recycling.
- \* Computer Science: Computer lessons, typing, windows, word, excel, power-point and internet.



Parceiro ideal para mover sua carga de ponta a ponta.



kbtransportesinternacionais +55 51 99779.1802

# Inovação como diferencial competitivo

Unicruz aposta na adoção de novas tecnologias e na antecipação de tendências para continuar crescendo



Fundada a partir de uma visão que uniu identidade regional e projeção internacional, a Unicruz consolidou, em 2007, um marco decisivo em sua trajetória com a mudança para Vera Cruz e a adoção do nome que hoje se tornou referência no mercado global. Desde então, a empresa ampliou sua presença internacional, com exportações que alcançam diferentes regiões do mundo e reforçam a posição do tabaco brasileiro em cadeias produtivas de alto valor agregado.

Na Unicruz, o tabaco é compreendido como resultado de histórias, pessoas e relações construídas ao longo do tempo. Mais do que um insumo, ele representa o trabalho de famílias, produtores e profissionais que participam de cada etapa, do

campo à indústria. A empresa estrutura sua atuação a partir da convicção de que o desempenho industrial está diretamente ligado ao desenvolvimento humano e à solidez das parcerias estabelecidas na origem da matéria-prima.

Segundo o CEO da Unicruz, Nei Luchese, a companhia mantém como princípio a combinação entre solidez e visão de futuro. “Somos uma empresa 100% brasileira, com atuação focada na produção de tabaco picado, e buscamos padrões elevados de qualidade e responsabilidade”, afirma. A base dessa estrutura está na relação com mais de 2.800 produtores integrados, que participam ativamente do fomento da produção. “Essa parceria vai além do vínculo comercial e se apoia na confiança e no de-

envolvimento mútuo”, destaca.

Internamente, a empresa conta com mais de 140 profissionais que atuam nas áreas de fabricação, gestão e controle de qualidade, assegurando eficiência operacional e padronização de processos. Para Luchese, a cultura organizacional da Unicruz está ancorada na inovação como diferencial competitivo. “A diferença faz a diferença, e é isso que orienta nossos investimentos em tecnologia e antecipação de tendências”, ressalta.

A tecnologia ocupa papel central na estrutura produtiva da companhia. Equipamentos de alta precisão são empregados no corte do tabaco, garantindo uniformidade e preservação das características sensoriais do produto. Processos de reaproveitamen-

to e reconversão de subprodutos contribuem para a eficiência industrial e para a sustentabilidade dos *blends*, ao mesmo tempo em que asseguram estabilidade e controle de qualidade.

Na etapa de embalagem, a utilização de atmosfera modificada com nitrogênio permite a preservação de aroma, umidade e integridade do tabaco ao longo do tempo, protegendo o produto até o destino final. A automação com braços robóticos na organização e na paletização complementa esse sistema, promovendo agilidade, precisão e redução de perdas, sempre sob a supervisão de equipes técnicas especializadas.

Para a liderança da empresa, o capital humano permanece no centro da estratégia de crescimento. Profissionais capacita-

dos traduzem dados, processos e inovação em decisões operacionais, garantindo que cada avanço tecnológico esteja alinhado aos padrões de excelência definidos pela organização.

Com foco no futuro, a Unicruz projeta novos ciclos de expansão. “A meta de concluir uma nova fábrica e avançar na verticalização do setor simboliza amadurecimento estratégico e confiança no potencial da empresa”, afirma Luchese.

É dessa forma que a Unicruz Tabaco Processing constrói sua trajetória: integrando pessoas, tecnologia e inovação em uma cadeia produtiva orientada pela qualidade, pela responsabilidade e pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável e industrial.



“A meta de concluir uma nova fábrica e avançar na verticalização do setor simboliza amadurecimento estratégico e confiança no potencial da empresa.”

Nei Luchese, CEO da Unicruz

# Innovation as a competitive edge

**Unicruz bets on the adoption of new technologies and anticipation of trends to continue growing**



Silvio Ávila

Founded on the basis of a vision that joins regional identity and international projection, in 2007, Unicruz consolidated a decisive milestone in its trajectory by moving to Vera Cruz and assuming the name that has become a reference in the global market. Since then, the company expanded its presence in the international scenario, with exports that reach different regions throughout the world and strengthen the position of Brazilian tobacco through supply chains of high added value.

At Unicruz, tobacco is viewed as the result of stories, people and relations constructed over the years. More than an input, it represents the work of families, producers and professionals who take part in every step, from field to industry. The company structures its operations on the basis of the belief that industrial performance is directly linked to human development and to the solid status of the partnerships that start at the origin of the raw material.

According to Unicruz executive officer Nei Luchese, one of the principles of the company is the combination between consistency and vision of the future. “We are a 100-percent Brazilian company, with operations focused on cut rags, and we seek high quality and responsibility standards”, he affirms. The basis of this structure lies in the relationship with more than 2,800 integrated tobacco farmers, who have an active role in fostering the production of tobacco.

“This partnership goes beyond the commercial link and is based on mutual confidence and development”, he explains.

Internally, the company relies on more than 140 professionals involved in the area of manufacturing, management and quality control, thus ensuring operational efficiency and process standardization. Luchese understands that the organizational structure of Unicruz is based on innovation as a competitive edge. “Difference makes the difference, this is what guides our investments in technology and anticipation of trends”, he emphasizes.

Technology plays a central role in the productive structure of the company. High precision equipment is used in the tobacco cutting process, ensuring uniformity and preserving the sensorial characteristics of the product. Processes focused on reusing and re-converting byproducts contribute toward industrial efficiency and blend sustainability, besides quality control.

At the packaging stage, the use of atmosphere modified with nitrogen preserves the aroma, humidity and integrity of the product over time, protecting it toward its final destination. Automation with robotic arms in the organization and palletization implement this system, promoting agility, precision and loss reduction, always under the supervision of specialized technical teams.

For the leadership of the company, human capital is in the strategic growth center. Skilled professionals translate data, processes and innovation into operational decisions, thus making sure that each technological step forward is in line with the excellence standards defined by the organization.

With its focus on the future, Unicruz projects new expansion cycles. “The target is to conclude the new factory and progress toward the verticalization of the sector that symbolizes the strategic maturity and confidence in the potential of the company”, Luchese says.

This is the way Unicruz Tobacco Processing builds its trajectory: integrating people, technology and innovation in a supply chain guided by quality, responsibility and commitment to sustainable and industrial development.

**“The target is to conclude the new factory and progress toward the verticalization of the sector that symbolizes the strategic maturity and confidence in the potential of the company.”**

Nei Luchese, CEO at Unicruz

## Tecnologia que fica! **BANDEJAS** de alta durabilidade

Enduring technology! High-durability trays.



**14 ANOS** de excelência com índice de quebra próximo de 0%.

14 years of excellence with a near-zero breakage rate.

As bandejas JSP Brasil são sinônimo de resistência e estabilidade no campo. Com 14 anos de mercado e índice de quebra próximo a zero, elas são projetadas para atravessar múltiplas safras, garantindo uma relação custo-benefício superior. Além da durabilidade, a marca oferece um ciclo sustentável completo: ao final da vida útil, as bandejas são recolhidas e recicladas, reduzindo resíduos e custos para o produtor.

JSP Brasil trays are synonymous with resistance and stability in the field. With 14 years in the market and a near-zero breakage rate, they are designed to withstand multiple crop cycles, ensuring a superior cost-benefit ratio. Beyond durability, the brand offers a complete sustainable cycle: at the end of their lifespan, the trays are collected and recycled, reducing waste and costs for the producer.



**JSP**

**ARPRO**

# Um legado vivo de pioneiros e sucessores

Há 30 anos, a ProfiGen transforma tradição, visão empreendedora e inteligência de mercado em produtos e serviços de excelência

Em março de 2026, a ProfiGen celebra três décadas de trajetória. Fundada em 1996 por Sérgio Bremm, Ernani Weiss e Danilo Langaro, a empresa nasceu com a missão de desenvolver e produzir sementes de tabaco de alta performance, capazes de se adaptar às diferentes condições de cultivo no Brasil e no mundo. Por meio de investimentos contínuos em tecnologia, genética e conhecimento agrônomo, a ProfiGen potencializou suas atividades, consolidou sua presença internacional e se firmou como uma das principais referências globais no fornecimento de sementes de tabaco.

“No início, os recursos eram limitados, mas a dedicação era ilimitada. Com uma equipe enxuta e um enorme compromisso com o produtor rural, a ProfiGen apostou em pesquisa, seriedade e proximidade com o campo”, diz Bremm. Lembra que, naquela época, cada lavoura era um laboratório de aprendizado. “A convicção de que podíamos fazer melhor nos guiou desde o primeiro dia. A semente precisava ser confiável – o produtor precisava confiar em nós, safra após safra.” A proximidade com o produtor permanece como essência. Suporte técnico especializado, diálogo permanente e presença no campo garantem que as sementes se transformem

em lavouras produtivas e em relações duradouras. “O sucesso do produtor é o nosso sucesso. E isso nunca mudou”, resume Bremm.

De acordo com Wilson R. Arend, diretor comercial da empresa, ao longo dos 30 anos a ProfiGen construiu uma reputação sólida, sustentada pela robustez operacional, pela amplitude de seu portfólio de cultivares, pela constante disponibilidade de estoque e pela qualidade consistente de seus funcionários, produtos e serviços. “Há situações em que produtores e indústrias de tabaco só conseguem realizar suas safras porque a ProfiGen é capaz de fornecer sementes com as características específicas exigidas para cada condição de cultivo, em diferentes ambientes. Isso só é possível porque, além de todos os aspectos mencionados, investimos intensamente em inteligência de mercado, o que nos permite antecipar cenários, projetar demandas, ajustar estoques e agir preventivamente com uma visão global”, explica Arend.

Ele destaca também que a companhia demonstra elevada eficiência logística, assegurando o envio de sementes a diferentes regiões do mundo dentro dos prazos definidos pelos clientes. Em um segmento no qual falhas de abastecimento podem com-

prometer toda a cadeia produtiva, essa capacidade de entrega tornou-se elemento fundamental para o sucesso da ProfiGen. Arend acrescenta que atender mercados internacionais – superando barreiras fitossanitárias, regulatórias e operacionais – demanda precisão e agilidade, atributos que posicionam a ProfiGen entre as poucas empresas do setor capazes de operar com tamanha organização e segurança.

Outro diferencial da ProfiGen é a excelência na assistência técnica. Desde sua fundação, a empresa sustenta o princípio de que nenhum cliente deve receber uma semente que não esteja perfeitamente alinhada às condições de solo, clima e manejo de sua região. Para garantir isso, equipes especializadas percorrem os mercados, dialogam diretamente com os agricultores e analisam as necessidades específicas, assegurando que cada entrega represente mais do que um produto – seja, de fato, uma solução completa. Essa abordagem consultiva, respeitosa e altamente qualificada, como destacam seus dirigentes, também faz parte dos pilares que consolidam a ProfiGen como um parceiro de confiança ao longo de toda a cadeia produtiva.

## Expansão

Sob a liderança de Enrique Alarcon, atual CEO, a ProfiGen vive uma fase de expansão baseada em inovação, governança e valorização das pessoas. “Temos o privilégio de carregar um legado sólido e o compromisso de ampliá-lo. Nossa missão é unir a experiência de 30 anos com uma visão de futuro que fortaleça a empresa, o produtor e toda a cadeia”, destaca.

Além de sua robusta capacidade operacional e da logística, a ProfiGen mantém investimentos contínuos em programas de melhoramento genético voltados ao desenvolvimento de novos cultivares de tabaco. Esses programas abrangem seleção assistida, avaliação multilocal e integração de dados agrônômicos e genéticos para identificar materiais superiores. O objetivo é disponibilizar cultivares com maior desempenho e adaptabilidade, capazes de gerar safras mais estáveis, elevadas produtividades e maior rentabilidade para produtores e indústria, contribuindo, assim, para uma cadeia produtiva mais eficiente e sustentável.

O cuidado com as pessoas também é uma marca da ProfiGen: programas de saúde, bem-estar e valorização feminina fazem da empresa um ambiente inovador e humano, onde 90% das safrististas são mulheres. O Programa Mulheres Girassol, campeão do prêmio ESG, o maior reconhecimento de ESG do Brasil, na categoria equidade de gênero e empoderamento feminino, é iniciativa de responsabilidade social voltada às safrististas que atuam na produção das sementes. Mais do que uma ação pontual, o programa é um compromisso com o cuidado, o bem-estar e o protagonismo feminino, buscando criar espaços de escuta, informação e valorização para centenas de mulheres que, com suas mãos delicadas e atentas, são responsáveis por toda a semente produzida no campo. Desenvolvido no período de safra, em que atuam mais de 500 safrististas, o programa semeia conhecimento, empodera com ações práticas e floresce em transformação pessoal e social, ressalta a empresa.

Ainda dentro da abordagem humanitária, a ProfiGen foi eleita pelos seus funcionários um excelente lugar para trabalhar, evidenciado pelo selo GPTW, considerada uma das mais prestigiadas certificações que uma empresa pode conquistar, reconhecendo ambiente de trabalho excepcional, com valorização, respeito e motivação. Ser reconhecida como GPTW, comemora a empresa, é um sinal claro de que a organização não se preocupa só com seus resultados, mas também com as pessoas que tornam esses resultados possíveis.

Hoje, ao completar 30 anos, a ProfiGen celebra mais do que resultados: celebra uma cultura empresarial construída sobre ética, trabalho e a capacidade de antecipar e responder a desafios – grandes ou pequenos – com competência e responsabilidade. Três décadas após sua fundação, a empresa reafirma seu papel como líder mundial no fornecimento de sementes de tabaco e segue consolidando um legado de dedicação ao produtor e à indústria fumageira.

# A living legacy from the pioneers and successors

**For 30 years now, ProfiGen has been transforming tradition, entrepreneurial vision and excellent products and services**

In March 2026, ProfiGen celebrates three decades of its trajectory. Founded in 1996 by Sérgio Bremm, Ernani Weiss and Danilo Langaro, the company was born with the mission to develop and produce high-performing tobacco seeds, capable of adapting to different production environments in the Brazil and the world. Through continued investments in technology, genetics and agronomic knowledge, ProfiGen potentiated its activities, consolidated its presence in the international scenario and established itself as one of the main global references in the supply of tobacco seeds.

“At the beginning, resources were limited, but dedication was unlimited. With a lean team and a strong commitment to the rural producers, ProfiGen bet on research, serious work and proximity with the field”, Bremm says. He recalls that, back then, every tobacco field was a learning laboratory. “The firm belief that we could do the best has guided us since the first day. The seeds had to be reliable – farmers needed to trust us, crop year after crop year”. The

proximity with the farmers still holds true as an essence. Specialized technical support, permanent dialogue and the presence in the field are an assurance for the seeds to transform into a productive field and into never ending relations. “The success of the farmers is our success”, Bremm summarizes.

According to Wilson R. Arend, commercial director at the company, over the 30 years ProfiGen acquired a solid reputation, sustained by the operational strength, by the vast portfolio of its cultivars, by the constant availability of stocks and by the consistent quality of its employees, products and services. “There are circumstances in which tobacco farmers and industries are only able to carry out their crops because ProfiGen is in the position of offering seeds with the specific characteristics required by the cultivation conditions in different environments. This is only possible because, in addition to all the abovementioned aspects, we invest heavily in market intelligence, a fact that makes it possible for us to anticipate scenarios, project demands, adjust the stocks and act proactively with a global vision”, Arend explains.

He also stresses that the company demonstrates high logistic efficiency, making sure the seeds are dispatched to different regions around the world within the time limits defined by the clients. In a segment in which disruptions in the flow of the seeds could jeopardize the entire supply chain, this delivery capacity has turned into a fundamental element for the success of ProfiGen. Arend adds that meeting the needs of global markets – overcoming phytosanitary, regulatory and operational barriers – requires precision and agility, attributes that position ProfiGen among the few companies of the sector capable of operating in such a well-organized and safe manner.

Another distinctive trait of ProfiGen is its excellent technical assistance. Since its foundation, the company sustains the principle that no client should receive tobacco seeds that are not perfectly in line with soil, climate and management conditions of their region. In order to ensure this, specialized teams visit markets, talk directly with farmers and analyze their specific needs, making sure that each delivery represents more than just a product – represents, in fact, a complete solution. This consultative approach, respectful and highly qualified, as stressed by their officials, is also an integral part of the pillars that consolidate ProfiGen as a reliable partner over the entire supply chain.



Divulgação

## Expansion

Under the leadership of Enrique Alarcon, present CEO at ProfiGen, the company is going through an expansion phase based on innovation, governance and people empowerment. “We have the privilege to carry a solid legacy and the commitment to expand it. Our mission consists in joining a 30-year experience with a vision of the future that strengthens the company, the farmers and the entire supply chain”, he comments.

Besides its robust operational and logistic capacity, ProfiGen makes continuous investments in genetic enhancement programs focused on the development of new tobacco cultivars. These programs comprise assisted selection, multilocal evaluation and the integration of agronomic and genetic data to identify materials of superior quality. The target consists in providing the farmers with cultivars characterized by performance and adaptability, capable of generating more stable crops, highly productive and profitable for farmers and industries, thus contributing toward a highly efficient and sustainable supply chain.

Caring for people is also a hallmark at ProfiGen: Healthcare programs, wellbeing and women empowerment turn the company into an innovative and humane environment, where 90% of the temporary workers are women. The Sunflower Women Program, winner of the ESG award, the highest ESG recognition in Brazil, in the category gender equality and female empowerment is a social responsibility initiative focused on the temporary women workers

in the production of seeds. More than a one-off event, the program is a commitment to care, wellbeing and female protagonism, seeking spaces for listening, information and holding in high esteem hundreds of women who, with their delicate and focused hands, are responsible for the seeds produced in the field. Developed during the growing season, which involves upwards of 500 temporary workers, the program sows knowledge, empowers the women with practical actions and flourishes in personal and social transformation, company officials emphasize.

Still within the humanitarian approach, ProfiGen was designated by the employees as an excellent workplace, attested by the GPTW label, considered to be one of the most renowned certifications a company can achieve, acknowledging an exceptional workplace environment, characterized by empowerment, respect and motivation. To be acknowledged as GPTW, company officials celebrate, is a clear sign that the organization is not only concerned with its results, but also with the people that make these results possible.

Now, upon turning 30, ProfiGen celebrates more than just results: It celebrates an entrepreneurial culture based on ethics, work and the capacity to anticipate and face challenges – either serious or mild – with competence and responsibility. Three decades after its foundation, the company reaffirms its role as leading global tobacco seed supplier and continues consolidating a legacy of dedication to the farmers and the tobacco industry.

## Soluções para a cadeia de tabaco

Solutions for the tobacco chain

**PETERSON SOLUTIONS**

- ➔ **Rastreabilidade da origem da lenha para cura**  
*Traceability of the origin of firewood for curing*
- ➔ **Agricultura Regenerativa**  
*Regenerative agriculture*
- ➔ **Verificação social e em Direitos Humanos**  
*Social and Human Rights verification*
- ➔ **Cálculo, Inventário e Plano de Redução de Emissões**  
*Emissions Calculation, Inventory, and Reduction Plan*
- ➔ **Implementação de estratégia ESG**  
*ESG strategy implementation*
- ➔ **Relatórios de sustentabilidade e de impacto**  
*Sustainability and impact reports*

peterson-solutions.com commercialbr@onepeterson.com

**CONTROLUNION**

- ➔ **Auditorias e certificações**  
*Audits and certifications*
- ➔ **Avaliação de ativos rurais, industriais e florestais**  
*Valuation of rural, industrial and forestry assets*
- ➔ **Monitoramento e Custódia de Tabaco, com emissão de CDA/WA**  
*Monitoring and Tobacco Custody, with CDA/WA issuance*
- ➔ **Supervisão de exportações, custódia de documentos e fumigação**  
*Export supervision, documents custody and fumigation*

controlunion.com comercialcg@controlunion.com

**Apoiamos as empresas na elaboração da sua estratégia em ESG e no atendimento às novas diretrizes europeias de due diligence e relatórios (CS3D e CSRD)**

*We support companies in developing their ESG strategy and complying with the new European due diligence and reporting guidelines (CS3D and CSRD)*



# Inovação no cuidado com o produtor

**Creme protetor de nicotina: uma novidade validada para a fumicultura**

A história do Creme Protege nasce da conexão direta com a realidade do campo. Em 2019, duas jovens técnicas em Química, então com 17 e 18 anos, transformaram um projeto de conclusão de curso em uma iniciativa com propósito maior. A motivação surgiu do vínculo familiar de uma delas com a fumicultura e da percepção de que era possível contribuir para ampliar a proteção do produtor no manejo da folha do tabaco.

A proposta consistia no desenvolvimento de um creme protetor cutâneo com tecnologia de barreira capaz de bloquear a absorção dérmica de nicotina durante a colheita. O processo envolveu pesquisa científica, testes laboratoriais e validações práticas até alcançar uma formulação de fácil aplicação, adaptada à rotina do produtor. Ao formar uma camada protetora sobre a pele, o produto amplia a segurança no contato com a folha verde e proporciona mais conforto ao longo da jornada, tendo nos relatos de maior bem-estar seu principal indicador de efetividade.

O projeto acadêmico evoluiu para um negócio estruturado com a fundação da Protege Química por Júlia Giovanaz e Franciele Carraro. As jovens empreendedoras transformaram conhecimento técnico em inovação aplicada ao setor. O Creme Protege possui patente de invenção e autorização para uso como Equipamento de Proteção Individual (EPI), com eficácia comprovada pela Anvisa, consolidando-se como tecnologia inédita voltada à fumicultura.

Com mais de 7 mil tubos comercializados, presença em mais de 115 lojas e distribuição nas principais regiões produtoras do país, o produto ganhou escala e reconhecimento institucional, incluindo a premiação como *startup* vencedora do programa BRDE Labs, iniciativa do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) voltada ao fomento de negócios inovadores.

Sediada no Gauten Parque de Inovação e incubada no TecnoUnisc, em Santa Cruz do Sul (RS), a empresa mantém foco em melhoria contínua e diálogo com o setor. A participação

como *invite speaker* na Agro-Phyto Conference, na Indonésia, em evento promovido pelo CORESTA (Centro de Cooperação para Pesquisas Científicas Relativas ao Tabaco, na sigla em inglês), inseriu a tecnologia brasileira no debate global sobre saúde ocupacional e sustentabilidade, especialmente nas discussões sobre Doença da Folha Verde e ESG.

Hoje, o objetivo é ampliar a inserção nacional e avançar na liberação regulatória em outros mercados, a partir de contatos internacionais estabelecidos após a conferência. Paralelamente, a empresa desenvolve novas formulações que integrem proteção à nicotina, proteção solar e, futuramente, fator repelente, oferecendo uma solução ainda mais completa ao trabalhador rural.

Mais do que uma trajetória empresarial, trata-se de uma história de resiliência e fidelidade ao propósito que deu origem ao projeto: melhorar a vida dos fumicultores por meio de inovação aplicada, responsabilidade e compromisso contínuo com quem está diariamente na lavoura.

**“Hoje, o objetivo é ampliar a inserção nacional e avançar na liberação regulatória em outros mercados, a partir de contatos internacionais estabelecidos após a conferência. Paralelamente, a empresa desenvolve novas formulações que integrem proteção à nicotina, proteção solar e, futuramente, fator repelente, oferecendo uma solução ainda mais completa ao trabalhador rural.”**

Franciele Carraro e Júlia Giovanaz,  
Fundadoras da Protege Química

# Innovation in tobacco farmer care

## Nicotine protective cream: a validated innovation for tobacco farmers

The story of the Protective Cream stems from a direct connection with the reality of the field. In 2019, two young chemical technicians, then 17 and 18 years old, transformed a graduation project into an initiative with a greater purpose. The motivation arose from one of their family ties to tobacco farming and the perception that it was possible to contribute to expanding the producer's protection in tobacco leaf handling.

The proposal consisted of developing a skin protective cream with barrier technology capable of blocking the dermal absorption of nicotine during harvesting. The process involved scientific research, laboratory tests and practical validations until reaching an easy-to-apply formulation adapted to the tobacco farmer's routine. By forming a protective layer on the skin, the product increases safety when in contact with the green leaf and provides more comfort throughout the day, with reports of greater well-being being its main indicator of effectiveness.

The academic project evolved into a structured business with the founding of Protege Química by Júlia Giovanaz and Franciele Carraro. The young entrepreneurs transformed technical knowledge into innovation applied to the sector. Protege Cream has a patent for invention and authorization for use as Personal Protective Equipment (PPE), with proven effectiveness by Anvisa, consolidating itself as a groundbreaking technology aimed at tobacco farming.

With more than 7,000 tubes sold, a presence in more than 115 stores and distribution in the main producing regions of the country, the product has gained scale and institutional recognition, including being awarded as the winning startup of the BRDE Labs program, an initiative of the Regional Development Bank of the Far South (BRDE) aimed at fostering innovative businesses.

Based at the Gauten Innovation Park and incubated at TecnoUnisc, in Santa Cruz do Sul, the company maintains a focus on continuous improvement and dialogue with the sector. Participation as an invite speaker at the Agro-Phyto Conference in Indonesia, an event promoted by the CORESTA (Center for Cooperation for Scientific Research on Tobacco), inserted Brazilian technology into the global debate on occupational health and sustainability, especially in discussions about Green Leaf Disease and ESG.

Today, the goal is to expand national reach and advance regulatory approval in other markets, based on international contacts established after the conference. In parallel, the company is developing new formulations that integrate nicotine protection, sun protection and, in the future, a repellent factor, offering an even more complete solution to rural workers.

More than a business journey, this is a story of resilience and fidelity to the purpose that gave rise to the project: to improve the lives of tobacco farmers through applied innovation, responsibility, and continuous commitment to those who are in the fields every day.



Divulgação

**“Today, the goal is to expand national reach and advance regulatory approval in other markets, based on international contacts established after the conference. In parallel, the company is developing new formulations that integrate nicotine protection, sun protection, and, in the future, a repellent factor, offering an even more complete solution for rural workers”**

Franciele Carraro and Júlia Giovanaz,  
Founders of Protege Química



Guilherme

## AD SHIPPING: EXPERTISE LOCAL, ALCANCE GLOBAL PARA A INDÚSTRIA DO TABACO.

Há 10 anos, a AD Shipping é referência nos embarques de tabaco, aliando domínio técnico e presença estratégica no mercado.

Somos o único agente certificado OEA em Santa Cruz do Sul, atuando com excelência, segurança e credibilidade em cada operação.

AD Shipping: Certificação, estratégia e experiência para levar o tabaco brasileiro ainda mais longe.

AD Shipping:  
Local expertise,  
global reach for the  
tobacco industry.

For 10 years, AD Shipping has led the way in tobacco shipments through technical mastery and a strategic market presence.

We are the sole AEO-certified agent in Santa Cruz do Sul, delivering unparalleled safety and credibility.

AD Shipping: Leveraging certification and strategy to expand the reach of Brazilian tobacco.



# AMBIENTAL E SOCIAL

Environment and Social

Silvio Ávila



## Ações ambientais mostram resultados na prática

### Parceria entre instituições e produtores

garante o cuidado com o meio ambiente

O agronegócio brasileiro segue demonstrando que é possível aliar geração de riqueza e responsabilidade ambiental, mantendo sua participação de 23% no Produto Interno Bruto (PIB) do País. No setor do tabaco, iniciativas voltadas à preservação do ecossistema vêm ganhando destaque, com 60 projetos implementados pelas empresas associadas ao Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), especialmente nas áreas florestal, hídrica e de conservação do solo.

Na Região Sul, cerca de 138 mil propriedades produtoras de tabaco apresentam índices relevantes de cobertura florestal. Pesquisa da Afubra na safra 2024/25 aponta que, nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a média de cobertura florestal nas propriedades chega a 22,7%, sendo 14,7% de mata nativa e 8% de florestas energéticas cultivadas.

Entre as estratégias de preservação está o cultivo de espécies exóticas, como o eucalipto, utilizadas para suprir a demanda por lenha e madeira nas propriedades rurais. A engenheira agrônoma Fernanda Viana Bender, assessora técnica do SindiTabaco, explica que a prática contribui para preservar a vegetação nativa. O incentivo ao plantio dessas florestas teve início na década de 1970, quando os produtores passaram a cultivar a própria lenha para a cura do tabaco.

“Com o passar dos anos, a prática se consolidou e trouxe ganhos ambientais e econômicos”, afirma o presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing. “A madeira excedente destas florestas energéticas se tornou uma alternativa de renda extra para muitos produtores”, acrescenta.

Nos últimos anos, o setor também passou a investir no projeto Ações pela Sustentabilidade Florestal na Cultura do Tabaco, desenvolvido pelo SindiTabaco, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordenada pelo professor doutor Jorge Antônio de Farias, a iniciativa busca aprimorar o manejo de espécies de rápido crescimento, unindo a viabilidade econômica à responsabilidade ambiental e social.

A preservação do solo é outro eixo central das ações. Atualmente, 74% dos produtores adotam práticas conservacionistas, como plantio em camalhões cobertos por palhada e cultivo mínimo, por meio do Sistema Integrado de Produção do Tabaco (SIPT). Em março de 2025, foi lançado o Projeto Solo Protegido, conduzido pelo SindiTabaco, em parceria com a Embrapa, que prevê diagnóstico das propriedades, planos de intervenção baseados em Boas Práticas Agrícolas (BPAs) e monitoramento de indicadores ambientais.

Segundo Fernanda, o cuidado com o solo impacta diretamente a produtividade e os resultados financeiros. “Proteger e conservar o solo deve ser encarado como um investimento pelo produtor”, destaca.

### Iniciativa completou 40 anos

A diversificação das propriedades também integra a estratégia de sustentabilidade. Desde 1985, o programa hoje denominado “Tabaco é Agro: Diversificação das Propriedades” incentiva a rotação de culturas, o plantio de espécies florestais e o uso integrado da área com pastoreio. “Isso fortalece o crescimento econômico sustentável, trazendo segurança alimentar e diversidade de renda”, ressalta Valmor Thesing.

Além de ampliar as fontes de renda, a diversificação contribui para a redução de pragas, doenças e ervas daninhas, diminuindo o uso de agrotóxicos e promovendo um solo mais saudável, reforçando o compromisso do setor com práticas produtivas e ambientalmente responsáveis.



Silvio Ávila



“Proteger e conservar o solo deve ser encarado como um investimento pelo produtor.”

Fernanda Vianna Bender  
Assessora técnica do SindiTabaco

# Environmental initiatives show practical results



## Initiative completes 40 years

Crop diversification in farms is an integral part of the sustainability strategy. Since 1985, the program is now known as ‘Tobacco is Agro’: Crop diversification encourages crop rotation schemes, forest planting and the integrated use of pastures. “This strengthens the sustainable growth of the sustainable economy, resulting into food safety and income diversification”, Thesing stresses.

Besides expanding the income sources, diversification contributes toward the reduction of weeds and diseases, thus diminishing the use of pesticides whilst promoting healthy soil, strengthening the commitment of the sector to responsible environmentally sustainable productive practices.

“Soil conservation and protection should be viewed as an investment by the farmers.”

Fernanda Vianna Bender  
Technical advisor to SindiTabaco

## Partnership between institutions and farmers

makes certain that environmental preservation is a major concern

Brazilian agribusiness never stops demonstrating that it is possible to associate the generation of wealth with environmental responsibility, keeping its 23-percent in the Gross Domestic Product (GDP) of the Country. In the tobacco sector, initiatives focused on the preservation of the ecosystem have been gaining momentum, with 60 projects implemented by the companies associated with the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), especially as far as forests, water sources and soil conservation practices are at stake.

In the South Region, approximately 138 thousand tobacco producing farms have relevant forest cover rates. Survey conducted by Afubra in 2024/25 crop year, indicates that in the States of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, forest cover reaches 22.7% of the farms, on average, of which, 14.7% consist of native forests and 8% fuelwood plantations.

Among the preservation strategies the cultivation of exotic trees, like eucalyptus, prevails because their wood is in great demand, as it is used for tobacco curing purposes. Agronomic engineer and technical advisor to SindiTabaco, Fernanda Viana Bender, explains that the practice contributes toward preserving native vegetation. Stimulus to planting these forests started in the 1970s, when the farmers started to cultivate their own fuelwood for curing their tobacco.

“As the years went by, this practice consolidated and resulted

into economic and environmental gains”, confirms SindiTabaco president Valmor Thesing. “The excellent wood coming from these energy forests has turned into an alternative for extra income for many farmers”, he added.

Over the past years, the sector also began to invest in Actions focused on Sustainable Forestry in Tobacco Farming, developed by SindiTabaco in partnership with the Federal University of Santa Maria (UFSM). Coordinated by professor doctor Jorge Antônio de Farias, the initiative aims to improve the management of fast-growing tree species, joining economic viability, social and environmental responsibility.

Soil preservation is another relevant axis of the actions. Nowadays, 74% of the tobacco farmers use conservation-oriented practices, like planting on mulch covered ridges and minimum tillage, through the Integrated Tobacco Production System, (ITPS). In March 2025, the Protected Soil Project was launched, conducted by SindiTabaco in partnership with Embrapa, which sets forth a diagnosis of the property, intervention plans based on Good agricultural Practices (GAPs) and monitoring environmental indicators.

According to Fernanda, soil conservation concerns have a direct impact on productivity and financial results. “Soil conversation and protection practices should be viewed as an investment made by the farmer”, SindiTabaco officials emphasize.



é força,  
vida e  
futuro da  
nossa terra.



O Município de Vera Cruz defende a **cadeia produtiva do tabaco e valoriza os produtores**, que impulsionam a economia local e mantêm viva a nossa tradição.

# Verde é Vida chega aos 35 anos com novos objetivos

Projeto busca adaptar os ODSs da ONU para a realidade regional do Sul do Brasil

O programa Verde é Vida, da Afubra, chega a 2026 com uma reformulação estratégica que alinha suas ações educacionais às metas globais de desenvolvimento sustentável. Com 35 anos de atuação ininterrupta, a iniciativa passa a adotar um conjunto próprio de oito Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODSs), que dialogam diretamente com as 17 metas da Organização das Nações Unidas (ONU) – e também com a 18ª, proposta pelo governo brasileiro, voltada à igualdade étnico-racial.

A proposta não cria novas frentes de atuação, mas reorganiza e consolida prá-

ticas desenvolvidas desde 2012. “Nós não estamos inventando nada novo, apenas adequando os ODSs às ações que o Verde é Vida já desenvolve com as escolas”, explica o coordenador pedagógico, professor José Leon Macedo Fernandes. Segundo ele, a ideia é traduzir as metas globais para a rea-

lidade das comunidades escolares do Sul do País, onde o programa atua.

Entre os exemplos está a abordagem da ODS 2, que trata do combate à fome. No contexto regional, o programa estimula a criação de hortas escolares, a valorização da segurança e da soberania alimentar e a aproximação entre escola e família. “A horta vai para a casa do aluno e a escola passa a discutir o que se consome e como se produz”, resume.

Outro eixo é a educação financeira, trabalhada de forma prática por meio de cooperativas e feiras rurais pedagógicas. Nessas atividades, os estudantes levam à escola excedentes da produção familiar, aprendendo a administrar recursos e a valorizar o trabalho no campo. A iniciativa se conecta ainda à chamada microempresa escolar, em que os alunos desenvolvem pequenos projetos produtivos ligados à realidade local.

Atualmente, o Verde é Vida atende 616 escolas nos três estados do Sul, divididas

em três grupos. Em 2026, 112 escolas do Grupo 1 vão desenvolver um amplo programa de educação, que integra aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais. Outras 86, do Grupo 2, trabalham a educação socioambiental. Já as 415 escolas do Grupo 3 concentram-se em ações de educação ambiental, como a coleta de óleo de cozinha usado. Esse óleo é transformado em sabão e em biodiesel, que é utilizado inclusive nas lavouras demonstrativas da Expoagro Afubra. “Hoje, a feira é praticamente autônoma, não consome derivados de petróleo, apenas biodiesel produzido na nossa usina”, explica.

A chamada Ação Conjunta de 2026 terá como foco a destinação correta do lixo. O tema mantém o slogan “Desenvolvimento Sustentável: agir localmente e pensar globalmente” e prevê campanhas de sensibilização sobre o descarte de resíduos, com a distribuição de “lixocar”, o tradicional saquinho de lixo para veículos, envolvendo alunos e comunidades.



“Nós não estamos inventando nada novo, apenas adequando as ODSs às ações que o Verde é Vida já desenvolve com as escolas.”

Professor José Leon Macedo Fernandes  
Coordenador pedagógico do Verde é Vida

Divulgação



## Ampla área de atuação

Para garantir capilaridade, o programa divide a região Sul em 16 áreas de atuação, onde estão as filiais da Afubra. Cada uma conta com equipes técnicas e coordenadores responsáveis pela articulação com as escolas. Ao longo do ano de 2026, estão previstas quatro grandes atividades regionais: reuniões pedagógicas de início e encerramento do ano, mostras científicas e um encontro especial em comemoração aos 35 anos do Verde é Vida, que serão completados no dia 8 de agosto de 2026.

“A escola nos apresenta um projeto ligado à sua realidade, e nós inserimos as 15 ações do programa dentro das nossas oito ODSs”, resume Leon. A expectativa é que, a partir de 2027, o modelo seja ampliado para mais escolas, fortalecendo o papel da educação como elo entre desenvolvimento sustentável e comunidade.

**SUBSTRATOS de alta qualidade.**  
High-quality substrates.

Nosso substrato foi desenvolvido para oferecer o ambiente ideal para o enraizamento vigoroso. Assim, cada planta cresce com mais vitalidade desde o início.

**CAROLINA SOIL PINDSTRUP**

www.carolinasoil.com.br @carolinasoil

# Life Is Green turns 35 with new objectives

Project seeks to adapt UNO's Sustainable Development Goals (SDGs) to the regional reality in South Brazil



Sílvio Ávila

## Vast operational area

In order to ensure affinity, the program splits the South Region into 16 operational areas, where Afubra subsidiaries are based. Each one of them relies on technical teams and coordinators responsible for articulation initiatives with the schools. Throughout 2026, four relevant regional activities have been scheduled: pedagogical meetings to start with and end of year activities, scientific showcases and a special gathering to celebrate the 35th anniversary of the Life Is Green program, which completes 35 years on the 8th of August 2026.

“The school presents a project linked to its reality, and we insert the 15 actions of the program within our eight SDOs”, Leon summarizes. The expectation is that as of 2027 the model has been expanded to more schools, strengthening the role of education as a link between sustainable development and community.

“We are not inventing anything new, only adjusting the SDGs to the initiatives the Life Is Green has implemented in schools.”

Professor José Leon Macedo Fernandes  
Pedagogical coordinator of the Life Is Green program.

The Life Is Green program, run by Afubra, starts the year 2026 with a strategic reformulation which aligns its educational initiatives with the global sustainable development targets. With 35 years of uninterrupted operations, the initiative now adopts its own set of eight Sustainable Development Objectives (SDO), which directly address UNO's 17 Development Targets – and also the eighteenth, suggested by the Brazilian government, focused on ethnic and racial equality.

The suggestion does not create new operational fronts, but reorganizes and consolidates practices in force since 2012. “We are not inventing anything new, only adjusting the SDGs to the initiatives the Life Is Green has implemented in schools”, says professor José Leon Macedo Fernandes, pedagogical coordinator of the Life Is Green program. According to him, the idea is to translate the global targets into the reality of the school communities in the South of the Country, where the program is in force.

Examples include the SDO 2 method, focused on the fight against hunger. In the regional context, the program encourages the creation of school vegetable gardens, the high value of food safety and sovereignty, and the close link between the school and the family. “The vegetable garden is cultivated by the student's family and the school debates on what is consumed and how it is produced”, he summarizes.

Another hub has to do with financial education, dealt with in a

practical way through cooperatives and pedagogical rural fairs. In these activities, the students take to school the surpluses of their vegetable gardens, thus learning how to manage resources and value farm work. The initiative is also connected to the so-called school micro-company, in which students conduct minor production processes linked to the local reality.

Nowadays, the Life Is Green assists 616 schools in the three southern states, split into three groups. In 2026, 112 schools that belong to Group 1 are going to carry out a vast educational program, which includes environmental, social, economic and cultural aspects. Another group of 86 schools from Group 2, deal with the environmental education issue. Furthermore, 415 schools from Group 3 concentrate their efforts on environmental education, like the collection of used cooking oil. This oil is transformed into soap and biodiesel, which is even used in demonstration fields at the rural Expoagro Afubra fair. “Now the fair is practically autonomous, and does not consume petroleum derivatives, only biodiesel produced in our own mill”, he explains.

The focus of the so-called Joint 2026 Action is the correct disposal of waste. The issue is based on the slogan “Sustainable Development: act locally and think globally” and promotes awareness campaigns on waste disposal, with the distribution of the ‘waste car’, the traditional trash bag for vehicles, involving students and communities.

Há 10 anos, a Agro Fumigações é parceira das empresas do tabaco, entregando dedicação e excelência em cada atendimento!

10 anos



Acesse o nosso site!

www.agrofumigacoes.com.br  
(51)3711.3633 (51)99742.7137  
ROD BR-471 KM 121,7 Nº 983  
Santa Cruz do Sul | RS | Brasil

# Pioneirismo e sucesso em logística reversa

**Iniciativa completou 25 anos em 2025 e é referência em reciclagem no agronegócio nacional**

O Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, reconhecido como um importante marco de sustentabilidade no setor do tabaco e destacado por seu caráter pioneiro, celebrou 25 anos de atuação em 2025. Instituído em 23 de outubro de 2000, o programa é conduzido pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), em parceria com suas empresas associadas e com o apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

A iniciativa está entre as primeiras ações de logística reversa no agronegócio brasileiro e foi implementada antes mesmo da legislação federal, que, em 2002, passou a tornar obrigatória a devolução das embalagens de defensivos agrícolas. Atualmente, consolidado como referência para diversos segmentos que buscam aperfeiçoar seus sistemas de logística reversa, o programa do setor do tabaco teve início em Santa Cruz do Sul (RS).

De acordo com o presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing, além de assegurar o atendimento às exigências da legislação ambiental, o programa gera benefícios significativos para a preservação do meio ambiente, ao evitar o descarte inadequado das embalagens e reduzir os riscos de contaminação. A iniciativa também está alinhada aos princípios da economia circular, ao incentivar a reciclagem do plástico proveniente dos recipientes.

Atualmente, o programa contempla cerca de 108 mil produtores e mantém 1,8 mil pontos de coleta itinerantes, distribuídos em 385 municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Conforme o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazia (InpEV), parceiro responsável pela destinação adequada das embalagens vazias, o setor do tabaco responde por quase metade de todos os roteiros itinerantes de recebimento realizados em todo o País. Dados do Ministério do Meio Ambiente indicam que 94% das embalagens de defensivos agrícolas comercializadas no Brasil são recicladas.

Após a coleta, os materiais seguem para as unidades de recebimento do InpEV, gestor do Sistema Campo Limpo, onde passam por um processo de triagem antes do encaminhamento à recicla-

gem, sendo transformados em novos produtos plásticos, especialmente insumos destinados à construção civil. Já aquelas embalagens impróprias para reciclagem são direcionadas à incineração controlada, em conformidade com as normas ambientais.

## Parceria garante o sucesso

Ainda de acordo com Valmor Thesing, a atuação conjunta entre os diferentes atores é fundamental para o êxito da iniciativa. “O sucesso do programa está na parceria e no comprometimento de todos os elos da cadeia produtiva. É um exemplo de como o setor do tabaco, mesmo muitas vezes incompreendido, atua de forma responsável e alinhada às práticas sustentáveis.”

Ao completar 25 anos, o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos reafirma seu compromisso ambiental e consolida o setor do tabaco como referência nacional em logística reversa no agronegócio.



Junio Nunes/SindiTabaco

# Pioneering spirit and success in reverse logistics

**Initiative completes 25 years in 2025 and is a reference in recycling within the scope of our agribusiness**

The Empty Pesticide Container Recycling Program, acknowledged as an important sustainability mark of the tobacco sector and highlighted for its pioneer character, celebrated 25 years in operation, in 2025. Created on the 23rd of October 2000, the program is run by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) in partnership with its associate companies and support from the Brazilian Tobacco Growers Association (Afubra).

The initiative is one of the first reverse logistic steps in Brazilian agribusiness and was implemented even prior to federal legislation relative to the collection of empty pesticide containers, which entered into force in 2002, and made it mandatory for the farmers to return their empty pesticide packaging. Nowadays, consolidated as a reference to several segments willing to improve their reverse logistics systems. The program of the tobacco sector started in Santa Cruz do Sul (RS).

According to SindiTabaco president Valmor Thesing, besides ensuring compliance with environmental legislation, the program generates relevant benefits toward the preservation of the environment by avoiding improper disposal of the containers and reducing contamination risks. The initiative is also aligned

with the principles of circular economy, as it encourages people to recycle pesticide plastic devices.

Nowadays, the program comprises approximately 108 thousand tobacco farmers and 1.8 thousand itinerant container collection points, spread across 385 municipalities in Rio Grande do Sul and Santa Catarina. According to the National Institute for Processing Empty Packages (InpEV), partner responsible for the proper disposal of the empty pesticide containers, the tobacco sector accounts for nearly half of all itinerant routes for collecting the packages in the entire Country. Data furnished by the Ministry of the Environment indicate that 94% of the pesticide containers traded in Brazil are recycled.

Once picked up, the materials are sent to the receiving units run by InpEV, administrator of the Clean Field System, where they go through a selecting process and are redirected to the recycling companies, where they are transformed into plastic devices, especially inputs destined for civil construction companies. Packaging improper for recycling is redirected to controlled incineration, in compliance with environmental standards.

## Partnership ensures success

Still according to Valmor Thesing, joint action between the different players is of fundamental importance for the success of the initiative. “The success of the program lies in the partnership and commitment of all links of the supply chain. It sets an example of how the tobacco sector, frequently misunderstood, acts in responsible manner and aligned with sustainable practices.”

Upon turning 25, the Empty Pesticide Container Recycling Program reaffirms its commitment to environment preservation and consolidates the tobacco sector in agribusiness reverse logistics.

**It sets an example of how the tobacco sector acts in responsible manner and aligned with sustainable practices.”**



“É um exemplo de como o setor do tabaco atua de forma responsável e alinhada às práticas sustentáveis.”

Valmor Thesing  
Presidente do SindiTabaco

SindiTabaco president Valmor Thesing

# Sustentabilidade em diferentes aspectos

Divulgação



## Resíduo do processamento do tabaco retorna às propriedades em forma de fertilizante orgânico

O pó de tabaco, resíduo do processamento das folhas nas indústrias, retorna às propriedades produtoras na forma de fertilizante orgânico. A reciclagem integra as iniciativas em prol da sustentabilidade ambiental conduzidas pelas empresas associadas ao Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). A produção do Fertileaf é realizada pela Fundação para Proteção Ambiental de Santa Cruz do Sul (Fupasc), e o produto é registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e certificado como fertilizante orgânico Classe A.

Após o processamento, o adubo retorna às unidades industriais, que o distribuem

aos produtores por meio do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), fortalecendo a lógica da economia circular junto aos próprios produtores da cadeia. Além da certificação do Ministério da Agricultura, o produto conta com o selo Ecocert, que atesta o uso apropriado do insumo para a produção orgânica, de acordo com normas brasileiras e internacionais.

Conforme dados da Fupasc, entre 2014 e 2025 foram produzidas mais de 175 mil toneladas de fertilizante orgânico. A reciclagem junto à fundação iniciou-se em 2014, ano em que foram processadas 5.375 toneladas de pó de tabaco. Com o passar dos anos, a transformação do descarte em

fertilizante passou a abranger mais unidades e setores das indústrias, de modo que, atualmente, a totalidade do pó segue para transformação em adubo. Em 2020, já eram produzidas 14.692 toneladas de fertilizante. E em 2025, o volume chegou a 22.991,80 toneladas, que irão fertilizar lavouras da safra 2025/26.

Para a produção, o pó de tabaco recebe a adição de cinzas de caldeiras à lenha aproximadamente (3%), este um resíduo industrial classe II, gerado nas indústrias fumageiras, além de um consórcio de micro-organismos. O coordenador de Sustentabilidade da Fupasc, engenheiro ambiental e de segurança do trabalho Se-

bastião Bohrer, explica que a cinza é utilizada para correção do pH e que os micro-organismos aceleram a fermentação dos resíduos. “No tratamento, o pó de tabaco e a cinza são umidificados em um sistema coberto, chamado de leiras, onde também é adicionado o consórcio de micro-organismos para promover a degradação e a estabilização dos resíduos”, explica.

Segundo a assessora técnica do SindiTabaco, Fernanda Viana Bender, a sustentabilidade ambiental e econômica faz parte do propósito das empresas de tabaco, tanto em suas operações industriais quanto nas demais atividades de toda a cadeia produtiva. “A reciclagem de todos os resíduos produzidos é uma ação permanente. E, no caso da produção de fertilizante a partir do pó de tabaco, cumpre todos os requisitos da economia circular sustentável”, afirma. “E isso vem sendo alcançado com o comprometimento dos gestores e das equipes técnicas”, completa.

Trata-se fertilizante orgânico Classe

A, com registro no Ministério da Agricultura e Pecuária – Mapa EP RS-3713-3, resultado de cerca de 20 anos de pesquisas e experimentos para o desenvolvimento da biotecnologia e da estrutura adequada para compostagem e estabilização dos resíduos provenientes do setor fumageiro. O produto também é certificado pela Ecocert como insumo apropriado para a produção orgânica. O processo de compostagem foi desenvolvido com base nas premissas da economia circular, em que o produto gerado retorna aos produtores.

A produção do Fertileaf ocorre por meio de um processo de compostagem em área 100% coberta, com ciclo fechado, denominado fermentação em estado sólido, sem geração de resíduos líquidos. A eficiência do processo é avaliada diariamente por meio da medição da temperatura das pilhas de maturação do composto orgânico e também por ensaios de germinação de sementes de ervas daninhas. A fundação recebe o pó cru e as

cinzas das empresas associadas, adiciona os micro-organismos e, após 90 a 120 dias de maturação e estabilização, o produto está pronto para retornar às empresas. Na produção, 100% da energia utilizada é proveniente de usina solar própria, e 100% da água é de reuso (pluvial).

“No tratamento, o pó de tabaco e a cinza são umidificados em um sistema coberto, chamado de leiras, onde também é adicionado o consórcio de micro-organismos para promover a degradação e a estabilização dos resíduos.”

Sebastião Bohrer  
Coordenador de  
Sustentabilidade da Fupasc

protege química

## CREME PROTETOR PARA COLHEITA DE TABACO

Proteção essencial para o manuseio das folhas verdes. Evite a absorção de nicotina e previna-se!

- Uso diário no campo
- Barreira protetora
- Fórmula resistente

ENTRE EM CONTATO!  
+ 55 51 98604-4173  
contato@protegequimica.com

# Sustainability in different aspects

## Tobacco processing waste returns to the farms in the form of organic fertilizer

The tobacco dust, waste resulting from processing the leaves of tobacco in the industries, returns to the tobacco producing farms in the form of organic fertilizer. The recycling process comprises initiatives on behalf of environmental sustainability conducted by the companies affiliated with the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). The production of Fertileaf is carried out by the Santa Cruz do Sul Environmental Protection Foundation (Fupasc), and the product is registered in the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA) and certified as Class A organic fertilizer.

After processing, the fertilizer returns to the industrial units, which give it out to the tobacco farmers through the Integrated Tobacco Production System (ITPS), thus strengthening the logic of the circular economy projected by the farmers of the supply chain themselves. Besides the certification by the Ministry of Agriculture, the product carries the Ecocert label, which attests to the proper use of the input for organic production, according to Brazilian and international standards.

According to data released by Fupasc, from 2014 to 2025 an amount of upwards of 175 thousand tons of organic fertilizers was produced. Recycling by the Foundation started in 2024, the year in which 5,375 thousand tons of tobacco dust were processed. As the years went by, the transformation of the waste into fertilizer began to include more units of the industrial sectors, so that, nowadays, the dust in its entirety is transformed into fertilizer. In 2020, production achieved 14,692 tons of fertilizer. And in 2025, the volume reached 22,991.80 tons, which will fertilize the 2025/2026 tobacco fields.

For its production, to the tobacco dust the ash from the wood burning boilers is added at a proportion of approximately 3%. The latter is a Class II industrial waste added, generated by the tobacco industries, besides a consortium of micro-organisms. Fupasc Sustainability coordinator, environmental and work safety engineer Sebastião Bohrer, explains that ash is used for pH correction and that the micro-organisms speed up the waste fermentation process. “At processing, the tobacco dust and ash are humidified in a closed system, called “leiras” (kind of furrows) where a consortium of micro-organisms is also added to promote the degradation and stabilization of the waste”, he explains.

According to SindiTabaco technical advisor Fernanda Viana Bender, the environmental and economic stability is an integral part of the purposes of the tobacco companies, both in their industrial operations and in all other activities of the tobacco supply chain. “The recycling of all wastes produced is a permanent action. In the case of fertilizer production from tobacco dust, it complies with all the requisites of the sustainable circular economy”, he explains. “This is being achieved with the commitment of the managers and technical teams”, he complements.

It is a Class A organic fertilizer, registered in the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply – MAPA EP RS-3713-3, the result of approximately 20 years of experiments for the development of biotechnology and proper structure for composting and stabilizing all wastes coming from the tobacco sector. The product has also been certified by Ecocert as a suitable input for organic production. The composting process was developed on the basis of the premises of circular economy, in which the product that is generated returns to the farmers.

The production of Fertileaf takes place through a composting process in a 100-percent closed area, with a closed cycle, called fermentation in solid state, without generating liquid waste. The efficiency of the process is evaluated on a weekly basis, by measuring the temperature of the maturation piles of the organic compost and also by weed seed germination trials. The Foundation receives the raw dust and the dust from the affiliated companies, adds the micro-organisms and, after 90 to 120 days of maturation and stabilization, the product is ready to return to the companies. At production, 100% of the energy that is needed comes from the company’s own solar-powered mill, and 100% water from rain (pluvial).

“**At processing, the tobacco dust and ash are humidified in a closed system, called “leiras” (kind of furrows) where a consortium of micro-organisms is also added to promote the degradation and stabilization of the waste.”**

Sebastião Bohrer  
Sustainability coordinator at the Fupasc



ITGA  
International Tobacco Growers' Association

O FUTURO  
DO TABACO  
COMEÇA AQUI

SE A TUA IDEIA É TABACO, ESTÁS A PENSAR EM NÓS

# Parceria garante a conservação do solo

Iniciativa prevê monitoramento e intervenção em 33 propriedades de 11 microrregiões produtoras de tabaco

O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) firmaram em 2025 um acordo de cooperação técnica que instituiu o Projeto Solo Protegido. A iniciativa reúne pesquisadores, representantes da cadeia produtiva do tabaco e empresas associadas com o objetivo de ampliar a adoção de práticas sustentáveis e fortalecer a conservação do solo na região Sul do Brasil.

O projeto prevê a seleção e o diagnóstico de propriedades representativas do setor produtivo, a elaboração de planos de intervenção baseados nas Boas Práticas Agrícolas (BPAs) e o monitoramento de indicadores-chave voltados a proteção, conservação e recuperação do solo. A proposta envolve a atuação de pesquisadores da Embrapa na coleta de amostras para análise de qualidade, além da avaliação dos estoques de carbono em 33 propriedades de 11 microrregiões produtoras de tabaco.

Com duração prevista de 60 meses, o trabalho é desenvolvido em quatro etapas: diagnóstico da qualidade do solo, recomendação dos planos de intervenção, implementação das ações e monitoramento. Segundo o pesquisador da Embrapa e coordenador do projeto, Adilson Bamberg, os desafios de conservação são recorrentes em áreas produtoras devido à declividade dos terrenos, às chuvas intensas e aos eventos climáticos extremos. “São fatores que podem afetar a qualidade do solo e, consequentemente, a qualidade do tabaco brasileiro, impactando diretamente quem produz.”

Bamberg destaca que o setor já adota práticas conservacionistas, mas ainda há espaço para avançar: “Temos uma técnica consolidada que retém água e sedimentos, que são os camalhões. Mas temos oportunidades de melhorias e espaço para avançar em questões de erosão, de mix de plantas de cobertura, do carbono que precisa ser retirado da atmosfera e ser fixado no solo”, comenta. Também foram apresentados a identidade visual e o selo. “Esperamos que em cinco anos os produtores de tabaco estejam fazendo uso desta marca.”

Conforme a assessora técnica do SindiTabaco, Fernanda Bender, a primeira etapa abrange 500 propriedades dos três estados do Sul do Brasil. Dessas, cem serão selecionadas e, por fim, restarão as 33 que receberão as intervenções ao longo dos próximos

cinco anos. “Serão analisadas as partes química, física e biológica do solo, buscando aprimorar as práticas agrícolas e ainda a resiliência climática das culturas”, destaca.

A produção de tabaco no Sul do Brasil tem grande relevância econômica e social, fortemente ligada à agricultura familiar. A região responde por 95,4% da produção nacional, envolvendo mais de 138 mil famílias e gerando cerca de R\$ 11 bilhões em valor bruto de receita aos produtores.

Já o presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing, reforça a expectativa em relação ao desfecho. “Tenho convicção de que os resultados que vamos colher nesses próximos cinco anos vão auxiliar para a manutenção da liderança do Brasil no mercado mundial de tabaco, gerando desenvolvimento, renda e divisas para nossas regiões produtoras e para o País”, concluiu.



# Sustainability in different aspects

Initiative sets forth monitoring practices and intervention in 33 rural properties of 11 tobacco producing microregions



The Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa) signed a cooperation agreement which gave rise to the Protected Soil Project. The initiative brings together researchers, representatives of the tobacco supply chain and companies associated with the target to expand the adoption of sustainable practices, whilst strengthening soil conservation efforts in the South Region of Brazil.

The project sets forth the selection and diagnosis of properties that represent the productive sector, including the creation of structures and measurable strategies based on Good Agricultural Practices (GAPs) and monitoring key-indicators focused on soil protection, conservation and recovery. The proposal involves the performance of Embrapa researchers in the collection of samples for quality analyses, in addition to

an evaluation of the carbon stocks in 33 rural properties in 11 tobacco-producing microregions.

With a possible duration of 60 months, the work is carried out in four stages: soil quality diagnosis, recommendation of the intervention plans, implementation of the initiatives and monitoring. According to Embrapa researcher and project coordinator Adilson Bamberg, the conservation challenges are recurrent in tobacco-producing areas due to declivity problems, heavy precipitation levels and extreme climate events. “These are factors that could affect soil quality and, consequently, the quality of Brazilian tobacco, with direct impacts on producers.”

Bamberg insists that the sector has already adopted conservation-oriented practices, but there is still room for steps forward. “We have a consolidated technique to retain water and sediments, the ridges. We also have the opportunity for improvements and space for making strides in questions such as erosion, a mix of cover plants, carbon that has to be sequestered from the atmosphere and fixed in soil”, he comments. Presentations also included visual identity and the label. “We hope that in five years, the tobacco farmers will be using this trademark.”

According to SindiTabaco technical advisor Fernanda Bender, the first stage comprises 50 rural properties in the three Southern States of Brazil. Of these, a hundred of them will be selected and, finally, the remaining 33 will suffer interventions over the next five years. “Analyses will include chemical, physical and biological soil traits, with the aim to improve agricultural practices and climate-resilient crops”, she comments.

Tobacco production in South Brazil is economically and socially greatly relevant, with strong links to family farming. The region accounts for 95.4% of the national crop, involving more than 138 thousand families and generating a gross value of approximately R\$ 11 billion for the farmers.

On his part, SindiTabaco president Valmor Thesing, reinforces the expectation with regard to the outcome. “It is my belief that the results we are going to reap over the next five years will ensure even further Brazil’s leadership in the global tobacco market, thus enhancing development, income and revenue for the tobacco-producing regions and for Brazil”, he concluded.

# Peculiaridades e soluções para as propriedades produtoras

Pesquisador da Embrapa coordena projeto que pretende qualificar as práticas conduzidas pelos agricultores

A conservação do solo tem se consolidado como um dos pilares estratégicos para a sustentabilidade da produção agrícola no Sul do Brasil. Em um cenário marcado por propriedades familiares, relevo acidentado e eventos climáticos cada vez mais intensos, o manejo adequado do solo torna-se determinante não apenas para a produtividade, mas também para a permanência da atividade no campo. É nesse contexto que se insere o Projeto Solo Protegido, iniciativa que reúne esforços da Embrapa e do setor produtivo do tabaco para compreender, diagnosticar e qualificar as práticas adotadas nas propriedades.

Com base em levantamentos preliminares realizados junto a centenas de produtores e em visitas técnicas que serão conduzidas em propriedades representativas da cadeia produtiva, o projeto busca gerar conhecimento aplicado e promover avanços concretos no manejo e na conservação do solo. Nesta entrevista, **Adilson Luís Bamberg**, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, avalia o cenário atual das propriedades produtoras de tabaco, aponta desafios e oportunidades de melhoria e destaca a importância da integração entre pesquisa, assistência técnica e agricultor para garantir um futuro mais sustentável à atividade.

**Pela experiência que você está tendo com esse projeto, como avalia a condição geral das propriedades produtoras de tabaco no que diz respeito ao manejo do solo?**

**ADILSON BAMBERG:** Estamos iniciando em breve a etapa de visitas a 33 propriedades, selecionadas para serem representativas do setor produtivo de tabaco no sul do Brasil. Esses dados irão formar um diagnóstico profundo e detalhado das condições de solos dessas propriedades. Antes de ir a campo, realizamos no final de 2025 um pré-diagnóstico por meio de entrevistas dos orientadores com cerca de 500 produtores de 11 regiões de produção de tabaco distribuídas nos três estados do Sul do Brasil. Pela experiência gerada até o momento, temos um cenário diverso. Uma parte dos produtores já adota um conjunto de práticas que visam proteger o solo das áreas de produção (por exemplo, uso de terraços e de camalhões em nível ou leve desnível, uso de plantas cobertura e adubação verde, uso do sistema plantio direto etc), enquanto outros ainda utilizam o sistema tradicional de cultivo, onde o solo é lavrado todos os anos e permanece boa parte do ano descoberto e sem vegetação, favorecendo a erosão. Temos ainda um grupo importante em fase de transição: adota algumas medidas, mas de for-

ma fragmentada ou isolada, o que acaba por manter o solo vulnerável, principalmente nas áreas mais inclinadas, de relevo ondulado a forte ondulado.

**Quais são os principais pontos de atenção e que podem ser melhorados?**

Ainda temos um caminho a percorrer, para confirmar todos os pontos que podem melhorar. Mas já é certo que podemos afirmar alguns princípios fundamentais da conservação e do manejo do solo: o primeiro e fundamental é a cobertura do solo pelo maior tempo possível, utilizando as plantas cobertura, que podem ser de espécies individuais, ou na forma de misturas (mix) de sementes de diferentes espécies (leguminosas, gramíneas e brássicas), antes do cultivo principal (tabaco, soja, milho etc), garante a proteção na superfície, ao mesmo tempo que recicla os nutrientes, aumenta a matéria orgânica do solo e melhora a condição física pela ação das raízes. Outro ponto positivo e que o setor do tabaco já adota amplamente, mas em que podemos e queremos incorporar mais alguns avanços, são os camalhões. Eles são fundamentais para que o setor continue sendo uma alternativa viável de cultivo nas áreas mais in-

clinadas e vulneráveis à erosão. Uma parte importante dos produtores marca e instala os camalhões “no olho”. Nossa avaliação é que podemos melhorar isso, tornando-os ainda mais eficazes naquilo que eles melhor desempenham: o controle do escoamento da água da chuva na superfície do solo. Evidentemente que os desafios são grandes, mas entendemos que podemos avançar principalmente nesses aspectos.

**Em relação às demais propriedades, em que as que cultivam tabaco se destacam e porquê?**

O setor do tabaco é bem peculiar. Propriedades pequenas, de base tipicamente familiar, onde a força humana com alguma assistência de máquinas ainda é o principal condutor das atividades na propriedade, o que demanda muita dedicação de tempo e trabalho da família. Muito interessante tem sido perceber o alto grau de envolvimento dos orientadores das empresas no acompanhamento do produtor. Temos aqui uma grande oportunidade de compartilhar conhecimentos com esses produtores. Temos também a chance de aprender com eles, e levar os bons exemplos para os que ainda carecem de apoio. Evidentemente, os obstáculos são enormes: muitas áreas de produção têm alta declividade, e os períodos de chuvas intensas têm complicado mais ainda o manejo que nós e os produtores gostaríamos de fazer. Esses são alguns dos desafios dos próximos anos: como colocar em prática o que percebemos que é necessário fazer, sem alterar demais as rotinas de trabalho do agricultor.

**Qual a importância dessa parceria com a Embrapa, uma vez que as próprias empresas integradoras já fornecem suporte técnico aos produtores?**

As empresas têm um corpo técnico muito competente. Nos sistemas integrados, não conheço outra cadeia produtiva com essa proximidade técnica entre indústria e produtor. Claro que o foco dos orientadores das empresas é a produção do tabaco em si, por isso queremos expandir o olhar técnico para a propriedade como um todo. A Embrapa é a Empresa de Pesquisa Agropecuária oficial do Brasil. Além de fazer pesquisa para fortalecer a agricultura do País, temos a missão e o desafio de aproximar novas formas produtivas, mais eficientes e mais sustentáveis, dos usuários finais, os agricultores. Os orientadores são nossos mensageiros, fazendo a ponte entre o que é gerado pela ciência e aquele que faz acontecer. Temos percebido espaços importantes de avanços e temos interagido intensamente com o setor, tanto com os representantes das indústrias quanto com quem torna a produção no campo possível, o agricultor.

**As pesquisas desenvolvidas e aplicadas pela Embrapa são as grandes responsáveis pelo avanço do agronegócio brasileiro. Elas podem contribuir também para a introdução de melhorias na produção de tabaco e nas demais culturas nas pequenas propriedades?**

Essa é uma premissa que o Projeto Solo Protegido persegue. A parceria entre o SindiTabaco e a Embrapa, formalizada por meio deste projeto, veio para reforçar nossa atuação com o setor produtivo. O agricultor familiar tem sempre a esperança de prosperar com o pouco que ele tem sob seu controle. Só que, sem a adoção de tecnologias, de inteligência e estratégia, a chance de prosperar somente com esforço físico e dedicação é muito reduzida. Por isso, os avanços gerados pela pesquisa, seja ela feita pela Embrapa, pelas universidades ou pela própria iniciativa privada, devem ser bem aproveitados e aplicados para gerar retorno financeiro, ao mesmo tempo em que protegemos nossos recursos naturais. O solo e a água são os principais recursos de que dispomos para produzir no campo; se não houver iniciativas de proteção para o seu uso, com o tempo o patrimônio se degrada, o agricultor empobrece, e a sociedade brasileira como um todo sai perdendo.

**Como você vê o futuro da produção de tabaco, com a introdução e a consolidação de novas tecnologias que chegam para solucionar ou amenizar os problemas enfrentados pelos produtores?**

A agricultura é mais do que simplesmente produzir. É a arte de fazer com que os recursos naturais sejam bem aproveitados para gerar valor e renda, mas que também devem ser mantidos para as gerações futuras, em prol do desenvolvimento e do bem-estar da sociedade. Penso que manter o solo saudável é mais do que somente almejar que o tabaco (e o restante da propriedade) produza mais e com menor custo. É garantir que o principal patrimônio do produtor esteja e continue ali, disponível para expressar a sua fertilidade nos tempos atuais e para as gerações futuras.



Divulgação

# Peculiarities and solutions for tobacco-producing properties

**Embrapa researcher and project coordinator coordinates project intended to qualify all agricultural practices employed by the farmers**

Soil conservation has consolidated as one of the strategic pillars of sustainable agricultural production in the South of Brazil. In a scenario marked by small-scale family farms, rugged terrain and increasingly intense climate events, proper soil management turns into a determining factor not only for productivity reasons, but also for giving continuity to all agricultural activities in the countryside. It is in this context that the Protected Soil Project fits in, initiative that joins efforts by Embrapa and by the tobacco supply chain to understand, diagnose and qualify all farming practices.

On the basis of preliminary on-farm surveys involving hundreds of rural producers and at technical visits to be conducted in properties that represent the supply chain. The project seeks to generate knowledge applied and promote concrete advances in soil management and conservation. In this interview, Adilson Luís Bamberg, researcher at Embrapa Temperate Climate, evaluates the current scenario of the tobacco-producing farms, and suggests challenges, improvement opportunities and emphasizes the importance of integration connecting research, technical assistance and farmers to ensure a more sustainable future for the activity.

**Judging from your current experience about this project, how do you evaluate the general condition of the tobacco-producing farms as far as soil management goes?**

ADILSON BAMBERG: We will soon start visiting 33 rural properties, selected as representatives of the tobacco farming sector in South Brazil. Before starting our journey to the countryside, in 2025, we made a pre-diagnosis through guided interviews with approximately 500 tobacco farmers in 11 tobacco-producing regions spread across the three Southern Brazilian States: RS, SC and PR. Judging by the experience generated up to that moment, we have a diverse scenario. One group of the farmers already adopt a set of practices intended to protect soil in their production areas (for example: the use of terraces and upper level ridges or slight slope, the use of cover crops and green fertilization, direct planting systems, etc), whilst some of them still use the traditional planting system, and plough their soil every year and usually keep it uncovered during the rest of the year, without any vegetation, leading to erosion. We also have a relevant group in a transition phase: they adopt some measures, but in isolated and fragmented way, a fact that ends up keeping soil vulnerable, especially in sloping surfaces, ranging from undulating to deeply undulating.

**What are the main attention points that could be improved?**

We still have a long way ahead of us, if it comes to confirming all the points that could be improved. We are sure that we could refer to some fundamental soil management and conservation principles: the first of paramount importance is to keep soil covered for as long as possible, utilizing cover plants, which could be individual species, or a mix of different seed species (leguminous, grass and brassica plants), before the main crop (tobacco, soybean, corn, etc). This ensures surface protection and, at the same time, it recycles the nutrients, boosts soil enriching organic matter, and improves the physical conditions through the roots.

Another positive point is that the tobacco sector is already adopting comprehensively, but we are allowed to incorporate the advances in the form of ridges. They are of fundamental importance for the sector to continue as a viable cultivation alternative in sloping areas and areas vulnerable to erosion. A big group of farmers is building and using ridges. Our evaluation is that we could improve this, turning them even more efficient in what they perform: the control over surface runoff. The challenges are evidently serious, but we understand that we could make further strides in these aspects.

**With regard to the other properties, in what way tobacco farms stand out over them?**

The tobacco sector is rather peculiar. Small-scale farms, run by families, where human force with some assistance from machines is still the core driving force behind the activities on the farm, very demanding in terms of dedication and physical efforts by the family. It has been very interesting to perceive the high degree of involvement of company extension agents in keeping an eye on the tobacco farmers. Here we have a great opportunity to share knowledge with these farmers.

We also have a chance to learn with them, and take the good examples to those who still rely on our support. Obviously, there are huge obstacles: many production areas are deep slopes, and intense raining periods have made management practices even more difficult than what we and the farmers would like to have. These are some of the challenges over the next years: such as how to put into practice what we deem necessary to do, without overly changing farmers' routine tasks.

**How important is this partnership with Embrapa, seeing that the integrating companies themselves provide the farmers with technical support?**

The companies have competent technical teams. In the integrated systems, I do not know any other supply chain with such technical relationship between industry and producer. It is clear

that the focus of the companies' agricultural advisors is on the production of tobacco itself, that is why we want to expand our technical look on the property as a whole. Embrapa is Brazil's official Agricultural Research Corporation.

Besides doing research work to strengthen agriculture across the Country, we have the mission and the challenge to introduce new productive forms, more efficient and more sustainable for the final users, the farmers. The extension agents are our messengers, like a bridge between what is generated by science and the ones that make things happen. We have perceived important steps ahead and we have interacted intensively with the sector; both with the representatives of the industry and with those who produce things at field level, the farmers.

**Research works conducted and applied by Embrapa are responsible for the strides made by Brazilian agribusiness. Could they equally contribute toward introducing improvements to tobacco production and other agricultural crops in the small-scale farms?**

This is a premise the Protected Soil Project is seeking. The partnership between SindiTabaco and Embrapa, formalized through this Project, was established to reinforce our share in the productive sector. Family farmers always harbor hope for making the most with the little they have under their control. But without the adoption of technologies, intelligence and strategy, the chance for making strides only with physical effort and dedication is reduced.

That is why, advances generated by research, either conducted by Embrapa, universities or by private initiative must be well employed and applied if financial returns are expected, while in the meantime we also protect our natural resources. Soil and water are major resources at our disposal for the production of crops, should there be no protection initiatives for their use, as time goes by assets degrade, farmers get poorer, and society as a whole ends up suffering the adverse consequences.

**How do you see the future of tobacco farming, with the introduction and consolidation of new technologies that have come to solve or mitigate the problems faced by the farmers?**

Agriculture is more than just producing. It is the art of ensuring that natural resources are properly used to generate value and income, but should also be preserved for future generations on behalf of development and for promoting societal wellbeing. I think that keeping soil healthy is more than just longing for tobacco (and the rest of the farm) to produce more and at lower cost. It is to make sure that the main asset of the farmer continues there, available to express its fertility in our days and for future generations.



Divulgação

# Uma década de sucesso na formação de jovens rurais

Divulgação

Instituto Crescer Legal celebra 10 anos com mais de mil jovens formados e confirmação de impacto social



O Instituto Crescer Legal completou em 2025 uma década de fundação e êxito na formação de jovens no meio rural. A iniciativa foi criada em 2015 pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e empresas associadas com o objetivo de oportunizar qualificação aos adolescentes oriundos de famílias de agricultores, incentivando a permanência deles no campo e combatendo o trabalho infantil. A área de atuação abrange 23 municípios de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Conforme a gerente da instituição, Nádia Fengler Solf, além do Programa de Aprendizagem Profissional Rural, outras iniciativas são conduzidas em paralelo, como o Programa Nós por Elas – A voz feminina no campo, o Programa Boas Práticas de Empreendedorismo para a Educação e o Programa de Acompanhamento de Egressos. “Tem sido uma caminhada muito bonita, de excelentes resultados, mas, acima de tudo, de histórias e vidas transformadas”, afirma.

Os indicadores divulgados por pesquisa externa chamam a atenção e ratificam a eficiência das ações. Quanto à sucessão rural sustentável, 48% dos jovens participantes relataram aumento no interesse em se tornar sucessor na propriedade rural após o ingresso no programa. Além disso, 49% adquiriram mais interesse

em permanecer no campo e 49% entendem que ganharam mais voz no âmbito familiar.

Para o presidente do SindiTabaco e do Instituto Crescer Legal, Valmor Thesing, os resultados da pesquisa, conduzida pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), comprovam que a entidade está no caminho certo. “Já sentíamos isso pelo depoimento dos jovens, de que realmente havia um crescimento tanto pessoal como profissional”, ressalta o executivo. Ele reforça ainda a importância de oportunizar que os jovens escolham permanecer no meio rural, seja na cultura do tabaco ou nas demais, em razão da crescente carência nesse aspecto no Brasil.

Dos 169 aprendizes matriculados em 2025, 165 foram certificados, representando um índice de conclusão de 98%. Eles realizaram o curso em oito turmas, sediadas nos municípios de Vera Cruz, Gramado Xavier, Passa Sete e Arroio do Padre, no Rio Grande do Sul; Itaiópolis e Canoinhas, em Santa Catarina; e São João do Triunfo, no Paraná. Para 2026, mais de 170 cotas serão disponibilizadas, também em oito turmas. Dom Feliciano (RS) e Mafra (SC) são os novos contemplados, além de Boqueirão do Leão, Sinimbu, Vera Cruz, Passa Sete (RS), Canoinhas (SC) e São João do Triunfo (PR), que terão novas turmas.

# A decade of success in qualifying young rural teenagers

Growing Up Right Institute celebrates 10 years with more than one thousand graduated young apprentices, confirming a relevant social impact

In 2025, the Growing Up Right Institute completed a decade of its foundation and success in the qualification of rural teenagers. The initiative was created in 2015 by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and associate companies with the aim to provide rural teenagers with the opportunity to get qualified, encouraging them to stay in the countryside, whilst fighting child labor. The area of operation comprises 23 municipalities in Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná.

According to the manager of the institutions, Nádia Fengler Solf, besides the Rural Professional Learning Program, other initiatives are conducted in parallel, like the Program Us for Them – The Voice of Rural Women, the program Good Entrepreneurship Practices toward Education and the Former Apprentices Follow Up Program. “It has been a nice journey, with excel-

lent results, and above all, stories and lives transformed”, she says.

The indicators disclosed by an external research highlight and ratify the efficiency of the actions. As for sustainable rural succession, after joining the program, 48% of the apprentices refer to a growing interest in staying in the rural property. Furthermore, 49% developed a bigger interest in having a voice in the family environment.

SindiTabaco and Growing Up Right Institute president Valmor Thesing, understands that the results of the research, conducted by the Social and Investment Development Institute (Idis) attest that the entity is on the right track. “We had already had this impression after the statement of the teenagers, that there had been both personal and professional enhancement”, the executive emphasizes. He also reinforces the importance of

providing the young with an opportunity to stay in the rural area, either as tobacco farmers or producers of other agricultural crops, in light of the ever-increasing shortage in this respect in Brazil.

Of the 169 apprentices enrolled in the program in 2025, a group of 165 were certified, representing a 98-percent rate of conclusion. They attended the course in eight groups, based in the municipalities of Vera Cruz, Gramado Xavier, Passa Sete and Arroio do Padre, in RS; Itaiópolis and Canoinhas, in Santa Catarina; and São João do Triunfo, in Paraná. For 2026, there will be room for another group of 170 teenagers, also split into eight groups. Dom Feliciano (RS) and Mafra (SC) are the lately contemplated, besides Boqueirão do Leão, Sinimbu, Vera Cruz, Passa Sete (RS), Canoinhas (SC) and São João do Triunfo (PR) where new groups will be created.

## Escolaridade

Outro dado relevante diz respeito ao aumento do grau de escolaridade. Conforme o estudo, 87% dos jovens participantes, que têm entre 14 e 26 anos, completaram o Ensino Médio ou ingressaram no Ensino Superior. Outros 58% passaram a valorizar mais a formação escolar e outros 49% desenvolveram interesse na formação técnica ou superior em áreas como ciências agrárias ou licenciaturas.

Já no caso dos egressos, 40% dos que residem em propriedades rurais citam a inserção de novas culturas após o ingresso no programa. Da mesma forma, 74% ampliaram a rede de parcerias e 72% passaram a considerar novas possibilidades de atuação profissional. Por fim, um terço relatou aumento do acesso a bens e serviços que melhoram a qualidade de vida, bem como 63% passaram a contribuir mais para a renda familiar.

## Educational level

Another topic has to do with an enhancement of the educational level. According to a study, 87% of the young participants, aged 14 to 26, concluded High School or have Enrolled in College. A number of 58% began to value highly their educational activities, whilst 49% showed interest in technical qualifications or higher education in areas such as agrarian sciences, or a degree in higher education.

In the case of the former students, 40% of those who live in rural properties refer to the introduction of new crops after joining the program. Likewise, 74% expanded their network of partnerships and 72% began to consider new professional activities. Finally, one third of them reported increased access to assets and services that improve quality of life, as well as 63% began to contribute towards the income of their families.

# Compromisso com a inovação e sucessão rural

O Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER), iniciativa da JTI, por meio do Programa Alcançando a Redução do Trabalho Infantil pelo Suporte à Educação (Arise), completou em 2025 dez anos de atuação dedicados ao fortalecimento do meio rural e à formação de uma nova geração de empreendedores no campo. Reconhecido

como uma das principais ações do pilar de empoderamento socioeconômico do Arise, o programa tem como propósito estimular a sucessão rural, incentivar práticas sustentáveis de produção e promover um novo olhar sobre as oportunidades no campo.

Desde a sua criação, o PJER já premiou mais de 130 jovens, em parceria

com as Escolas Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc), de Vale do Sol (Efasol) e com o Instituto Crescer Legal. Ao longo da última década, os projetos reconhecidos refletem a diversidade de ideias e caminhos para empreender no meio rural, abrangendo desde a produção de alimentos até a inovação em téc-

nicas e modelos de gestão agrícola.

A celebração dos dez anos foi realizada em Santa Cruz do Sul e reuniu jovens participantes, educadores, representantes das instituições parceiras e lideranças da JTI. Durante o evento, um túnel do tempo apresentou a trajetória dos projetos vencedores, destacando a evolução das propostas e o impacto gerado nas comunidades rurais ao longo dos anos.

Na edição de 2025, nove jovens foram premiados na categoria Individual, que reconhece projetos desenvolvidos em propriedades familiares. Entre as novidades, a parceria com o Sicredi ofereceu mentoria financeira aos participantes, contribuindo para o aprimoramento dos projetos e das apresentações às bancas avaliadoras.

Entre as histórias de destaque está a de Lidiane Frantz, premiada em 2024 com o projeto “Juventude Rural: empreendendo

no campo e alimentando pessoas”. Atuando em uma feira semanal no distrito de Monte Alverne, em Santa Cruz do Sul, Lidiane e outros jovens comercializam produtos cultivados pelas próprias famílias. Para ela, o incentivo recebido foi decisivo para fortalecer a iniciativa. “Muitas vezes, os jovens têm vontade de empreender, mas falta o recurso inicial. A JTI acredita que a sucessão rural vem a partir de incentivos e oportunidades”, afirma.

Também premiada em 2025, Larissa Betina Kurtz desenvolveu o projeto “Ampliação da produção apícola – Renda Sustentável”, que alia tradição familiar, geração de renda e valorização do protagonismo feminino no campo. “Meu objetivo é dar continuidade a algo que já existe, mas com uma proposta que valoriza o meio ambiente e a renda de forma responsável”, destaca.

## Nova geração de produtores

Para a supervisora de Projetos ESG da JTI, Sirlei Kloppel, o programa consolida seu papel na formação de uma nova geração de produtores. “Há muitos caminhos para inovar e crescer no campo. O incentivo certo pode transformar ideias em oportunidades reais para os jovens e para o desenvolvimento das comunidades rurais”, avalia.

Na mesma linha, Roberto Macedo, líder da Operação de Tabaco em Folha, reforça o impacto do programa ao longo da década. “O futuro do campo está nas mãos de quem acredita, inova e permanece onde tudo começa. Com esse programa, a JTI não forma apenas empreendedores, mas líderes rurais que investem no campo para se desenvolverem e prosperarem”.

A comemoração dos dez anos do Programa Jovem Empreendedor Rural reafirma o compromisso da JTI e de seus parceiros com o desenvolvimento sustentável do meio rural e com a valorização dos jovens que escolhem empreender no campo. Mais do que reconhecer projetos, o PJER tem contribuído para a construção de caminhos que mantêm vivos a produção, a inovação e o fortalecimento das comunidades rurais.

Programa da JTI já premiou mais de 130 jovens ao longo de uma década



“Com esse programa, a JTI não forma apenas empreendedores, mas líderes rurais que investem no campo para se desenvolverem e prosperarem.”

Roberto Macedo  
Líder da operação de Tabaco em Folha da JTI

# Commitment to rural innovation and succession

**JTI Program has already rewarded more than 130 teenagers over a decade**

The Young Rural Entrepreneur Program, an initiative by JTI through the program Achieving Reduction of Child Labor in Support of Education (ARISE), in 2025, completed ten years in operation devoted to strengthening the rural setting and the emergence of a new generation of entrepreneurs in the countryside. Acknowledged as one of the main pillars of socio-economically empowering the ARISE, the target of the program consists in stimulating rural succession, encouraging sustainable production practices and promoting a new look on rural opportunities.

Since its creation, the program has already rewarded more than 130 thousand young people, in partnership with Agricultural Family Schools in Santa Cruz do Sul (Efasc), Vale do Sol (Efasol) and with the Growing Up Right Institute. Over the past decade, the acknowledged projects reflect the diversity of ideas and routes to run a business in the rural area, comprising from food production to technical innovation and agricultural management models. The celebration of the tenth anniversary was held in Santa Cruz do Sul and brought together young participants, educators, representatives of partner institutions and JTI leaderships. During the event, a time tunnel highlighted the trajectory of the winning projects, stressing the evolution of the proposals and the impact generated in the rural communities over the years.

In the 2025 edition, nine teenagers were given individual category awards, which acknowledge projects conducted in family farms. Among the novelties, the partnership with Scredi offered financial support to the participants, contributing toward the improvement of projects and presentations to the board of examiners.

Among the highlight stories is Lidiane Frantz, who, in 2024, was rewarded with the award "Rural Youth: Doing Business in the Countryside and Feeding People". Selling products in a weekly fair in the district of Monte Alverne, in Santa Cruz do Sul, Lidiane and other young people traded products cultivated by their own families. In her view, stimulus received was a determining factor that strengthened the initiative: "Frequently, young people feel like doing business, but they lack initial resources. JTI believes that rural succession is based on stimulus and opportunities", she says. Also rewarded with

an award in 2025, Larissa Betina Kurtz developed the project "Beekeeping Expansion – Sustainable Income", which comprises family tradition, income generation and leading role of rural women in the rural setting. "My objective is to give continuity to something that already exists, but with a proposal that holds the environment and income in high esteem, in a responsible manner", she comments.

## New generation of producers

In the view of JTI's ESG Projects supervisor Sirlei Kloppel, the program consolidates its role in the qualification of a new generation of producers. "Many paths lead to innovation and growth in the countryside. Appropriate stimulus could transform ideas into real opportunities for young people and for the development of rural communities", she argues.

Along the same line, Roberto Macedo, LEAF Origin Lead Brazil, reinforces the impact of the program over the decade: "The future of the field is in the hands of those who believe, innovate and stay where everything starts. With this program, JTI does not only qualify entrepreneurs, but rural leaders who invest in the field for the sake of development and progress".

The celebration of the ten years of the Young Rural Entrepreneur Program reaffirms the commitment of JTI's and its partners with sustainable development in the rural setting and with their acknowledgement of the young rural people who chose to stay in the countryside. More than just acknowledging projects, the program has contributed toward the routes that keep production and innovation, whilst strengthening rural communities.

**“With this program, JTI does not only qualify entrepreneurs, but rural leaders who invest in rural properties for developing themselves and prosper.”**

Roberto Macedo  
LEAF Origin Lead Brazil

Notícias

Previsão do tempo

Vídeos

**AGROLINK**  
SEÇÃO TABACO

Artigos técnicos

Estatísticas

**TUDO SOBRE  
O TABACO EM  
UM SÓ LUGAR.**

**Do preparo do solo à cura das folhas, cada etapa faz diferença no resultado da sua safra.**

Para o produtor de tabaco, a informação é tão valiosa quanto a qualidade das folhas. Entender o comportamento do clima, acompanhar o mercado e adotar as melhores práticas de manejo é o que garante produtividade e rentabilidade.

No Agrolink, você encontra tudo o que precisa para conduzir sua safra com mais segurança e precisão: notícias relevantes, previsões climáticas detalhadas e conteúdos técnicos sobre fertilização, controle de pragas e tecnologias voltadas à cultura do tabaco.

Escaneie o QR Code e saiba mais



**AGROLINK**

# Impacto social de relevância comprovada

Programa Abraço Solidário mobilizou 85 voluntários e beneficiou mais de 2 mil pessoas ao longo de 2024

A cadeia produtiva do tabaco atua em diferentes frentes, e muitas delas para além das fronteiras do agronegócio propriamente dito. Um claro exemplo disso é o Programa Abraço Solidário, desenvolvido há 17 anos pela Alliance One Brasil (AOB). Ao longo de todos esses anos, centenas de pessoas foram mobilizadas e atuaram de maneira voluntária em ações sociais que beneficiaram populações em situação de vulnerabilidade social e ainda os atingidos pelas enchentes.

O reconhecimento dessa iniciativa de sucesso veio em 2025, com o recebimento do prêmio Top Cidadania, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos – Seccional Rio Grande do Sul (ABRH-RS). A honraria reconhece o impacto social do projeto de voluntariado, que, somente em 2024, alcançou mais de 2,2 mil pessoas. A entrega ocorreu no dia 27 de novembro, em uma cerimônia realizada no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre.

A premiação da ABRH-RS é considerada uma das principais distinções nacionais voltadas à gestão de pessoas e à cidadania, e já reconheceu mais de 250 iniciativas desde a criação, em 2001. A edição de 2025, sob o tema “Um só planeta, uma só humanidade”, destacou projetos alinhados a sustentabilidade, apoio comunitário e enfrentamento das dificuldades enfrentadas pelo Rio Grande do Sul após os eventos climáticos extremos registrados em maio de 2024.

O Abraço Solidário foi criado em 28 de agosto de 2008 – o Dia Nacional do Voluntariado –, com o propósito de atender à vontade dos colaboradores da AOB de ampliar a atuação social. Em 2025, a mobilização alcançou 85 voluntários no Rio Grande do Sul, que dedicaram mais de 1.800 horas a iniciativas variadas, como plantio de árvores e arrecadação de fundos para a montagem de kits escolares destinados a colaboradores horistas, bem como à coleta de tampinhas e de lacres para reciclagem e apoio direto a comunidades atingidas pelas águas. Ao todo, as ações beneficiaram mais de 2,2 mil pessoas durante o ano.

Na avaliação de Daiane Aguirres, analista sênior de Responsabilidade Social da AOB, o prêmio simboliza mais do que um reconhecimento institucional. “Mais que um troféu, é um legado construído ao longo de 17 anos”, afirma. Ainda segundo ela, também é reflexo do esforço que cada voluntário dedicou ao programa. “O voluntariado está no DNA da Alliance One Brasil.”



“Mais que um troféu, é um legado construído ao longo de 17 anos.”

Daiane Aguirres, Analista sênior de Responsabilidade Social da AOB

# Social impact of proven relevance

Solidarity Hug Program mobilized 85 volunteers and benefited more than 2 thousand people throughout 2025

The tobacco supply chain acts on different fronts, and many of them beyond the agricultural frontiers, strictly speaking. A clear example of this is the Solidarity Hug program, run by Alliance One Brazil (AOB) for 17 years now. Over all those years, hundreds of people were summoned and acted on a volunteer basis in initiatives that benefited poor people in social vulnerability situations and people hit by floods.

The acknowledgement of this successful initiative happened in 2025, with the Top Citizenship award granted by the Brazilian Association of Human Resources - Branch Rio Grande do Sul (ABRH-RS). The distinction acknowledges the social impact of the voluntary project which, in 2024, reached upwards of 2.2 thousand people. The ceremony occurred on the 27th of November, at the headquarters of the entity known as Grêmio Náutico União, in Porto Alegre.

The ABRH-RS award is viewed as one of the most important national distinctions geared towards the management of people and citizenship, and has already acknowledged more than 250 initiatives since its creation in 2001. The main topic of the 2025 edition was “Only One Planet, Only One Humanity” and highlighted projects in line with sustainability, community support and coping with difficulties and challenges faced the State of Rio Grande do Sul after the extreme climate events in May 2024.

The Solidarity Hug program was created on the 28th of August 2008 – the National Volunteer Day – aimed at seeing to the intentions of the AOB collaborators in their efforts to expand their social works. In 2025, the mobilization reached 85 volunteers in RS, who devoted more than 1,800 hours to an array of initiatives, like tree planting and the collection of financial resources for school supplies destined to hourly workers, as well as the collection of recyclable bottle caps and seals in support of the communities hit by floods. In all, these initiatives benefited more than 2.2 thousand people throughout the year.

In the words Daiane Aguirres, senior AOB Social Responsibility analyst, the award symbolizes more than just an institutional acknowledgement. “More than a trophy, it is a legacy constructed over a period of 17 years”, she affirms. Still according to her, it is also a reflection of the efforts every volunteer devoted to the program. “Voluntary work is in the DNA of Alliance One Brasil.”

“More than a trophy, it is a legacy constructed over a period of 17 years.”

Daiane Aguirres  
AOB senior Social Responsibility analyst

# ESG em debate entre empresas e entidades

Aplicação das práticas ESG no cotidiano das organizações foi um dos temas pautados

Realizado em setembro de 2025, em Venâncio Aires (RS), o evento Contexto ESG reuniu empresários, representantes de instituições, estudantes e profissionais para discutir e compartilhar experiências sobre as práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança). A programação foi promovida pela *Folha do Mate* e pela Rádio Terra FM, em parceria com a Bem Responsabilidade Social e Sustentabilidade, com o objetivo de apresentar conceitos e exemplos práticos para a aplicação do ESG no cotidiano das organizações.

Durante o encontro, foram apresentados casos de ações ligadas ao ESG, incluindo iniciativas de empresas associadas ao Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), como CTA, China Brasil e Alliance One. O encerramento ocorreu com um painel que reuniu representantes do SindiTabaco, da Fruki Bebidas e da Madeireira Haas, debatendo o tema “ESG aplicado às organizações”.

A vice-presidente de Responsabilidade Social do SindiTabaco, Cristina Quatke, destacou o histórico do setor na adoção de práticas sustentáveis, ressaltando que muitas ações foram implementadas antes mesmo da criação de legislações específicas. No pilar ambiental, foram citadas iniciativas como o incentivo às boas práticas agrícolas, o reflorestamento para uso sustentável de lenha, o uso responsável de defensivos e o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, considerando um exemplo de logística reversa pioneira.

Na dimensão social, a dirigente enfatizou programas de proteção à infância e à adolescência, como o Instituto Crescer Legal, voltado à formação de jovens rurais por meio da Lei da Aprendizagem, além de ações de saúde e segurança do produtor, diversificação de renda nas propriedades e promoção do trabalho decente no meio rural. No eixo de governança, foram destacados a participação do setor em fóruns regulatórios, a adoção de práticas de *compliance*, certificações, auditorias independentes e a comunicação transparente por meio de relatórios e publicações institucionais.

Cristina também ressaltou o papel estratégico do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), que garante assistência técnica

gratuita aos produtores e contribui para a efetiva aplicação das diretrizes ESG, especialmente em propriedades familiares. “A assistência técnica oferecida pelas empresas garante que os compromissos ESG se traduzam em resultados concretos e sustentáveis, seja na preservação do meio ambiente, seja na promoção do trabalho seguro e digno no campo”, afirmou.

Ao abordar a competitividade internacional, a vice-presidente lembrou que o Brasil é líder mundial em exportação de tabaco e que o atendimento às exigências ESG é cada vez mais determinante para o acesso a mercados e crédito. “Empresas alinhadas ao ESG estão mais preparadas para enfrentar riscos, atender legislações e gerar valor de forma mais sustentável. No nosso setor, isso se traduz em competitividade, credibilidade e responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente”, concluiu.



“Empresas alinhadas ao ESG estão mais preparadas para enfrentar riscos, atender legislações e gerar valor de forma mais sustentável. No nosso setor, isso se traduz em competitividade, credibilidade e responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente.”

Cristina Quatke

Vice-presidente de Responsabilidade Social do SindiTabaco

# ESG debated by companies and entities

Everyday ESG practices in organizations was one of the items on the agenda

Held in September 2025, in Venâncio Aires (RS), the ‘ESG Context’ event attracted entrepreneurs, representatives of institutions, students and professional to debate and exchange experiences relative to ESG (Environment, Social and Governance) practices. The program was devised by *Folha do Mate* and *Radio Terra FM*, in partnership with the Social and Sustainable Responsibility project, with the aim to present concepts and practical examples relative to ESG practices in the everyday scenarios of the organizations.

During the meeting, presentations comprised cases linked to ESG practices, including initiatives of companies associated with the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), like CTA, China Brasil and Alliance One. The meeting was concluded with a panel that brought together representatives from SindiTabaco, Fruki Beverages and Timber Merchant Haas, debating the theme “ESG in practice at organizations”.

SindiTabaco Social Responsibility vice-president Cristina Quatke, highlighted the trajectory of the sector in the adoption of sustainable practices, stressing that many actions were implemented even before specific legislation was enacted. With regard to the social pillar, reference was made to initiatives such as stimulus to good agricultural practices, reforestation for sustainable fuelwood, responsible application of pesticides and the Empty Pesticide Container Recycling Program, viewed as an example of pioneer logistics. On the social side, the officer emphasized child and adolescent protection programs, like the Growing Up Right Institute, focused on the qualification of rural teenagers through the Learning Law, in addition to farmer healthcare and safety initiatives,

crop and income diversification and decent work in the rural setting. With regard to the governance hub, highlights included the participation of the sector in regulatory forums, compliance initiatives, certifications, independent audits and transparent communication by means of reports and institutional publications.

Cristina also stressed that the strategic role of the Integrated Tobacco Production System (ITPS), which provides free technical assistance to farmers and contributes toward an effective application of the ESG standards, especially in small-scale family farms. “Technical assistance offered by the companies makes sure that all ESG commitments translate into concrete and

sustainable results, whether in the preservation of the environment or in the promotion of safe and dignified work in the countryside”, she commented.

By addressing the issue of international competitiveness, the vice-president recalled that Brazil is the global leader in tobacco exports and that compliance with ESG standards is increasingly becoming a determining factor relative to the access to markets and credit lines. “Companies aligned with ESG standards are quite prepared to face risks, comply with legislation and generate sustainable values. In our sector, this translates into competitiveness, credibility and responsibility with society and the environment”, she concluded.



“Companies aligned with ESG standards are quite prepared to face risks, comply with legislation and generate sustainable values. In our sector, this translates into competitiveness, credibility and responsibility with society and the environment.”

Cristina Quatke, Social vice-president at SindiTabaco

# Tabaco se destaca também na sucessão rural

Inor J. Assmann



Pesquisa mostra que 68% das propriedades produtoras têm sucessor definido na família

A Câmara de Vereadores de Candelária (RS) sediou em setembro de 2025 uma das reuniões de trabalho da Subcomissão de Defesa do Setor do Tabaco e Acompanhamento da COP-11, da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. O encontro foi liderado pelo deputado estadual Marcus Vinicius (PP) e reuniu autoridades como o secretário estadual de Agricultura, Edivilson Brum; o deputado federal Marcelo Moraes (PL), a deputada estadual Kelly Moraes (PL) e o presidente da Amprotabaco, Gilson Becker; além de lideranças regionais, produtores e representantes sindicais.

O presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Valmor Thesing, participou como painelistas e abordou o tema “Impactos sociais e sucessão familiar no campo”, destacando os desafios e as perspectivas do setor. Com base no Censo Agropecuário 2017 do IBGE, ele lembrou que cerca de 72% dos produtores rurais brasileiros têm mais de 45 anos e que, em grande parte das propriedades, não há definição clara sobre quem dará continuidade às atividades. Os dados também mostram que apenas 30% das propriedades chegam à segunda geração e somente 5% ultrapassam a terceira, evidenciando a fragilidade da sucessão no meio rural.

“Enquanto os dados nacionais do IBGE apontam para uma crise de sucessão na agricultura familiar brasileira, a cultura do tabaco se destaca, com níveis superiores de sucessão”, afirmou

Thesing, ao apresentar resultados da pesquisa “Perfil Socioeconômico dos Produtores de Tabaco da Região Sul do Brasil”, conduzida pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Ufrgs (Cepa/Ufrgs). Segundo o levantamento, realizado em 2023, 68,2% dos produtores de tabaco afirmam ter sucessor na família, índice significativamente acima da média nacional.

A pesquisa também revelou que, entre os que pretendem permanecer na propriedade, 41,8% devem continuar cultivando tabaco. Apenas 24,2% indicaram que os filhos não seguirão na atividade, enquanto 34,1% ainda não sabem. “Os números demonstram que, apesar das dificuldades similares às demais cadeias produtivas, a cultura do tabaco possui maior capacidade de retenção de sucessores, e isso se deve muito à alta rentabilidade e à qualidade de vida proporcionada pelo tabaco a essas famílias produtoras”, avaliou Thesing.

De acordo com o estudo do Cepa/Ufrgs, os produtores de tabaco apresentam renda superior à média brasileira, com quase 80% inseridos nos estratos sociais A e B. Além da maior rentabilidade por hectare, fatores como o modelo de produção integrada – que garante assistência técnica, fornecimento de insumos e compra da produção – e a viabilidade econômica em pequenas propriedades são apontados como diferenciais para o fortalecimento da sucessão no campo.

# Tobacco also stands out in rural succession

Research attests that 68% of the tobacco-producing farms have already confirmed a successor in the family

In September 2025, the City Council of Candelária (RS) was the venue for one of the business meetings of the Defense and COP 11 Follow-Up of the Tobacco Sector of the Rio Grande do Sul Legislative Assembly. The meeting was conducted by state deputy Marcus Vinicius (PP) and was attended by authorities such as the State Secretary of Agriculture, Edivilson Brum, federal deputy Marcelo Moraes (PL), state deputy Kelly Moraes (PL), Amprotabaco president Gilson Becker, besides regional leaderships, producers and union representatives.

The president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Valmor Thesing, attended the meeting as a panel member and addressed the issue “Social impacts and family succession in the rural area”, emphasizing the challenges and perspectives of the sector. Based on the 2017 Census of Agriculture, conducted by IBGE, he recalled that 72% of the rural producers in Brazil are over 45 years old and that in a big number of farms successors to give continuity of the activity have not yet been clearly defined. The numbers also confirm that only 30% of the farms are run by the second generation and only five percent end up in the third generation, attesting to the fragile scenario in terms of rural succession.

“While official figures released by IBGE suggest a succession crisis in family farming in Brazil, the tobacco crop stands out for its higher succession level”, Thesing commented in his presentation of the results achieved by

the survey of the Socio-Economic Profile of the Tobacco Farmers in the South Region of Brazil, conducted by the Center for Studies and Research in Administration of the federal university of Rio Grande do Sul (CEPA/Ufrgs). According to the survey conducted in 2023, 68.2% of the tobacco farmers confirm that they have a successor in the family, a rate significantly above the national average.

The research also revealed that, among those who intend to stay on the farm, 41.8% are willing to continue cultivating tobacco. Only 24.2% revealed that their children have no intention to give continuity to tobacco farming, while 34.1% have not yet decided. “The numbers have attested that, in spite of facing difficulties similar to other supply chains, tobacco farming has a better capacity to attract successors, and much of the credit goes to the profitability of the crop and quality of life enjoyed by tobacco-producing families”, evaluated Thesing.

According to a study conducted by CEPA/UFRGS, the tobacco farmers earn higher average income compared with the average income earned by Brazilian people, and 80% of the tobacco farmers belong to social strata A and B. Besides the higher profitability level per hectare, factors such as the integrated production model — which provides technical assistance, supplies inputs and compulsory purchase of the crop — all distinctive traits that reinforce the question of succession in agricultural activities.

“Os números demonstram que, apesar das dificuldades similares às demais cadeias produtivas, a cultura do tabaco possui maior capacidade de retenção de sucessores e isso se deve muito à alta rentabilidade e à qualidade de vida proporcionada pelo tabaco a essas famílias produtoras.”

Valmor Thesing, presidente do SindiTabaco

The numbers have attested that, in spite of facing difficulties similar to other supply chains, tobacco farming has a better capacity to attract successors, and much of the credit goes to the profitability of the crop and quality of life enjoyed by tobacco-producing families.”

Valmor Thesing, SindiTabaco president

# O SETOR E A DEFESA

The Sector and the Defense



## O setor quer ser mais ouvido

Câmara Setorial do Tabaco no Brasil vai reunir ainda mais dados para levar às autoridades federais, reforçar sua importância e receber maior atenção

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco no Brasil, que reúne os diversos elos do segmento, continua atenta às ações e decisões que o afetam, considerando que tem sido um dos mais atingidos. “Todos os setores têm problemas, mas o tabaco é o mais lembrado e combatido, olhado inclusive de forma ideológica, principalmente no Brasil. Existem outros países que ratificaram a Convenção-Quadro e que não combatem o tabaco tão fortemente quanto aqui. Mas vamos continuar levando adiante as informações sobre a importância do setor e esperamos ser mais ouvidos”, disse Romeu Schneider, vice-presidente da Afubra e presidente dessa Câmara, ao ser reconduzido ao posto, em dezembro de 2025.

O dirigente observa que isto acontece mesmo sendo o País o segundo maior produtor mundial e o maior exportador do tabaco, com 90% do total vendido ao exterior; e tem uma imensa relevância econômica e social nas comunidades que beneficia, desde o Sul do País, onde se concentra a produção, até o Nordeste, onde permanece presente. Além disso, lembra que ele é fundamental para o próprio governo, visto como o seu grande sócio, pela alta arrecadação tributária que lhe rende. “Apesar desta importância, o governo se opõe à atividade em sua maioria, vindo com propostas que direta ou indiretamente prejudicam o setor”, alerta.

Schneider retrata dificuldades enfrentadas novamente em 2025, quando se exigiu grande envolvimento da Câmara Setorial com vistas à 11ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (COP-11), realizada em Genebra, na Suíça, no mês de novembro. “Sentiu-se mais uma vez a imposição por parte de órgãos públicos quanto à não participação nos debates e à unilateralidade total da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (Conicq), mantida em ministérios relacionados diretamente, como Casa Civil e Desenvolvimento Agrário (MDA), e confirmada na conferência, evidenciando a exclusão dos que são afetados pelas decisões”, reclama.

Relata ainda que entraram em pauta assuntos como redução de área plantada e proibição de produtos com argumentos ambientais já ultrapassados no setor; que está na vanguarda em relação a cuidados com o meio ambiente. “É o caso dos filtros de cigarros, com justificativas sobre sua decomposição que talvez valessem há 20 ou 30 anos atrás, mas hoje são feitos com material ecologicamente correto (de celulose), que decompõe em curtíssimo prazo, e sempre se considerou redução de danos ao consumidor; pois retém partículas da fumaça, o que não foi levado em conta na proposta, feita justamente pelo Brasil, e o setor não pode fazer esta defesa”, exemplifica.

“Dizem que não podemos participar dos debates por conflitos de interesses, mas outros países produtores, como os da África, têm representantes de governo e defensores dos produtores admitidos na conferência, e o Brasil, não”, prossegue Schneider. Refere também que “a Comissão da Comunidade Econômica Europeia, igualmente autorizada a participar, possui membros que são totalmente contra proposições que prejudicam o setor; o que nos salva em muitos casos, para que não ocorram decisões ainda mais restritivas do que as já existentes”, acrescenta.

## Grupo de trabalho

Ainda em termos de defesa, o presidente da Câmara Setorial observa voz isolada do Ministério da Agricultura (Mapa), que, por meio de seu representante na Conicq, Gustavo Firmo, relatou na reunião de dezembro que, “à luz do que foi aprovado em Genebra, não há um comando que obrigue o Brasil a reduzir a produção de tabaco ou a rever o apoio hoje concedido aos fumicultores”. Disse que o Mapa acompanhou negociações e que “continuará atento e atuante na defesa dos interesses dos produtores e de toda a cadeia produtiva do tabaco, para evitar que interpretações futuras dessas decisões sejam usadas de forma prejudicial ao setor”.

De qualquer forma, decidiu-se criar na ocasião Grupo de Trabalho, com entidades dos mais diferentes segmentos que tenham relação com a cadeia produtiva do tabaco, tendo à frente o segundo tesoureiro da Afubra, Benício Albano Werner, para buscar maior aproximação com o governo e levar mais informações. Schneider explica que se pretende compilar dados e subsídios ainda mais abrangentes, pois não se trata apenas de produção, comercialização e consumo de tabaco, mas de uma ampla gama de atividades e setores que se beneficiam e abrangem milhões de pessoas, da área privada e pública, expandindo a relevância do setor.

Ainda em relação à repercussão da COP, a Câmara Setorial informou que o MDA publicou portaria que institui Política Nacional e Plano Nacional de Alternativas em Áreas Cultivadas com Tabaco, com base nos artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro, “um outro assunto que requer a atenção do setor”, assinala o presidente Romeu Schneider. Lembra que o setor conhece bem o tema, pois ele é tratado desde os princípios da organização setorial, há 70 anos, e assim considera importante que o governo, “o maior sócio”, se empenhe em auxiliar os produtores com recursos efetivos para manter pequenos produtores nas suas propriedades.

No entanto, adverte que precisa estar presente a consciência de que as atividades de diversificação na área normalmente se estendem à produção de subsistência e renda complementar; qualquer alternativa deve ter séria preocupação com mercados sólidos e outros aspectos, como já se viu em outras experiências, enquanto o tabaco tem garantido a sustentabilidade econômica. Assim, “na diversificação, onde surge esta nova proposta oficial e o setor já atua desde o início de sua organização, deve-se entender que o plantio de tabaco esteja incluído”, acentua Schneider.

O presidente da Câmara Setorial afirma que o setor recebe a proposta com cautela, mas com esperança de que não se desvie da realidade e da efetiva condição de manter as famílias nas suas pequenas propriedades. Neste sentido, conclui, o setor deve estar atento, assim como a todos os assuntos que envolvam o tabaco, pela representatividade que tem no País e pela necessidade de ser, por isso mesmo, mais ouvido e reconhecido.

# The sector wants to be heard

**Brazilian Tobacco Sectoral Chamber will collect data to keep the federal authorities informed, thus reinforcing the importance of calling attention to the importance of tobacco**

The Brazilian Sectoral Chamber of the Tobacco Supply Chain, which brings together the various links of the segment, remains attentive to all decisions that affect it, considering that it has been one of the hardest hit. “All sectors have problems, but tobacco is most remembered and hardest hit, even viewed ideologically, especially in Brazil. There are other countries that ratified the Framework Convention on Tobacco Control but do not fight tobacco as vehemently as things happen here. We will continue carrying on with every piece of information concerning the importance of the sector, and we hope to be heard”, said Romeu Schneider, vice-president of Afubra and president of the Chamber; at the moment he was reappointed to the office of president, in December 2025.

The executive observes that this is happening in spite of the Country’s position of second-largest producer and top global tobacco exporter, with 90% of its crop shipped abroad, besides its immense social and economic relevance for the communities where it is produced, from the South of the Country, where its production is concentrated, to the Northeast, where it is also cultivated. Furthermore, the executive recalls, the crop is also of fundamental importance for the government, viewed as its relevant partner, in light of the huge amount of tax collected from the sector. “Despite this importance, the government acts against the activity, coming up with suggestions that either directly or indirectly put the sector in jeopardy”, he warns.

Schneider depicts difficulties faced again in 2025, when great involvement was required from the Sectoral Chamber with an eye on the 11th Conference of the Parties of the Framework Convention on Tobacco Control (COP 11), held in Geneva, Switzerland, in November. “What was once more per-

ceived was the fact that the intention of the public organs to abstain from taking part in the debates and the total unilateral view of the National Commission for FCTC Implementation (Conicq), of the ministries directly linked to the subject, like the Executive Office of the President and the Ministry of Agrarian Development (MDA), confirmed at the conference, attesting to the exclusion of the most affected by the decision”, he complains.

Accordingly – he reports – “the agenda included matters like the reduction of the planted area and the ban on products based on obsolete environmental arguments, seeing that the tobacco sector occupies the frontline in terms of environment preservation initiatives. It is the case of the cigarette filters, justifications about their decomposition could have made sense 20 to 30 years ago, but now they are made from ecologically correct materials (cellulose), which decomposes in a very short period, and what has always been taken into consideration was possible damage to consumers, as they retain smoke particles, a fact that was not considered in the proposal, suggested by no other country than Brazil, and the sector was refrained from presenting their defensive arguments”, he exemplifies.

“They argue that we are not allowed to take part in the debates because of competing interests, but other tobacco producing countries, like African countries, send government representatives and tobacco growers advocates are admitted to the conference, but to Brazil this is denied”, Schneider comments. He also mentions that “the Commission of the European Community, equally allowed to participate, has members who are radically against proposals that are harmful to the sector, which saves us in many cases, as they prevent more restrictive decisions from being implemented”, he adds.



Inor J. Assmann

## Working group

Still in terms of defense, the president of the Sectoral Chamber observes that an isolated voice of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), who, through his representative mission at the Conicq, Gustavo Firmo, reported at the meeting in December that “in light of what was approved in Geneva, there is no control order that forces Brazil to reduce the production of tobacco or to revise its support lent to the tobacco farmers”. He admitted that Mapa officials kept an eye on the negotiations and that “they will continue attentive and acting on behalf of the interests of the farmers and of the entire tobacco supply chain, so as to prevent future interventions, based on these decisions, from being used in a manner that causes damage to the sector”.

Anyway, on that occasion, it was decided to create a Working Group, involving entities from the various and different segments which are linked to the tobacco supply chain, managed by Afubra assistant treasurer Benício Albano Werner; thus approaching and keeping the government informed. Schneider explains that the idea is to compile data and come up with more comprehensive argumentations, as it is not just a matter of tobacco production, sales and consumption, but a vast array of activities and sectors that benefit from the crop representing millions of people, from both private and public sectors, thus expanding the relevance of the sector.

Still with regard of the repercussions stemming from the COP, the Sectoral Chamber informed that the Ministry of Agrarian Development gave publicity to a decree that sets forth a National Policy and National Plan for Alternatives in Areas Devoted to Tobacco, based on articles 17 and 18 of the Framework Convention, “another issue that requires attention from the sector”, comments the president of the Chamber, Romeu Schneider. He mentions that the sector is well aware of the theme, as it is dealt with since the beginning of the organization of the sector 70 years ago, and therefore deems it important for the government, “the leading partner”, to stand by the sector, providing it with effective resources intended to make it viable for the small-scale farmers to continue in their rural properties.

Nevertheless, he warns that the farmers must keep in mind that diversification activities should include subsistence crops, whilst extra income should be considered in terms of solid markets and other aspects, as it has happened with other experiences, seeing that tobacco has been the main factor in economic sustainability. Therefore, “at diversification, where this new official proposal emerges and the sector has already been involved in its organization since the beginning, it should be understood that the cultivation of tobacco is included”, Schneider emphasizes.

The president of the Sectoral Chamber affirms that the sector receives this proposal with caution, but in the hope that it will not deviate from the effective reality in its conceptions, thus keeping the families in their small-scale farms. Within this context, he concludes, the sector should remain alert, just like all matters related to tobacco, for the sector’s representativeness in the Country, and for the need to be heard and recognized, for the same reason.



**“Na diversificação, onde surge nova proposta oficial e o setor já atua desde o início de sua organização, deve-se entender que o plantio de tabaco esteja incluído.”**

**Romeu Schneider**  
Presidente reconduzido na Câmara Setorial

**“At diversification, where a new official proposal emerges and the sector has also been involved with it since the beginning of its organization, it should be perceived that tobacco planting is included.”**

**Romeu Schneider**  
Reappointed president of the Sectoral Chamber

# Presença forte no ambiente da COP-11

Comitiva de lideranças e autoridades de regiões identificadas com o tabaco acompanharam de perto conferência realizada em Genebra, na Suíça

A cadeia produtiva e industrial do tabaco no Brasil acompanhou com forte expectativa a realização da 11ª Conferência das Partes (COP-11) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra, na Suíça, entre os dias 17 e 22 de novembro de 2015. Na semana seguinte, entre os dias 24 e 26, ocorreu ainda a 4ª Reunião das Partes (MOP-4) do Protocolo para Eliminar o Mercado Ilícito de Produtos de Tabaco, voltado a debater alternativas a fim de diminuir o impacto do contrabando e do produto oriundo de fábricas clandestinas, e que é muito forte no âmbito interno no Brasil.

O governo brasileiro foi representado no evento por uma delegação oficial que constituiu a maior entre todas

as 183 nações que ratificaram o acordo global. Em paralelo, entidades e organizações que representam a cadeia produtiva e industrial também buscaram acompanhar de perto as tratativas, sem, contudo, terem sido admitidas no ambiente dos debates. No período que antecedeu a realização da COP-11, lideranças buscaram sensibilizar a Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (Conicq), bem como o próprio governo federal, no sentido de que a atividade deveria ser defendida, por sua contribuição econômica e social. Produtores, em especial, solicitavam que tivessem vez e voz, a fim de acompanhar as negociações; no entanto, mais uma vez não foram atendidos em suas demandas.

Em Genebra, pela avaliação dos representantes do setor, o Brasil assumiu protagonismo na proposição de projetos ou de ações que poderiam afetar o setor produtivo e o comércio, mesmo sendo o País o segundo maior produtor mundial e o maior exportador de folhas, desde 1993. Dois pontos se salientaram, nesse sentido: a proposta de banir o filtro no cigarro convencional, o que inclusive poderia constituir um retrocesso em termos de segurança à saúde dos consumidores; e uma nova investida em diversificação das áreas produtoras de tabaco. No caso dos filtros, delegados de outros países, entre eles os da Comunidade Europeia, se posicionaram contrárias.

No que diz respeito à diversificação, na semana seguinte à conclusão da COP-11, no Brasil, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) publicou a Portaria nº 63, que instituiu a Política Nacional de Alternativas em Áreas Cultivadas com Tabaco (PNACT) e o Plano Nacional de Alternativas em Áreas Cultivadas com Tabaco (Planact), ambos fundamentados nos artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro. Era uma concretização das propostas que o Brasil havia levado à conferência, em Genebra.

Se por um lado a delegação oficial do País era a maior entre todas as nações participantes na COP-11, a cadeia produtiva também teve uma enorme comitiva de lideranças, empresários e autoridades presente em Genebra, integrada por cerca de 40 pessoas. Nem os deputados federais (Heitor Schuch, Marcelo Moraes e Afonso Hamm, do Rio Grande do Sul; e Rafael Pezenti, de Santa Catarina), nem secretários de Estado e outras autoridades públicas e privadas foram admitidos no ambiente dos debates. Ainda que houvesse orientação contrária da Conicq nesse sentido, eles ao menos foram recebidos pelo embaixador brasileiro Tovar da Silva Nunes, que os manteve informados da evolução das tratativas ao longo dos dias de realização da conferência.

A próxima COP ficou marcada para 2027, e deve ocorrer em Ierevan, a capital da Armênia, situada no Cáucaso, entre a Europa e a Ásia.

Bienvenue  
Welcome  
مرحبا Bienvenidos  
добро пожаловать  
欢迎





# Strong Presence at COP-11

**A delegation of leaders and authorities from regions identified with tobacco closely followed the conference held in Geneva**

The tobacco production and industrial chain in Brazil followed with great anticipation the 11th Conference of the Parties (COP-11) of the Framework Convention on Tobacco Control, an initiative of the World Health Organization (WHO), in Geneva, Switzerland, between November 17 and 22, 2015. The following week, between the 24th and 26th, the 4th Meeting of the Parties (MOP-4) of the Protocol to Eliminate the Illicit Trade in Tobacco Products also took place, aimed at discussing alternatives to reduce the impact of smuggling and products originating from clandestine factories, which is very strong domestically in Brazil.

The Brazilian government was represented at the event by an official delegation that constituted the largest among all 183 nations that ratified the global agreement. In parallel, entities and organizations representing the production and industrial chain also sought to closely monitor the negotiations, without, however, being admitted into the debate environment. In the period leading up to COP-11, leaders sought to sensitize the National Commission for the Implementation of the Framework Convention (Conicq), as well as the federal government itself, to the fact that the activity should be defended for its economic and social contribution. Producers, in particular, requested to have a voice and a say in order to follow the negotiations; however, once again their demands were not met.

In Geneva, according to industry representatives, Brazil took a leading role in proposing projects or actions that could affect the production sector and trade, even though the country has been the world's second-largest producer and the largest exporter of tobacco leaves since 1993. Two points stood out in this regard: the proposal to ban filters on conventional cigarettes, which could even constitute a setback in terms of consumer health safety; and a new push to diversify tobacco-producing areas. In the case of filters, delegates from other countries, including those from the European Community, expressed opposition.

With regard to diversification, in the week following the conclusion of COP-11, in Brazil, the Ministry of Agrarian Development and Family Agriculture (MDA) published Ordinance No. 63, which established the National Policy for Alternatives in Areas Cultivated with Tobacco (PNACT) and the National Plan for Alternatives in Areas Cultivated with Tobacco (Planact), both based on articles 17 and 18 of the Framework Convention. It was a realization of the proposals that Brazil had taken to the conference in Geneva.

While the country's official delegation was the largest among all the nations participating in COP-11, the production chain also had a huge delegation of leaders, businesspeople, and authorities present in Geneva, comprising about 40 people. Neither the federal deputies (Heitor Schuch, Marcelo Moraes, and Afonso Hamm, from Rio Grande do Sul; and Rafael Pezenti, from Santa Catarina), nor state secretaries and other public and private authorities were admitted to the debates. And even though there was contrary guidance in this regard, they were at least received by the Brazilian ambassador Tovar da Silva Nunes, who kept them informed of the progress of the negotiations throughout the days of the conference.

The next COP was scheduled for 2027, and should take place in Yerevan, the capital of Armenia, located in the Caucasus, between Europe and Asia.

# Um exército com poucos soldados

Parlamentares conhecedores da realidade buscam defender o setor, que carece de apoio político e se vê prejudicado por decisões governamentais

As mudanças na sociedade estão, em muito, relacionadas aos movimentos daqueles que estão no poder. Isso vale para os municípios, os estados e, com grande peso, em Brasília. A cadeia produtiva do tabaco conhece muito bem a situação de conviver como se estivesse na posição de um alvo permanente.

Para mudar essa sensação e fazer com que tenham mais segurança para dar sequência à produção, os que estão ligados à atividade – e não são poucos – contam com alguns nomes na área política. Já foram menos e ainda são poucos os que têm coragem de dizer que defendem o setor produtivo, que é fonte de renda para mais de 500 municípios e centenas de milhares de famílias.

Na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, esse exército atua pela garantia da liberdade de atuação, sobretudo aos representantes da agricultura familiar, e conta entre seus integrantes com Kelly Moraes (PL), Airton Artus (PDT), Edivilson Brum (MDB), Adolfo Brito (PP), Marcus Vinícius (PP) e Zé Nunes (PT). Em Brasília, os gaúchos têm representatividade com Marcelo Moraes (PL), Heitor Schuch (PSB), Afonso Hamm (PP), Alceu Moreira (MDB), Covatti Filho (PP) e o senador Luiz Carlos Heinze (PP). Outro parlamentar que atua abertamente em prol do setor é o catarinense Rafael Pezenti (MDB).

Eles costumam promover eventos e fomentar a instalação de ferramentas dentro do Legislativo, que evidenciem a importância da fumicultura para o desenvolvimento socioeconômico das famílias. São comissões, subcomissões e audiências públicas com a participação de todos os representantes da cadeia produtiva, além da participação em eventos, como a Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT).

Mesmo sendo barrados nas portas dos locais onde ocorrem as edições da COP, os parlamentares marcam presença e buscam, de forma paralela, garantir que os produtores sejam representados. Em Genebra, na Suíça, foi intensificado o contato com o embaixador Tovar da Silva Nunes. Evidenciaram que os assuntos em pauta, como problemas ambientais e o filtro dos cigarros, não faziam parte da realidade brasileira.

## Atitudes de vilão

Antes da realização da COP-11, na Suíça, a *Gazeta Grupo de Comunicações* publicou uma série de entrevistas com os parlamentares que atuam na defesa do setor. Houve um consenso em apontar o governo brasileiro como vilão. Sem abrir espaço para debates, nem fazer questão da presença dos representantes da cadeia produtiva, Brasília retirou da mesa de debate entidades como Afubra (produtores), Amprotabaco (municípios), SindiTabaco, Stifa e Abifumo (indústrias e trabalhadores).

Marcus Vinícius destacou que o problema não é produzir o tabaco, mas o preconceito contra quem produz. “O produtor quer apenas o direito de ser ouvido – nada mais do que isso”, resume. Airton Artus comentou que é preciso atenção do setor. “Temos de ficar atentos não só às medidas governamentais relacionadas ao financiamento da produção agrícola, mas também a questões que envolvem medidas que, por vezes, são tomadas por motivos ideológicos, como já ocorreu aqui no Brasil”, alertou.

Heitor Schuch lembrou da divisão dentro do governo federal. “Enquanto o Ministério da Saúde condena e o da Agricultura estaria trabalhando para a regulação, entendo ser um gerador de desenvolvimento e de renda”, reforçou. Já Marcelo Moraes trava uma briga com a Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq). “A nossa relação é zero. A Conicq é orquestrada por ONGs antitabagistas, que não abrem a possibilidade para discussão, muito menos para o contraditório”, explica.

A deputada gaúcha Kelly Moraes resumiu o entendimento daqueles que atuam na política em defesa do produtor. “Sem dúvida, defender o setor produtivo do tabaco exige coragem e firmeza de convicção. Já enfrentei críticas e até certo preconceito de quem não compreende a importância social e econômica dessa cadeia, principalmente aqui no Rio Grande do Sul, onde milhares de famílias vivem dessa atividade”, relembra.

## Importância da cultura

Um dos integrantes da comitiva que foi à COP-11, na Suíça, em 2025, é o deputado Rafael Pezenti. A sua defesa do setor passa muito pela realidade de sua vida, o que é próximo de alguns dos outros políticos que atuam pela cadeia produtiva. “Meu umbigo está enterrado numa roça de tabaco. Trabalhei desde sempre com meus pais cultivando e sei a importância dessa cultura para o sustento de milhares de famílias em pequenas propriedades no Brasil”, recorda.

Ressalta que sabe a diferença entre XO1 e BR2, além de entender a dificuldade de não conseguir um centavo de recurso público para custear a safra, mesmo ajudando a sustentar municípios inteiros e colocando todos os anos mais de R\$ 17 bilhões nos cofres do governo federal. “É por isso que defendo com unhas e dentes, e com tanto vigor, as milhares de pessoas que atuam na cadeia produtiva, seja no comércio, na indústria ou na roça”, afirma.

Assim como os deputados Heitor Schuch, Marcelo Moraes e Kelly Moraes costumam frisar, Pezenti diz que não é fácil defender o setor em um lugar onde a maioria vive “enrolada numa gravata e fala que a fumicultura mata”, mas nunca colocou os pés numa propriedade que cultiva tabaco para entender a realidade. Ele reforça que, atualmente, são em torno de 20 (entre os 513) deputados federais de siglas partidárias e estados diferentes os que apoiam.

Sobre a participação na COP, Pezenti critica o fato de que o governo brasileiro enviou comitiva para a Suíça para defender a erradicação do filtro do cigarro. “Percebemos que a estratégia já não é mais falar em proibir o cultivo, mas sufocar o produtor pelas beiradas até que o setor se inviabilize”, denuncia. E acrescenta que, se o Brasil parar de produzir o tabaco, as pessoas continuarão fumando e se abrirá mão de uma receita bilionária.

No local do evento, sem poder participar diretamente, também o deputado estadual Edivilson Brum, na condição então de secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul, criticou a proposta do governo federal, apresentada via Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro (Conicq), de banir o filtro do cigarro sob a justificativa ambiental. Para ele, a medida acabaria fortalecendo fábricas clandestinas e o contrabando, em especial de produtos provenientes do Paraguai. “No Rio Grande do Sul, 40% da economia vem do agro, e o tabaco é agro. Precisamos ter responsabilidade, não é desta forma que se combate o tabagismo”, enfatizou.



“Defesa com umbigo enterrado na roça.”

Rafael Pezenti



“Acabam fortalecendo o contrabando.”

Edivilson Brum



“Tabaco gera desenvolvimento.”

Heitor Schuch



“Direito de ser ouvido.”

Marcus Vinícius



“Não abrem à discussão.”

Marcelo Moraes



“Críticas e até preconceito.”

Kelly Moraes



“Medidas com motivo ideológico.”

Airton Artus

# An army with few soldiers

Members of parliament knowledgeable of the reality are engaged in defending the sector that lacks political support and feels disadvantaged by government decisions

Most changes in society are, for the most part, related to the maneuvers of those who are in office. This holds true for municipalities, states and, with big power, in Brasília. The tobacco supply chain is well aware of the fact that it acts as if it were in a permanent target position.

To change this sensation and make the farmers feel safer, those who are linked to the activity – and there are many of them – rely on some names in the political scenario. There were fewer before, and even so, now only a few of them are courageous enough to declare that they defend the supply chain, which is a source of income for more than 500 municipalities and thousands of families.

At the Rio Grande do Sul State Assembly, these soldiers fight on behalf of freedom of action, especially with regard to family farming representatives, and its effective representatives include Kelly Moraes (PL), Airton Artus (PDT), Edivilson Brum (MDB), Adolfo Brito (PP), Marcus Vinícius (PP) and Zé Nunes (PT). In Brasília, the farmers in Rio Grande do Sul are represented by Marcelo Moraes (PL), Heitor Schuch (PSB), Afonso Hamm (PP), Alceu Moreira (MDB), Covatti Filho (PP) and senator Luiz Carlos Heinze (PP). Another member of parliament that openly works on behalf of the sector is Rafael Pezenti (MDB), from Santa Catarina.

They promote events and foster the introduction of tools within the Legislative Assembly, which attest to the importance of tobacco farming for the socio-economic development of families. These are committees, subcommittees and public hearings with the participation of all the representatives of the supply chain, besides the participation in events like the Conference of the Parties (COP) of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC).

Even prevented from accessing the locations where the editions of the COP take place, these members of parliament are present and do their best, in parallel form, to make sure the farmers are represented. In Geneva, Switzerland, the contact with ambassador Tovar da Silva Nunes was intensified. It was made clear to him that issues such as environmental and cigarette filters on the agenda did not belong to Brazil's reality.

## Villainous behavior

Before COP 11 was held, in Switzerland, Gazeta Grupo de Comunicações published a series of interviews with members of parliament who act on behalf of the tobacco sector. There was consensus in showing the Brazilian government as villain. Without allowing debates, not even making a point of the presence of the representatives of the tobacco supply chain, Brasília removed from the discussion table entities such as Afubra (producers), Amprotabaco (municipalities), SindiTabaco, Stifa and Abifumo (industries and employees).

Marcus Vinícius insisted that the problem does not lie in the production of tobacco, but in the prejudice against those who produce. "Farmers only want the right to be heard – nothing more than that", he summarizes. Airton Artus commented that there is need to pay attention to the sector. "We must continue attentive not only to government decisions relative to crop financing, but also to questions that involve measures, which, sometimes, are taken on the basis of ideologies, as it has already occurred in Brazil", he warned.

Heitor Schuch recalled the divide within the federal government. "While the Ministry of Health condemns, the Ministry of Agriculture is engaged in regulating the sector. My opinion is that tobacco is a generator of development and income", he reinforced. On his part, Marcelo Moraes fights with the National Committee for the Implementation of the Framework Convention on Tobacco Control (Conicq). "Our relationship is zero. Conicq is orchestrated by antismoking NGOs, which give no chance for discussion, let alone for the adversarial principle", he explains.

Rio Grande do Sul deputy Kelly Moraes summarized the understanding of those who are involved in politics and defend tobacco farmers. "Without any doubt, acting on behalf of the tobacco supply chain requires courage and firm conviction. I have already faced criticism and a kind of prejudice from those who do not understand the social and economic importance of this supply chain, especially here in Rio Grande do Sul, where thousands of families derive their livelihood from this activity", she recalls.

## Importance of the crop

One of the members of the delegation that attended the COP in Switzerland, in 2025, was deputy Rafael Pezenti. His decision to defend the sector was closely related to the reality of his life, which is also the case of some politicians who act on behalf of the tobacco supply chain. "My belly button is buried in a tobacco field. Since an early age, I worked with my parents in the cultivation of tobacco, and I know the importance of this crop for the livelihood of thousands of families in small-scale family farms in Brazil", he recalls.

He emphasizes that he can tell the difference between XO1 and BR2, besides having a grasp of the difficulties of being granted with financial resources by the government to cover the production costs, even helping support municipalities and filling the federal coffers with taxes that amount to R\$ 17 billion. "That is why I vigorously fight tooth and nail to defend thousands of families involved in this supply chain, whether in trade, industry or field", he argues.

Just like what deputies Heitor Schuch, Marcelo and Kelly Moraes usually stress, Pezenti admits that it is not easy to defend a sector in a place where the majority of people live "wrapped in a necktie", saying things like "tobacco farming kills", but have never set foot on a farm where tobacco is cultivated to understand the reality. He insists that, nowadays, there are around 20 federal deputies (from 513), from different parties and states that defend the tobacco sector.

About the participation in the COP, Pezenti criticizes the fact that the Brazilian government sent a delegation to Switzerland with the mission to defend the removal of cigarette filters. "We perceived that the strategy no longer consists in banning the cultivation of tobacco but in suffocating the products from the edges until the sector is no longer viable", he warns. And adds that if Brazil stops producing tobacco, people will go on smoking whilst giving up on substantial taxation.

In the venue of the event, prevented from directly taking part, state deputy Edivilson Brum, in his capacity as State Secretary of Agriculture, criticized the proposal by the federal government, presented via the Framework Convention Committee (Conicq), banning cigarette filters under a justification based on the environment. To him, the measure ends up favoring clandestine cigarette factories and contraband, especially cigarettes from Paraguay. "In Rio Grande do Sul, 40% of the economy is derived from agribusiness, and tobacco is agro. We need to be responsible, it is not the right way that we should fight smoking", he emphasized



“Defense with belly button buried in the meadow.”

Rafael Pezenti



“They end up strengthening smuggling.”

Edivilson Brum



“Tobacco generates progress.”

Heitor Schuch



“Right to be heard.”

Marcus Vinícius



“No discussion possible.”

Marcelo Moraes



“Criticism and even prejudice.”

Kelly Moraes



“Ideology-based measures.”

Airton Artus

# Regulamentar ou não? Eis a questão

Discussão sobre regulamentação de  
Dispositivos Eletrônicos de Fumar (DEFs)  
é uma questão de saúde pública, entende a Abifumo

“A discussão sobre a regulamentação dos Dispositivos Eletrônicos de Fumar (DEFs) deixou de ser apenas uma questão de escolha individual e passou a ser, de forma inequívoca, uma questão de saúde pública”, afirma Edimilson Alves, diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria (Abifumo). Com a regulamentação, segundo ele, o Estado passa a ter condições reais de formular políticas, implementar normas, fiscalizar o mercado e arrecadar tributos, podendo estabelecer padrões mínimos de qualidade, limites de composição, rotulagem adequada e advertências claras sobre os riscos do uso.

No Brasil, de acordo com as suas informações, já existem mais de 5 milhões de consumidores, “pessoas que fizeram sua escolha e que, independentemente da proibição vigente, continuarão utilizando esses produtos”. E alerta: “No cenário atual, os DEFs comercializados no País não possuem qualquer tipo de controle sanitário. Os líquidos têm procedência desconhecida, não há padronização de qualidade e sequer se conhece, com precisão, a quantidade de nicotina presente em cada dispositivo”, observa.

Outro ponto central, destaca o dirigente, é a proteção de crianças e adolescentes. “A regulamentação dos DEFs é um instrumento essencial para garantir a proibição efetiva da venda a menores de idade. Atualmente, esse mercado é dominado pelo crime organizado: estima-se que 100% dos produtos comercializados sejam oriundos do contrabando. Não há verificação de idade, fiscalização ou qualquer responsabilidade dos vendedores. A ausência de regulamentação fortalece o mercado ilegal e expõe os jovens a riscos evitáveis”, adverte.

Com regras claras, argumenta Alves, “o Estado passa a dispor de instrumentos concretos de fiscalização, incluindo sanções severas para quem vender a menores de idade, algo inviável em um mercado totalmente clandestino. Ao manter a não regulamentação, perpetua práticas alarmantes, como venda de produtos com *design* claramente infantil – Bob Esponja, copos da Frozen, Gameboy e personagens de desenhos animados –, e sabores atrativos ao público jovem, como algodão-doce, sorvete e cookie”. Aponta ainda a completa ausência de controle de maioria nas vendas físicas e online.



“O Brasil insiste em manter uma proibição que claramente não produziu os resultados esperados, como demonstra o crescimento contínuo do consumo.”

Edimilson Alves  
Executivo da Abifumo

## Diferenças entre países

O presidente da Abifumo menciona diferenças entre países que proíbem e os que regulamentam. Onde há proibição total, reitera, “muitas vezes os produtos continuam disponíveis por canais ilegais, sem qualquer monitoramento de segurança ou controle de qualidade, gerando riscos sanitários e fortalecendo o mercado clandestino – fenômeno observado em diversos países da Ásia e da América Latina”.

Por outro lado, em países que regulam, ressaltava Edimilson Alves, “há uma tendência clara de inclusão de medidas, como: limites máximos de nicotina; proibição de sabores atrativos para jovens; rotulagem padronizada e advertências de saúde; restrições de publicidade e patrocínio; políticas de idade mínima para compra (geralmente 18 anos)”.

Ainda segundo o dirigente, há um prejuízo econômico significativo. “O mercado ilegal, totalmente controlado pelo crime organizado, faz com que o Brasil deixe de arrecadar cerca de R\$ 13,7 bilhões em impostos, segundo dados da Escola de Segurança Multidimensional da Universidade de São Paulo (USP), enquanto mais de 100 países já regulamentaram os DEFs. O Brasil insiste em manter uma proibição que claramente não produziu os resultados esperados, como demonstra o crescimento contínuo do consumo”, acentua Alves.

Ele cita o exemplo mais recente do Paraguai, cujo Congresso já aprovou a regulamentação, aguardando apenas a sanção presidencial, e prevê que, pela proximidade geográfica e pelo fluxo constante de mercadorias, a circulação desses produtos no Brasil se intensifique. Diante desse cenário, Alves conclui: “A pergunta que se impõe não é se o consumo existe – pois ele já é uma realidade –, mas como o Estado deve lidar com ele. Regular para controlar; proteger e arrecadar ou manter a proibição e continuar fortalecendo o mercado ilegal?”, questiona.



# To regulate or not to regulate? This is the question

Debates on the regulation of Electronic Smoking Devices (ESDs) is a question of public health, the industry association comments

“The debate on the regulation of the Electronic Smoking Devices (ESDs) is no longer a single choice question and has become, unmistakably, a question of public health”, says Edimilson Alves, executive director of the Brazilian Tobacco Industry Union (Abifumo). With the regulation, according to him, the State is in the position of formulating policies, implement standards, inspect the market and collect taxes, able to establish minimum quality standards, composition limits, proper labeling and clear health warnings caused by their use.

In Brazil, according to him, there are upwards of 5 million consumers, “people who made their choice and that, regardless of the ban in force, will continue using these products”. He warns: “In the present scenario, ESDs traded throughout the Country are under no sanitary control whatsoever. The origin of the liquids is unknown, there is no quality standardization, and what is not known precisely is the amount of nicotine present in every electronic device”, he observes

Another core point, the official stresses, is child and adolescent protection. “The regulation of the ESDs is an essential tool for ensuring an effective ban on their sales to minors. Nowadays, this market is controlled by organized crime groups: it is estimated that 100% of the products traded come from smuggling. There is no check relative to age, inspection or any responsibility of the sellers. The absence of regulation strengthens illicit trade and exposes young people to avoidable risks”, he warns.

With clear rules, Alves argues, “the State is able to resort to concrete inspection instruments, including severe sanctions to those who sell these products to minors, something unviable in a totally clandestine market. By keeping the issue unregulated, the State perpetuates alarming practices, like the sales of products with a clear infantile design — Sponge Bob, Frozen Glasses, Gameboy and cartoon characters —, and flavors that attract young people, like cotton candy, ice-cream and cookies”. He also refers to a complete absence of control in physical and online sales to legal age groups.

## Differences between countries

The president of Abifumo refers to differences between countries that ban or regulate the use of ESDs. Where there is total production, he reiterates, “frequently, the products continue available in legal channels, without any safety or quality control monitoring, generating sanitary risks and strengthening illicit trade, phenomenon observed in several countries in Asia and Latin America”.

On the other hand, in countries where regulation is in force, Edimilson Alves stresses, “there is a clear trend towards including measures, like: maximum nicotine limits; ban on flavors attractive to young people; standardized labeling and health warnings; restrictions to publicity and sponsorship; minimum age policies for product purchases (generally 18 years)”.

Still according to the official, there is significant economic loss. “The illicit trade, entirely controlled by organized crime, is responsible for Brazil to be prevented from collecting approximately R\$ 13.7 billion in taxes, according to data released by the Multidimensional Safety School of the University of São Paulo (USP), and more than 100 countries have already regulated the ESDs. Brazil insists in keeping a ban which has clearly produced no expected results so far, a fact that is attested by the constant growth in consumption”, Alves stresses.

He cites the recent example of Paraguay, whose Congress has passed a term of regulation, now pending presidential sanction, and anticipates, in light of the geographical proximity and constant flow of merchandise, the circulation of these products in Brazil will intensify. In view of this scenario, Alves concludes: “The question that is inevitable is not if consumption exists – as it is a reality – but how the State should deal with it. To regulate in order to control, protect and collect taxes or keep the ban and continue strengthening illicit trade?”, he questions.

**“Brazil insists on giving continuity to a ban which has clearly failed to produce the expected results, as attested by the continued growth in consumption.”**

Edimilson Alves, Abifumo executive



Anuário Brasileiro do Tabaco

EM CADA SAFRA, EVOLUÇÃO.  
EM CADA EDIÇÃO, REFERÊNCIA.

A Editora Gazeta é referência em conteúdo estratégico para o agronegócio brasileiro, produzindo publicações que organizam dados e fortalecem setores da economia. No segmento do tabaco, isso se destaca no Anuário Brasileiro do Tabaco, que compila indicadores de produção, desempenho industrial e exportações, conectando o setor às decisões do mercado.

Leia. Anuncie.  
Conheça. Cresça.

 EDITORA GAZETA

# ESPECIAL

Special

No aniversário da Afubra, em 21 de março de 2025, a diretoria junto à centenária esposa do fundador e primeiro presidente, Harry Antonio Werner



At the anniversary of the Association, on March 21 last year, the board of directors along with the centenarian wife of the founder and first president, Harry Antonio Werner

## Uma história que é de muita gente

Afubra chega a 70 anos de sólida existência em 2025, representando um contingente que alcança 138 mil famílias de produtores rurais no Sul

“A história de muita gente” foi o *slogan* adotado pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) para marcar a comemoração de seus 70 anos, completados em 2025, que também já havia dado título ao livro, de autoria do jornalista Romar Rudolfo Beling, sobre o cinquentenário da entidade, celebrado em 2005. E representa uma contínua realidade na sua trajetória, que começou em 21 de março de 1955, em assembleia que reuniu mais de 2 mil agricultores em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, e no ano do 70º aniversário, englobando os três estados do Sul do País já desde 1963, representa um universo de mais de 138 mil famílias que ali se dedicam à produção de tabaco e, na ampla maioria, nela se associam.

Em várias homenagens no ano, foi lembrada sua já longa história e reconhecidas as amplas frentes de atuação, bem como os fortes valores, assim como a vasta abrangência e relevância da atividade produtora e sua associação. “Assim como o agricultor tem orgulho de ser fumicultor, temos orgulho em dizer que essa história de 70 anos, completada e reconhecida, é a história de muita gente”, reforçou o presidente Marcílio Drescher. O deputado Heitor Schuch, da região de origem da entidade, em sessão solene que propôs na Câmara Federal, evidenciou que “a Afubra nasceu da necessidade, cresceu com a força da união e se tornou um verdadeiro símbolo de organização, solidariedade e credibilidade”.

Os produtores se organizaram então para enfrentar crise e eventos climáticos que traziam instabilidade na produção e nos preços. Com o surgimento da entidade (inicialmente Associação dos Plantadores de Fumo em Folha do Rio Grande do Sul, depois incluindo Santa Catarina e Paraná), normalizaram-se negociação e pagamento, e, já no segundo ano, foi instituído um sistema próprio de auxílio contra granizo (aos poucos ampliado para outras situações), baseado na cooperação mútua. “O sistema mutualista foi e continua sendo uma ferramenta extraordinária de solidariedade, partilha de riscos e apoio mútuo entre famílias agricultoras”, ressaltou o proponente da solenidade.

Neste e em outros momentos, foi rememorada a grande gama de ações da entidade, a partir da defesa e do fortalecimento dos produtores de tabaco, do incentivo à diversificação de culturas, presente desde o início, reforçada com sua rede de lojas de insumos agrícolas e produtos diversos (começando em 1966 e já abrangendo 31 unidades no Sul, além de unidade de grãos), dias de campo e a grande feira (Expoagro Afubra, a maior da agricultura familiar no País, desde 2001). Em paralelo, desenvolveu vários programas socioambientais (como Agroflorestal, Verde é Vida e Energia Verde), culturais (corais) e outros de apoio comunitário.

## Trabalho a muitas mãos

Ainda na homenagem em nível federal, em que se manifestaram também os deputados gaúchos Marcelo Moraes e Alceu Moreira, e o catarinense Rafael Pezenti, o vice-prefeito de Santa Cruz do Sul, Alex Knak, e o presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing, o proponente Heitor Schuch completou: “Tudo isso só é possível porque a Afubra soube cultivar valores sólidos e contar com lideranças comprometidas. Se hoje a entidade é respeitada no Brasil e no exterior, é porque nunca perdeu a sua essência: estar ao lado do agricultor; ser parceira nas dificuldades, buscar soluções coletivas e pensar no futuro com responsabilidade”, afirmou.

Também várias câmaras municipais homenagearam a Afubra no ano, a exemplo da sediada no município de origem e de sua matriz, Santa Cruz do Sul, em proposição do vereador Serginho Moraes, subscrita pelo colega Professor Cleber e aprovada por todos os componentes da Casa. “Ao reconhecer esses 70 anos, estamos celebrando uma história de perseverança, dedicação e contribuição para a economia local e para o Brasil como um todo”, disse o autor. E na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, o deputado Marcus Vinicius propôs iniciativa legal que reconhece a fumicultura como atividade de interesse econômico estadual, chamada de “Lei Harry Antonio Werner”, fundador e primeiro presidente da entidade, que já em 1957 fora declarada de utilidade pública no Estado.

No dia do aniversário, 21 de março, em confraternização interna, foi destacada a presença da esposa do fundador, Helena Werner, que viveu a formação da entidade e veio a completar 100 anos de idade em 2025, e a trajetória de 50 anos de atuação na associação do filho Benício Werner, ex-presidente e ora segundo-tesoureiro; do atual vice-presidente Romeu Schneider e da gerente da área de Mutualidade, Laci Severo. O presidente Marcílio Drescher expressou gratidão “a todos que fizeram e fazem a história da Afubra ser um sucesso”, com muitas e unidas mãos, referidas em música cantada por seu Coro Misto (que completou 30 anos), e, junto com Coro Masculino, de 15 anos, no hino da entidade, onde se lembra que a mão da associação “abençoa os fumais”, para muita gente, desde muito tempo.



“Uma entidade que nasceu da necessidade, cresceu com a força da união e se tornou um verdadeiro símbolo de organização, solidariedade e credibilidade.”

Heitor Schuch

Deputado, em homenagem na Câmara Federal

# A story of many people

Afubra completed 70 years of a solid existence in 2025, representing a large contingent of 138 thousand family farmers in the South

Divulgação



Afubra recebeu homenagem na Câmara dos Deputados em outubro de 2025

Afubra received a tribute in the Chamber of Deputies in October 2025

“The history of many people” was the slogan chosen by the Tobacco Farmers Association of Brazil (Afubra) to mark the celebration of its 70 years completed in 2025, which was also the title of the book written by journalist Romar Beling, on the fiftieth anniversary of the association, celebrated in 2005. It represents a continuous reality in its trajectory, which started on the 21st of March 1955, at an assembly attended by upwards of 2 thousand farmers in Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, and in the year of its 70th anniversary, encompassing the three states in South Brazil since 1963, represents a universe of more than 138 thousand families devoted to the production of tobacco and, in their majority, members of the association.

In several festive occasions over the year, its long history was remembered along with the acknowledgement of its vast operational fronts and strong values, as well as its comprehensive scope and relevance of the productive activity and its association. “Like

a farmer who is proud of being a tobacco farmer, we are proud to say that this history of 70 years, completed and acknowledged, is the history of many people”, president Marcílio Drescher reinforced. Federal deputy Heitor Schuch, born in the region of the association, in a solemn session proposed by him at the Lower House of the Parliament, attested that “Afubra was born of necessity, progressed with joint efforts and turned into a real symbol of organization, solidarity and credibility”.

The farmers got organized to surmount crises and climate events responsible for unstable production and pricing. With the creation of the association (initially referred to as Rio Grande do Sul Association of Tobacco Farmers, later including Santa Catarina and Paraná), negotiations and payment were normal standards, and, as early as in the second year, a unique mutual aid system against hailstorms emerged (gradually expanded to other situations), based on

mutual cooperation. “The mutuality system was and continues as an extraordinary solidarity tool, whereby risks are shared, along with mutual support among all tobacco farming families”, the proponent of the association stressed.

At this and other moments, the great array of actions performed by the entity was remembered, from the defense and strengthening of the tobacco farmers to the encouragement of crop diversification, in force since the beginning, reinforced by its network of farm inputs and different products shops (starting in 1966 and already comprising 31 units in the South, besides a grain processing facility), field days and big fair (Expoagro Afubra, the biggest of its kind in the Country, since 2001). In parallel, the association created several socioenvironmental programs (like Agroforestry, Life is Green and Green Energy), cultural programs (choirs) and others focused on community support.

## The work of many hands

Still regarding the homage at federal level, in which there were manifestations by deputies Marcelo Moraes and Alceu Moreira from Rio Grande do Sul, by Rafael Pezenty from Santa Catarina and by the vice-mayor of Santa Cruz do Sul, Alex Knak, and by SindiTabacvo president Valmor Thesing, proponent Heitor Schuch completed: “All this is only possible because Afubra managed to cultivate solid values and count on committed leaderships. If now the association is respected in Brazil and abroad, it is because it never disregarded its essence: to stand by the farmers, a partner when times get rough, always in search of collective solutions and thinking of the future with responsibility”, he concluded.

Equally several city councils paid homage to the Association, following on the heels of the headquarters based in the municipality of its origin, Santa Cruz do Sul, proposed by city councilor Serginho Moraes, seconded by his colleague Professor Cleber and approved by all the councilors of the city. “By acknowledging these 70 years we are celebrating a history of perseverance, dedication and contribution to the local economy and Brazil as a whole”, the author explained. At the Legislative Assembly of Rio Grande do Sul, deputy Marcus Vinicius suggested a legal initiative that acknowledges tobacco farming as an activity of economic interest for the state, referred to as “Harry Antonio Werner Law”, founder and first president of the entity, which back in 1957 was declared a public utility organization in the State.

On the day of the anniversary, March 21, at an internal celebration, the presence of the wife of the founder, Helena Werner, was highlighted, seeing that she witnessed the creation of the association and reached the age of 100 years in 2025. She also witnessed the 50-year trajectory at the association of her son Benício Werner, former president and now assistant secretary, and of the now vice-president Romeu Schneider and manager of the Mutuality Department, Laci Severo. President Marcílio Drescher expressed gratitude “to all those responsible for the success of Afubra’s history”, with many united hands, referred to in the song sung by the Mixed Choir (which completed 30 years), and, along with the Male Choir, 15 years, in the anthem of the entity, where it is mentioned that the hand of the Association “blesses the tobacco fields” of many people and for many years now.

**“An association that was born of necessity, progressed with joint efforts and turned into a real symbol of organization, solidarity and credibility.”**

Deputy Heitor Schuch, at a homage paid at the House of Deputies

# Orgulho de vivenciar setor tão relevante

Divulgação



**Sergio Rauber conclui jornada de 41 anos dedicados à área do tabaco, com atividades em empresa e nas relações institucionais do SindiTabaco**

Após 55 anos de trabalho, sendo 41 com atividades dedicadas inteiramente à área do tabaco – 22 em empresa, e 19 no Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) –, Sergio Rauber (com 72 anos) aposentou-se ao final de 2025. E se diz muito orgulhoso de ter vivenciado muitas e positivas experiências no setor, que reforçam a importância da atividade para muitas pessoas e comunidades, desde milhares de produtores até centenas de municípios brasileiros que sentem nela um elo essencial no sustento.

Rauber teve seu primeiro trabalho aos 18 anos, na área administrativa do Colégio São Luís, em Santa Cruz do Sul, onde também estudou no ginásio e fez curso de Técnico em Contabilidade, área em que se formou depois na Unisc, como bacharel em Ciências Contábeis. Neste campo, ainda atuou como auxiliar de custos e, mais adiante, como gerente administrativo na empresa Assmann S/A. No tabaco, começou em 1984, na empresa Meridional, como auditor interno, passando por várias funções, desde contador, gerente administrativo, de recursos humanos e, por mais tempo, gerente de Assuntos Corporativos. Com a fusão das empresas Meridional e Dimon em 2005, permaneceu por um ano na Alliance One. Em 2006, passou a integrar o quadro de funcionários do SindiTabaco, na função de assessor de Relações Institucionais.

A ligação com o tabaco deixou-lhe muitas marcas positivas, e sente “orgulho de ter trabalhado em um setor tão organizado e relevante, pelo que representa para centenas de milhares de famílias e também para muitos municípios que têm nessa produção um suporte fundamental, ao observar seu desenvolvimento econômico e social com a cultura”. Na empresa em que atuou, com o mesmo sentimento, lembra a participação direta no crescimento. No seu ingresso, a empresa adquiria 3 milhões de quilos de tabaco galpão (comum e Burley) e não tinha usina de beneficiamento, e, na sua saída, já eram 60 milhões de quilos (Virginia e Burley) beneficiados em duas linhas de destala próprias.

No sindicato, marcou-lhe sobremaneira o reforço na representação e na defesa do setor; “muito desafiadores diante dos ataques que sofre, apesar de sua relevância”. Desde o início, Sergio Rauber observou que foi possível evoluir em diversos aspectos na representação como um todo, na comunicação e também nas ações relacionadas à responsabilidade social, que culminou na criação de uma instituição especialmente relacionada a esta atuação: o Instituto Crescer Legal, formalizado em 2015. Na entidade, Rauber foi um dos fundadores e atuou por 10 anos como diretor administrativo de forma voluntária, sendo atualmente parte do Conselho. Na formatura do ano de 2025, Rauber foi o padrinho dos 165 jovens aprendizes, das oito turmas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.



**“A responsabilidade social que dá certo é a que o setor faz.”**

Sergio Rauber, SindiTabaco

## Reconhecimento internacional

Por meio dessa instituição, como destaca o seu conselheiro (posição na qual deve prosseguir), “foi possível trazer uma resposta efetiva ao questionamento muitas vezes feito pelos produtores diante do impedimento legal de trabalho infantil, querendo saber como poderiam manter os filhos ocupados”. Hoje, ressalta Rauber, o instituto já é reconhecido, tanto em âmbito nacional quanto internacional, por seus diversos programas, com ênfase para o de gestão e empreendedorismo para jovens aprendizes no campo. Sobre as ações, diz convicto: “A responsabilidade social que dá certo é a que o setor faz”.

Um dos sentimentos fortes e que continuam bem presentes ao final desta longa jornada, segundo ele, diz respeito à “atuação com jovens do campo e à possibilidade de oferecer oportunidades a eles, que às vezes precisam somente de um apoio básico para enxergar um rumo, de se reconhecerem como empreendedores natos que são como produtores rurais”. Este é um dos aspectos muito trabalhado nas ações institucionais, reforça Rauber, e são muitos os exemplos de quem passou a ver meios de realização no campo, a partir da conscientização de quão importante é a atividade e de como pode ser mais atraente e avançada, com maior uso de tecnologias e recursos que permitam ficar na propriedade e transformar seus sonhos em realidades.

Sergio também tem ligação direta com a publicação que há 28 anos retrata a realidade do destacado setor de tabaco do Brasil para o país e o mundo. Fez parte desde as primeiras reuniões para a criação do *Anuário da Gazeta*, de sua reformulação em outro momento e em todas as edições, sempre com “o propósito de manter este indispensável instrumento de comunicação do muito e de tudo que acontece de importante na atividade, de forma bilíngue, alcançando a ampla cadeia produtiva e todos que precisam conhecer melhor a enorme representatividade que o setor tem para tantas pessoas e comunidades”, reitera. Rauber.

**“Social responsibility that works is the one the sector delivers.”**

Sergio Rauber, SindiTabaco



Em 2025, Rauber foi padrinho dos 165 certificados pelo Programa de Aprendizagem do Instituto Crescer Legal

In 2025, Rauber was the godfather of 165 apprentices certified by the Growing Up Right Program

# Proud to experience such a relevant sector

**Sergio Rauber concluded a journey of 41 years devoted to the area of tobacco, with activities in companies and in institutional affairs at SindiTabaco**

After 55 years of work, 41 of them in activities entirely devoted to the area of tobacco (22 years in a company, and 19 at the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Sergio Rauber (72 years old) retired in late 2025. He feels proud of having undergone many positive experiences in the sector, which reinforce the importance of the activity for lots of people and communities, including thousands of farmers and hundreds of Brazilian municipalities which have in this activity an essential livelihood platform.

Rauber had his first job at the age of 18, in the administrative department at Saint Louis School, in Santa Cruz do Sul, where he also completed his education and finished his high school as an Accounting Technician, area in which he later got a degree at the local university - UNISC, as a Bachelor of Science in Accounting. In this field, he also worked as Job Analyst Assistant and, later, as administrative manager at company Assmann S/A. In the area of tobacco, he

started in 1984, at Meridional, as internal auditor, encompassing several functions like accountant, administrative manager, human resources and, for a longer period, manager of corporate affairs. With the merger of the companies Meridional and Dimon in 2005, he spent a year at Alliance One. In 2006, he became a board member at SindiTabaco, holding the position of International Affairs Advisor.

His connection with tobacco left him with many positive memories, and he feels “proud of having worked in such a relevant and organized sector, which represents a lot for many municipalities which have in this crop fundamental support, resulting into social and economic development”. In the company where he worked, with the same feeling, he recalls his direct participation in its growth. When he started, the company used to acquire 3 million kilograms of tobacco (Common and Burley), and the company did not have any processing machinery, and,

upon his exit, tobacco acquisitions reached 60 million kilograms (Virginia and Burley) processed in its own two processing lines.

At SindiTabaco, what impressed him to a great degree was the effort in representing and defending the sector; “greatly challenging in light of the attacks the association suffers, in spite of its relevance”. Since the beginning, Sergio Rauber realized that it was possible to evolve in several aspects in representation, as a whole, in communication and also actions related to social responsibility, which culminated in the creation of an institution specifically related to this situation: the Growing Up Right Institute, formalized in 2015. In the entity, Rauber was one of the founder members and, for 10 years, on a voluntary basis, occupied the position of administrative director, and now he is a member of the Council. At the graduation ceremony, in 2025, Rauber was the godfather of the 165 young apprentices, of the eight groups from the Rural Professional Learning Program.

## International acknowledgement

Through this institution, as emphasized by its counsellor (position he is supposed to hold), “it was possible to reach an effective response to a question frequently asked by the tobacco farmers in light of the legal impediment of child labor, as they wanted to know how they could keep their children occupied”. Now, Rauber insists, the institute is acknowledged, both nationally and internationally, for its different programs, with emphasis on management and entrepreneurship for young rural apprentices. About the actions, he is positive: “The kind of responsibility that works is the one that the sector promotes”.

One of the strong feelings that still persist throughout the final stage of this long journey, according to him, is relative to “the activities that involve young teens from the countryside and the chance to offer opportunities to them, seeing that sometimes these teens only need some kind of support to for them to embark on a new path, acknowledge themselves as authentic entrepreneurs in their activities as rural producers”. This is one of the topics greatly em-

phasized in all institutional initiatives, Rauber reinforces, and there are many examples witnessed by someone relative to actions in the countryside, based on awareness of the importance of the activity and how it can be more attractive and advanced, with increased use of technologies and resources that make it possible to stay in the countryside and make their dreams come true.

Sergio has also direct connections with the publication that for 28 years has depicted the reality of the renowned Brazilian tobacco sector for the Country and the world. He was an active member in the first meetings that resulted into the creation of the Gazeta Yearbook series, of its reformulation at another moment and in all its editions, always with the “purpose to give continuity of this indispensable instrument that gives publicity to everything that happens in this activity, in a bilingual publication, covering the vast supply chain and reaching all those who need to know better the great representativeness the sector represents for so many people and communities”, Rauber reiterates.

# ESTATÍSTICAS

Statistics



## O TABACO NO BRASIL • TOBACCO IN BRAZIL

NÚMEROS DA SAFRA 2024/2025 POR ESTADO, REGIÃO E NO PAÍS, E POR TIPOS CULTIVADOS

ESTADOS E TIPOS	FAMÍLIAS PRODUTORAS	ÁREA HA	PRODUÇÃO TONELADAS	PRODUTIVIDADE KG/HA	VALOR R\$/KG	VALOR TOTAL R\$ MIL
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>						
Virgínia	55.057	116.181	268.727	2.313	20,78	5.584.742
Burley	13.510	14.950	33.518	2.242	17,90	600.125
Comum	671	658	1.149	1.746	17,02	19.551
<b>Total</b>	<b>69.238</b>	<b>131.789</b>	<b>303.393</b>	<b>2.302</b>	<b>20,45</b>	<b>6.204.418</b>
<b>SANTA CATARINA</b>						
Virgínia	32.315	85.122	207.187	2.434	20,59	4.266.196
Burley	9.027	8.039	17.211	2.141	17,58	302.535
Comum	378	1.051	1.835	1.746	16,00	29.361
<b>Total</b>	<b>41.720</b>	<b>94.212</b>	<b>226.233</b>	<b>2.401</b>	<b>20,32</b>	<b>4.598.093</b>
<b>PARANÁ</b>						
Virgínia	19.241	75.692	172.275	2.276	20,18	3.475.683
Burley	3.641	4.441	8.900	2.004	17,99	160.137
Comum	4.180	3.848	9.089	2.362	15,04	136.694
<b>Total</b>	<b>27.062</b>	<b>83.981</b>	<b>190.264</b>	<b>2.266</b>	<b>19,83</b>	<b>3.772.514</b>
<b>SUL</b>						
Virgínia	106.613	276.995	648.189	2.340	20,56	13.326.621
Burley	26.178	27.430	59.629	2.174	17,82	1.062.798
Comum	5.229	5.557	12.073	2.173	15,37	185.607
<b>Total</b>	<b>138.020</b>	<b>309.982</b>	<b>719.891</b>	<b>2.322</b>	<b>20,25</b>	<b>14.575.025</b>
<b>OUTROS</b>	<b>13.227</b>	<b>21.456</b>	<b>32.617</b>	<b>1.520</b>	<b>13,10</b>	<b>427.259</b>
<b>PAÍS</b>	<b>151.247</b>	<b>331.438</b>	<b>752.508</b>	<b>2.270</b>	<b>19,94</b>	<b>15.002.284</b>

Fonte: Afubra/Sidra IBGE.



## PRODUÇÃO DO SUL E SEUS DESTAQUES

PRODUCTION FROM THE SOUTH AND ITS HIGHLIGHTS

TABACO NOS TRÊS ESTADOS DO SUL DO PAÍS  
SAFRA 2024/2025

FAMÍLIAS PRODUTORAS	138.020
Proprietários	99.419
Parceiros	38.601
PESSOAS OCUPADAS	532.800

### ÁREA (Em hectares)

Total das propriedades	1.472.593
Média das propriedades	14,6
Ocupada com tabaco	309.982
Com outras culturas	833.475
Com cobertura florestal	329.136

### VALORES (R\$ mil)

Valor bruto da safra de tabaco	14.575.025
Valor de outras produções	10.143.338
(Outras culturas)	5.509.694
Criações de animais	4.633.644
Valor bruto total da produção	24.718.363
Por hectare de tabaco	47,019
Por hectare de outros produtos	12,170
Participação do tabaco na renda	59%
Renda per capita	46,393

Fonte: Afubra.

## EMPREGOS NA INDÚSTRIA DO TABACO

JOBS IN THE TOBACCO INDUSTRY

Região	Empregados efetivos	Safristas (Pico da safra)	Serviços terceirizados	Transportadores (Tabaco cru)	Total
Sul	11.118	14.390	3.173	1.791	30.472
Nordeste	4.640	8.400	350	250	13.640
Brasil	15.758	22.790	3.523	2.041	44.112

Fonte: SindiTabaco

## ÁREAS PEQUENAS E DIVERSIFICADAS

SMALL AND DIVERSIFIED AREAS

DISTRIBUIÇÃO FUNDIÁRIA NO SETOR

Famílias	Hectares	%
38.601	0	28,0
53.557	1 a 10	38,8
29.924	11 a 20	21,7
10.490	21 a 30	7,6
4.326	31 a 50	3,1
1.122	Mais de 50	0,8

DISTRIBUIÇÃO PRODUTIVA POR PROPRIEDADE

Culturas	Hectares	%
Tabaco*	3,12	21,4
Pastagens**	2,50	17,1
Soja	2,32	15,9
Milho**	1,52	10,4
Mata (reflorestada)	1,20	8,0
Feijão	0,16	1,1
Açudes**	0,15	1,0
Frutíferas	0,11	0,7
Mandioca/Aipim**	0,08	0,6
Arroz	0,07	0,5
Hortaliças	0,04	0,3
Cebola	0,02	0,1
Batatinha	0,01	0,1
Outras	0,30	2,0

Obs.: Ainda se registram 2,1 hectares (14,7%) com mata nativa e 0,9 hectare (6,1%) para área em descanso e sede.

\* 2,4 hectares (77%) são utilizados também para culturas em resteva

\*\* Tem uso para criações de animais.

Fonte: Afubra.

## TRIBUTOS

TAXES

BRASIL - ANO DE 2025

Tributos	Valor (R\$)
IPI	11.124.700.000
Pis e Cofins	2.303.300.000
ICMS Cigarros	9.777.128.000
ICMS Tabaco	833.175.000
<b>Total</b>	<b>24.038.303.000</b>

Fonte: Receita Federal/SindiTabaco.

## RELEVÂNCIA MUNICIPAL

### MUNICIPAL RELEVANCE

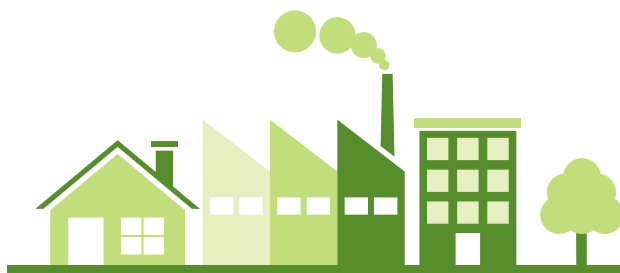
SAFRA 2024/2025 - SUL DO BRASIL

#### MUNICÍPIOS PRODUTORES DE TABACO

Estado	Quantidade	% do total
Rio Grande do Sul - RS	206	41,4
Santa Catarina - SC	188	63,7
Paraná - PR	131	32,8
Total	525	44,1

Principais na cultura	Famílias	Produção (t)
1.Canguçu (RS)	5.012	24.224,6
2.São João do Triunfo (PR)	2.391	23.041,9
3.Venâncio Aires (RS)	3.646	20.668,8
4.Itaiópolis (SC)	3.110	19.326,9
5.São Lourenço do Sul (RS)	3.807	18.307,2
6.Rio Azul (PR)	2.151	17.676,5
7.Canoinhas (SC)	2.781	15.128,6
8.Santa Terezinha (SC)	2.312	14.852,0
9.Ipiranga (PR)	1.872	14.158,4
10.Prudentópolis (PR)	1.621	13.669,0
11.Vale do Sol (RS)	2.609	12.975,2
12.Santa Cruz do Sul (RS)	2.949	12.608,3
13.Candelária (RS)	2.763	12.550,9
14.Irineópolis (SC)	2.119	11.865,4
15.Palmeira (PR)	1.244	11.629,3
16.Camaquã (RS)	2.262	11.157,2
17.Irati (PR)	1.155	10.741,3
18.Imbituva (PR)	913	9.628,9
19.Papanduva (SC)	1.439	9.625,6
20.Ituporanga (SC)	1.130	9.585,5
21.Dom Feliciano (RS)	2.062	9.321,1
22.Mafra (SC)	1.703	9.308,6
23.Vidal Ramos (SC)	1.086	9.208,2
24.Arroio do Tigre (RS)	2.704	9.149,4
25.São Mateus do Sul (PR)	953	8.385,4
26.Vera Cruz (RS)	1.687	8.122,5
27.Barros Cassal (RS)	1.425	7.992,7
28.Boqueirão do Leão (RS)	1.392	7.906,5
29.Bela Vista do Toldo (SC)	1.586	7.897,4
30.Pelotas (RS)	1.589	7.604,9

Fonte: Afubra.



## DESTAQUES EM ICMS DO TABACO NO RS

### HIGHLIGHTS IN ICMS ON TOBACCO IN RIO GRANDE DO SUL

SAFRA 2023/PRODUÇÃO AGRÍCOLA - BASE ICMS 2025

Município	ICMS (R\$)	Índice Retorno (%)
1.Canguçu	5.647.073	11,34
2.Vale do Sol	4.543.026	49,44
3.São Lourenço do Sul	4.396.667	10,67
4.Venâncio Aires	3.441.499	5,17
5.Candelária	2.816.406	10,50
6.Santa Cruz do Sul	2.774.663	2,07
7.Vera Cruz	2.723.194	15,71
8.Dom Feliciano	2.458.242	16,78
9.Camaquã	2.408.901	4,28
10.Arroio do Tigre	1.978.109	17,77
11.Boqueirão do Leão	1.807.090	27,62
12.Barros Cassal	1.758.288	19,38
13.Pelotas	1.679.958	1,24
14.Sinimbu	1.628.256	20,63
15.Agudo	1.464.706	9,35
16.Chuvisca	1.460.981	26,26
17.Segredo	1.296.034	20,89
18.Rio Pardo	1.229.738	3,80
19.Barão do Triunfo	1.177.006	18,89
20.Passa Sete	1.176.540	21,58
21.Amaral Ferrador	1.174.510	18,98
22.Herveiras	1.106.017	35,20
23.Gramado Xavier	1.074.219	28,22
24.Ibarama	983.270	22,29
25.Paraíso do Sul	973.096	13,61
26.Passo do Sobrado	895.936	12,07
27.Arroio do Padre	854.309	22,10
28.Progresso	808.841	10,08
29.Jaguari	771.067	7,33
30.Sertão Santana	726.972	10,95

Fonte: Amprotabaco/Famurs.

## A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

### BRAZILIAN EXPORT

#### TABACO EXPORTADO PELO BRASIL

Ano	2024	2025
US\$ mil	2.977.411	3.389.418
Toneladas	455.221	561.052

#### TABACO EXPORTADO PELA REGIÃO SUL

US\$ mil	2.884.599	3.314.626
Toneladas	446.531	555.222

Fonte: ComexStat-MDIC/SindiTabaco.

#### MERCADOS DO TABACO BRASILEIRO - 2025

##### CONTINENTES (PARTICIPAÇÃO NO TOTAL EM %)

União Europeia/Europa outros	41
Extremo Oriente	36
África/Oriente Médio	8
América do Norte	6
América Latina	6
Leste Europeu	3

Fonte: ComexStat-MDIC/SindiTabaco.

#### PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES - 2025

Países	US\$ FOB	Kgs líquidos
Bélgica	733.421.283,00	130.854.223
China	576.550.620,00	64.831.041
Indonésia	280.426.226,00	38.450.458
Estados Unidos	195.260.685,00	35.215.335
Vietnã	148.682.407,00	20.160.764
Emirados Árabes	139.351.657,00	25.446.781
Turquia	123.091.263,00	19.448.895

Fonte: ComexStat-MDIC/SindiTabaco.

#### CIGARROS NO BRASIL

##### EMBALAGENS COM 20 UNIDADES

Ano	Produção (e exportação)
2022	4.165.222.529 (395.195.177)
2023	4.499.969.127 (390.784.698)
2024	4.241.167.538 (485.297.392)

Fonte: Receita Federal.

#### CIGARROS NO MUNDO

Ano	Trilhões de unidades
2022	5,260
2023	5,172
2024	5,695

Fonte: Afubra/ITGA.



## PRODUÇÃO MUNDIAL

### GLOBAL PRODUCTION

(EM TONELADAS)

Países	2023	2024
1.China	1.979.000	1.928.000
2.Brasil	634.685	540.957
3.Índia	337.500	401.000
4.Zimbábue	296.000	232.000
5.Estados Unidos	192.200	156.800
6.Bangladesh	120.000	154.000
7.Maláui	120.300	133.900
8.Tanzânia	116.800	112.300
9.União Europeia	78.000	95.000
10.Argentina	98.400	89.400
Outros	630.215	700.200
Total	4.603.100	4.544.057

Fonte: Afubra/ITGA.



## EXPORTAÇÃO MUNDIAL

### GLOBAL EXPORTS

(EM TONELADAS DE TABACO PROCESSADO\*)

Países	2023	2024
1.Brasil	476.568	422.895
2.Índia	262.862	308.712
3.Zimbábue	225.909	231.860
4.China	171.942	188.256
5.Estados Unidos	114.050	126.373
6.Tanzânia	82.049	108.498
7.Maláui	106.451	97.108
8.Bélgica	55.512	64.724
9.Moçambique	37.757	58.370
10.Itália	54.723	56.826
Outros	551.814	516.353
Total	2.139.635	2.179.975

Fonte: Afubra/ITGA \*Dados referem-se a tabaco não fabricado e resíduos, código 2401 do sistema harmonizado internacional de classificação de mercadorias.



# A parceria sustentável no campo que impulsiona o futuro.

Elvis Pohlenz e Lidiane Terezinha Martins  
Irineópolis - SC



Na JTI, acreditamos na força e no valor do Sistema Integrado de Produção de Tabaco. Modelo centenário baseado em sólida parceria entre indústria e produtor, que assegura **qualidade, responsabilidade e sustentabilidade em cada etapa.**



Estamos lado a lado com quem produz, fornecendo assistência técnica próxima, especializada e presente no dia a dia, somada à inovação e a tecnologias que elevam a eficiência, garantem produtividade e fortalecem a continuidade da cadeia.

Nosso compromisso é claro: colocar as pessoas no centro, reconhecendo, valorizando e respeitando quem faz o setor acontecer. Com diálogo, confiança e parceria, seguimos construindo juntos o futuro do nosso campo.

**É assim que cultivamos qualidade, inovação e sustentabilidade, a partir do produtor no centro de tudo o que fazemos.**

# O nosso ano de 2025 resumido em três palavras: restaurar, proteger e prosperar

*Our 2025 in three words:  
restore, protect, and prosper*

No coração do Sul do Brasil, estamos transformando desafios ambientais em oportunidades sustentáveis. Cada ação reforça o compromisso com as comunidades e com a preservação dos recursos naturais. É assim que semeamos o equilíbrio entre progresso e natureza.

*In the heart of southern Brazil, we're turning environmental challenges into sustainable opportunities. Every action reinforces our commitment to communities and to preserving natural resources. This is how we sow the balance between progress and nature.*



Foto por:  
Gustavo Gomes



Conheça os nossos projetos:  
**Projeto Auéra, Quintais Orgânicos  
e Protetor das Águas.**

*Learn more about our projects:  
Auéra Project, Organic Backyards,  
and Water Guardian.*



**PHILIP MORRIS  
BRASIL**